



Anais

VII CONGRESSO NACIONAL E III INTERNACIONAL DE ONCOLOGIA

EDIÇÃO 2023

ORGANIZADORES

Dr.^a. Claudiana Donato Bauman
MsC Priscila Bernardina Miranda Soares
Dr.^a. Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Dr.^a. Claudiana Donato Bauman
Dr. João Gabriel Silva Souza
MsC. Walter Luiz de Moura

EQUIPE TÉCNICO-CIENTÍFICA / APRESENTAÇÕES

Coordenadores

Dr. João Gabriel Silva Souza
MsC. Walter Luiz de Moura

Colaboradores

Carolina Reis Teixeira
Deivisson Alan Silva Santos
Igor Gonçalves Vieira
Isabella Pinho Kokke Gomes
Leidiany Gomes Moreira
Mariza Dias Xavier
Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araújo
Regiane Sousa e Santos
Renata Amaral Moreira
Renata Angélica Ferreira de Oliveira
Sarah Rafaelly Santos Batista
Vinicius Antunes Souto

DIAGRAMAÇÃO E APOIO TÉCNICO

Luana Nicoletti
Roger Mathews Arruda Santos

COMISSÃO CIENTÍFICA – 2023

Dr ^a . Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier	MsC. José Henrique Duarte Pinto
Dr ^a . Anke Bergmann	Dr ^a . Luçandra Ramos Espírito Santo
Dr ^a . Bertha Andrade Coelho	Dr ^a . Lucinéia de Pinho
Esp. Camila Severiano Vasques	Dr ^a . Maria Aparecida Vieira
MsC. Celina Aparecida Gonçalves Lima	Dr ^a . Maria Ivanilde Pereira Santos
Dr ^a . Claudiana Donato Bauman (Coordenadora da Comissão Científica)	Dr. Mauro Aparecido de Sousa Xavier
Dr ^a . Cynara Silde Mesquita Veloso	Dr ^a . Michelle Aparecida Ribeiro Borges Custódio
Esp. Deborah Porto Cotrim e Campos	Dr ^a . Orlene Veloso Dias
Dr. Diego Dias de Araújo	Dr ^a . Patrícia Helena Costa Mendes
Dr. Edimilson Martins de Freitas	MsC. Priscila Bernardina Miranda Soares
Dr ^a . Elytania Veiga Menezes	MsC. Sabrina Gonçalves Silva Pereira
Dr. Ernani Mendes Botelho	MsC. Tassiana Mota Mourão Alvarenga
MsC. Fernanda Fagundes Veloso Lana	Dr ^a . Vanessa de Andrade Royo
Dr. Fernando Ribeiro Cassiano	Dr ^a . Vera Lúcia Mendes Trabbold
MsC. Henrique Andrade Barbosa	Dr ^a . Viviane Carrasco
MsC. Jaqueline Teixeira Teles	MsC. Viviane Maia Santos
MsC. Jaqueline Rodrigues Aguiar De Carvalho	Dr. Waldemar de Paula Júnior
Dr ^a . Joanilva Ribeiro Soares	MsC. Walter Luiz De Moura
Dr. João Gabriel Silva Souza (Vice-coordenador da Comissão Científica)	

APRESENTAÇÃO

O VII Congresso Nacional e III Internacional de Oncologia e Cuidados Paliativos do Hospital Oncovida em parceria com Associação Presente, destaca os avanços no diagnóstico e melhor tratamento do câncer, assim como um braço lindo da medicina chamado cuidados paliativos, além das inovações e tecnologias em saúde ressaltando o novo eixo do congresso: saúde bucal.

Trata-se de um evento de altíssimo nível científico, com endereço em Montes Claros – MG, no Portal Eventos. A abertura do Congresso que aconteceu no dia 17.08.2022, seguiu por três dias, finalizando em 19 de Agosto de 2023. Foram 30 renomados palestrantes nacionais e 3 internacionais, com o primeiro dia dedicado a diversos temas acerca do câncer, entregando ao público o que há de mais recente na prática clínica. Já no segundo dia, o foco foi o alívio profundo do sofrimento humano para quem é cuidado na fronteira da vida e está convivendo com um câncer avançado. Contamos também com a exposição presencial e online de congressistas que apresentaram trabalhos científicos selecionados pela Comissão Avaliadora e publicados nos Anais do Evento, na Revista Unimontes Científica.

Essa sétima edição reuniu profissionais e acadêmicos de saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, profissionais de educação física, entre outros, abordando principalmente o doente e não a doença. Com isso, os participantes ganharam obtiveram o entendimento de que ao cuidar de uma doença, o profissional de saúde pode ganhar ou perder, contudo, AO CUIDAR DE UM SER HUMANO, ele sempre ganhará.

MsC. Priscila Bernardina Miranda Soares
Organizadora e Presidente do evento

PROGRAMAÇÃO

VII CONGRESSO NACIONAL E
III INTERNACIONAL DE
 ONCOLOGIA

PROGRAMAÇÃO 2023

17/08/2023 | Quinta-Feira

19h00 – Abertura oficial com **Saulo Leony in concert**

19h30 – “Perdão como Caminho de Cura”
Palestrante: **Pastor André Fernandes**



18/08/2023 - SEXTA-FEIRA

MESA 1 - TUMORES FEMININOS

08h às 09h20 | Facilitador: Bertha Andrade Coelho

Decisão cirúrgica em pacientes com câncer de mama luminais: neoadjuvância vs. cirurgia upfront
Palestrante: Antônio Frasson - SP
8h00 às 8h20

Indicação crescente de neoadjuvância: quando e por que?
Palestrante: Rafael Kaliks - SP
8h20 às 8h40

O papel da Oncogenética no câncer de mama
Palestrante: José Cláudio Casali - SP
8h40 às 9h

Discussão da mesa
9h00 às 9h20

MESA 2 - TUMORES MASCULINOS

9h25 às 11h05 | Facilitadora: Laís Santiago

Contribuição da cirurgia robótica em tumores urológicos
Palestrante: Lucas Nogueira - BH
9h25 às 9h45

Imunoterapia como adjuvância em tumores urológicos: onde estamos?
Palestrante: Ricardo Caponero - SP
9h45 às 10h05

Radioterapia de resgate no paciente com câncer de próstata
Palestrante: Ícaro Carvalho - SP
10h05 às 10h25

Discussão da mesa
10h25 às 10h45

Coffee-Break
10h45 às 11h05

MESA 3 - PULMÃO

11h10 às 12h15 | Facilitadora: Camila Severiano

Padrões radiológicos das neoplasias de pulmão
Palestrante: Ana Luiza Silveira Ferreira - MG
11h00 às 11h20

Avanços da Cirurgia Minimamente Invasiva
Palestrante: Daniel Bonomi - BH
11h20 às 11h40

O papel da neo e adjuvância no câncer de pulmão
Palestrante: Clarissa Mathias - BA
11h40 às 12h00

Discussão da mesa
12h00 às 12h15

MESA 4 - CABEÇA E PESCOÇO

14h às 15h20 | Facilitador: João Gabriel S. Souza e Patrícia Corby

Imunoterapia em CCP: novas vias e estratégias
Palestrante: Aline Lauda - MG
14h às 14h20

Papel Atual e Perspectivas Futuras de biópsia líquida em CCP
Palestrante: Thiago Bueno - SP
14h20 às 14h40

De-escalating treatment in HPV-positive oropharyngeal SCC: why, for, whom and how to de-escalate
Palestrante: Kenneth Hu - New York University, New York, USA
14h40 às 15h

Discussão da mesa
15h00 às 15h20

MESA 5- HEMATOLOGIA

15h20 às 16h40 | Facilitadora: Paula Guimarães

Manejo da Leucemia Mielóide Aguda
Palestrante: Evandro Maranhão Fagundes - BH
15h20 às 15h40

Manejo da Leucemia Mielóide Crônica
Palestrante: Carla Maria Boquimpani - RJ
15h40 às 16h

Avanços e esperanças: desvendando o Mieloma Múltiplo
Palestrante: Emanuela Graciott Souza - MG
16h00 às 16h20

Discussão da mesa
16h20 às 16h35

MESA 6 - CÂNCER DE CÓLON

16h40 às 18h30 | Facilitadora: Deborah Cotrim

A Contribuição da oncogenética na prevenção e manejo do câncer colôn retal
Palestrante: Abílio Santa Rosa - RJ
16h55 às 17h20

Tratamento de conversão em câncer colorretal metastático
Palestrante: André Márcio Murad
17h20 às 17h40

Tratamento de câncer de cólon metastático conforme perfil molecular
Palestrante: Virgílio Souza e Silva (SP)
17h40 às 18h

Discussão da mesa
18h às 18h15

Coffee-Break
18h15 às 18h30

PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS

18h30 às 18h45 | Facilitadora: Claudiana Bauman

19/08/2023 - SÁBADO

MESA 1 - CUIDADOS PALIATIVOS

8h às 9h20 | Facilitador: Sarah Ananda Gomes

The importance of adapting the model of palliative care to context

Palestrante: Hibah Osman - USA
8h00 às 8h20

O desafio de ser paliativista no Brasil

Palestrante: Douglas Crispim - SP
8h20 às 8h40

Integrating palliative care into health systems: Lessons learned from experiences in LMICs

Palestrante: Hibah Osman - USA
8h40 às 9h

Discussão de mesa
9h00 às 9h20

MESA 2 - CUIDADOS PALIATIVOS

9h25 às 11h05 | Facilitadora: Claudiana Bauman

Luto antecipatório em Cuidados Paliativos

Palestrante: Silvana Aquino - RJ
9h25 às 9h45

Decisões difíceis compartilhadas no cuidado domiciliar

Palestrante: Alexandre Silva - MG
9h45 às 10h05

Cuidados Paliativos: aspectos éticos e jurídicos no Brasil

Palestrante: Luciana Dadoalto - MG
10h05 às 10h25

Discussão da mesa
10h25 às 10h45

Coffee-Break
10h45 às 11h05

MESA 3 - CUIDADOS PALIATIVOS

11h10 às 12h30 | Facilitadora: Priscila Miranda

Para além da nutrição: Sentidos e significados da alimentação em CP

Palestrante: Andrea Pereira - SP
11h10 às 11h30

Dor Total em Cuidados Paliativos

Palestrante: Ricardo Caponero - SP
11h30 às 11h50

"Slow Medicine" e Cuidados Paliativos: convergência de valores?

Palestrante: Ana Coradazzi - SP
11h50 às 12h10

Discussão da mesa
12h10 às 12h30

MESA 4 - CUIDADOS PALIATIVOS

14h às 15h20 | Facilitador: Priscila Miranda Soares

A importância de fazer as pazes consigo mesmo no fim da vida

Palestrante: Daniela Migliari - DF
14h às 14h20

A Potência do Cuidar de seres humanos em fim de vida

Palestrante: Flávia Vieira - CE
14h20 às 14h40

A boa comunicação e o resgate do Ser no cuidado

Palestrante: Maria Júlia Paes - SP
14h40 às 15h

Discussão de mesa
15h00 às 15h20

MESA 5 - CUIDADOS PALIATIVOS

15h25 às 16h45 | Facilitadora: Priscila Miranda

Espiritualidade e Religiosidade e seu impacto no fim de vida: visão da capelanía hospitalar

Palestrante: Roberto Miguel - USA
15h25 às 15h45

A contribuição do mindfulness no bem estar espiritual dos pacientes em cuidados paliativos

Palestrante: Denise Kato - SP
15h45 às 16h05

Fenômenos espirituais no fim da vida

Palestrante: Roberto Miguel - USA
16h05 às 16h25

Discussão da mesa
16h25 às 16h45

Coffee-Break
16h25 às 16h45

16H45: ENCERRAMENTO

VII CONGRESSO NACIONAL E
III INTERNACIONAL DE
ONCOLOGIA

HOSPITAL
ONCOVIDA

Associação
Presente
1980 - 2023

SUMÁRIO

Honra ao mérito - Trabalhos Premiados no VII Congresso Nacional e III Internacional de Oncologia da Associação Presente	15 a 18
PROMOÇÃO DA SAÚDE, EPIDEMIOLOGIA, PREVENÇÃO DO CÂNCER	19
A eficácia dos procedimentos realizados para o controle da dor no Hospital Oncovida	20
A influência do letramento em saúde na detecção precoce do câncer: estratégias para aumentar a adesão à triagem	21
A participação de uma liga acadêmica em uma ação de prevenção contra o câncer	22
A popularização do cigarro eletrônico e seu risco para o desenvolvimento de câncer: revisão integrativa	23
A relação da hipóxia com a progressão tumoral do glioblastoma multiforme	24
Alívio da dor no contexto de cuidados paliativos em pacientes oncológicos	25
Análise da epidemiologia do angiofibroma nasofaríngeo juvenil	26
Análise do número de óbitos por câncer de pele no Brasil no período de 2018 a 2022	27
Análise quantitativa dos óbitos por neoplasia maligna de mama na região sudeste	28
Ansiedade em pacientes com câncer no decurso do tratamento: uma revisão narrativa	29
As repercussões da comunicação de notícias difíceis aos pacientes oncológicos pediátricos e seus familiares	30
Aspectos relevantes sobre o câncer bucal e de orofaringe relacionados à infecção pelo papilomavírus humano	31
Assistência de enfermagem ao paciente oncológico: um relato de experiência	32
Associação do <i>Helicobacter pylori</i> como um dos principais fatores de risco para o câncer gástrico	33
Atendimento odontológico a pacientes diagnosticados com câncer: pré, trans e pós-atendimento oncológico atendidos no Projeto de Extensão da Faculdade Sete Lagoas -Facsete	34
Avaliação comparativa da prevalência de excesso de peso em Montes Claros-MG de 2010 a 2019	35
Câncer bucal e a tendência dos cigarros eletrônicos	36
Câncer de esôfago: fatores de risco e prognóstico	37
Câncer de mama: associação entre dieta nutricional e risco de mortalidade entre mulheres	38
Câncer do colo do útero em Minas Gerais: uma análise do DATASUS	39
Cardiotoxicidade associada ao tratamento quimioterápico	40
Consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de câncer entre escolares de Montes Claros – MG	41

Dependência Emocional e o Câncer: uma revisão integrativa	42
Epidemiologia das internações por neoplasia maligna de encéfalo no Brasil	43
Epidemiologia dos pacientes com diagnóstico de câncer pancreático atendidos pelo SUS no Brasil (2013-2022)	44
Estudo sobre a histiocitose das células de Langerhans	45
Evolução dos diagnósticos de câncer broncopulmonar na pandemia de COVID-19 no Brasil: uma análise epidemiológica	46
Exercício físico como prevenção para vários tipos de cânceres: revisão sistemática	47
Fatores do cotidiano que elevam a probabilidade de desenvolvimento de cânceres	48
Ginástica aeróbica e qualidade de vida em mulheres pós-diagnóstico oncológico: relato de experiência	49
Glaucoma secundário a neoplasias intraoculares: revisão da literatura	50
Glioblastoma multiforme no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento	51
Influência do Exercício físico sobre dobras cutâneas de mulheres diagnosticadas com câncer de mama	52
Influência do Exercício físico sobre o peso corporal de mulheres diagnosticadas com câncer de mama	53
Internações hospitalares por leucemia na região Norte do Brasil: uma análise retrospectiva	54
Intervenção profissional na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero	55
Março Lilás e a prevenção do câncer do colo do útero: relato de experiência	56
Melanoma conjuntival associado a nevo melanocítico: revisão da literatura	57
Motivação de mulheres diagnosticadas com câncer de mama na adesão de programas de exercícios físicos	58
Neoplasia maligna da mama em mulheres jovens no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento	59
Neoplasia maligna da pele na região Sudeste do Brasil: aspectos epidemiológicos e custos hospitalares	60
Neoplasia Maligna do esôfago no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento	61
Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento	62
Neoplasia maligna do pênis no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento	63
Neoplasias na população pediátrica no Estado de Minas Gerais de 2013 a 2022	64
O consumo de carnes vermelhas e processadas e sua relação com o desenvolvimento de neoplasias	65
O papel do diabetes mellitus no desenvolvimento do câncer	66

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de pele	67
Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com câncer em Minas Gerais no período de 2018 a 2022	68
Perfil Epidemiológico da Morbimortalidade por Leucemia no Brasil nos últimos 5 anos	69
Perfil epidemiológico das internações e mortalidade por câncer oral em Minas Gerais	70
Perfil epidemiológico de mulheres diagnosticadas com câncer de mama praticantes de exercícios físicos	71
Perfil epidemiológico de pacientes com câncer bucal em Montes Claros – MG	72
Perfil epidemiológico do câncer de pulmão no município de Montes Claros, Minas Gerais	73
Perfil epidemiológico do rastreamento do câncer de mama no Brasil entre 2018 e 2022	74
Perfil epidemiológico dos pacientes com linfedema associado ao diagnóstico de câncer de mama do Hospital Oncovida	75
Perfil histológico do câncer de mama: análise epidemiológica em um centro especializado no norte de Minas Gerais	76
Peso corporal entre professores da rede de ensino estadual de Minas Gerais	77
Prevalência de óbitos por melanoma maligno: comparação entre regiões Nordeste e Sul do Brasil	78
Proeminência da musculação na melhora das atividades básicas em pacientes oncológicas - relato de experiência	79
Qualidade do sono em mulheres diagnosticadas com câncer de mama: programa de treinamento resistido	80
Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: análise epidemiológica entre 2018-2022	81
Reconstruções mamárias: impacto na sobrevida em pacientes oncológicas com câncer de mama	82
Redes sociais e câncer: um relato de experiência	83
Relação entre cigarros eletrônicos e câncer de pulmão	84
Relação entre prevenção do câncer de pele e o controle dos seus fatores de risco	85
Relato de experiência de ações interdisciplinares no controle do câncer relacionado ao uso do tabaco	86
Relato de experiência de um serviço interdisciplinar em oncogenética na zona da mata mineira	87
Sarcoma de Kaposi no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento	88
Síndrome de Li-Fraumeni e seu impacto à sociedade	89
Sono e insônia: uma intervenção de treinamento resistido em mulheres diagnosticadas com câncer de mama	90
Um relato de experiência: projeto de extensão do Outubro Rosa	91
Uso da cannabis como terapia paliativa em portadores de neoplasias: revisão de literatura	92
Vigilância do câncer relacionado ao trabalho: um relato de experiência	93
Vigilância epidemiológica do câncer relacionado ao trabalho: relato de caso	94

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER	95
A dieta cetogênica no tratamento do câncer: uma revisão integrativa	96
A pandemia da COVID-19 e o tratamento de pacientes com câncer no Norte de Minas	97
Adenocarcinoma mucinoso de apêndice descoberto pós apendicite aguda: relato de caso	98
Alteração na massa corporal no carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço ao longo do tratamento	99
Assistência a um paciente com câncer de língua: relato de caso	100
Atuação do fisioterapeuta nas disfunções do câncer de cabeça e pescoço	101
Benefícios da cirurgia robótica para o tratamento do câncer colorretal: uma revisão integrativa	102
Benefícios da prática de yoga em pacientes oncológicos: revisão da literatura	103
Bioprospecção de plantas medicinais do Cerrado com potencial antitumoral: revisão de literatura	104
Câncer de Endométrio: aspectos epidemiológicos e tratamento	105
Câncer de esôfago em paciente idoso tabagista: relato de caso	106
Câncer de vulva: relato de caso	107
Cirurgia micrográfica de Mohs para o tratamento do carcinoma basocelular	108
Comparação da eficácia do tratamento imunoterápico entre pacientes jovens e idosos	109
Complicações pós-operatórias do tratamento neoadjuvante do adenocarcinoma pancreático	110
Contribuição da fisioterapia no tratamento e reabilitação do câncer de mama: relato de experiência	111
CRISPR como alternativa de CAR-T tratando leucemia linfoblástica aguda B refratária em crianças: revisão integrativa	112
Doença relacionada ao IgG4 como diagnóstico diferencial de neoplasia abdominal: um relato de caso	113
Eficácia da vacina de RNA mensageiro no tratamento convencional de melanoma alto grau: revisão integrativa	114
Gangrena gasosa atraumática em paciente oncológico: um relato de caso	115
Gastrinoma: um desafio diagnóstico na pediatria	116
Importância da imuno-histoquímica no prognóstico do câncer de mama	117
Importância do diagnóstico precoce do melanoma anorretal	118
Imunoterapia com células CAR-T no tratamento oncológico	119
Intervenção fisioterapêutica no tratamento e reabilitação após mastectomia: relato de caso clínico	120
Manejo de Leucemia linfoblástica aguda prioritariamente domiciliar e ambulatorial em idosa	121
Mesotelioma maligno metastático em cordão espermático: relato de caso	122

Métodos utilizados para o rastreamento e diagnóstico do câncer colorretal	123
Nanomedicina: repercussões no diagnóstico e tratamento do câncer - UNIFIPMoc-AFYA	124
Neoplasia Maligna do Coração, Mediastino e Pleura no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento	125
Neoplasias mucinosas papilares intraductais com evolução maligna rapidamente progressiva: um relato de caso	126
Novos métodos de detecção e prevenção da cardiotoxicidade induzida por agentes quimioterápicos	127
Nutrigenômica como estratégia clínica aplicada no tratamento e prevenção do câncer	128
O impacto da alopecia em paciente com cancer de mama - relato de experiência	129
O papel do ecocardiograma no diagnóstico precoce de cardiotoxicidade em pacientes oncológicos	130
Papel da microbiota gastrointestinal na prevenção e tratamento do câncer: uma revisão narrativa de literatura	131
Percepções da dor oncológica: perspectiva do paciente, família e do profissional	132
Perfil epidemiológico da resposta patológica após neoadjuvância em câncer de mama	133
Práticas integrativas na adjuvância ao tratamento do câncer: relato de experiência	134
Prejuízos no desenvolvimento musculoesquelético na infância, pós tumorectomia radical de Rabdomyosarcoma Alveolar de extremidades	135
Profilaxia da síndrome de lise tumoral em pacientes submetidos à quimioterapia: indicações e conduta	136
Revisão de Literatura Narrativa da doença de Paget mamária	137
Sarcoma epitelióide em paciente adulto: relato de caso	138
Síndrome da Lise Tumoral: compreendendo seu Impacto no tratamento e prognóstico de pacientes oncológicos	139
Terapia com células CAR-T em câncer hematológico: progressos recentes e perspectivas futuras	140
Tratamento de leucemia linfoblástica aguda prioritariamente domiciliar e ambulatorial em idosa	141
Tratamento e recuperação do câncer de língua: relato de caso clínico	142
Uso da técnica de aspiração manual intrauterina para o diagnóstico precoce de câncer endometrial: quanto menor a espera, menor a angústia	143
Vacina de RNA mensageiro como método terapêutico para adenocarcinoma ductal pancreático: revisão de literatura	144
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	145
A importância da Atenção Primária à Saúde na oferta de cuidados paliativos aos pacientes oncológicos	146

A importância da visita domiciliar para o paciente em cuidados paliativos: relato de experiência	147
A importância das Diretivas Antecipadas de Vontade no tratamento de pacientes oncológicos	148
A importância do <i>hospice</i> no conforto do paciente oncológico	149
A importância do planejamento antecipado de cuidados nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa	150
A importância dos cuidados paliativos para pacientes com câncer: uma revisão de literatura	151
A relevância da espiritualidade para pacientes oncológicos: uma revisão da literatura	152
Análise da percepção de familiares e cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	153
Apoio familiar e terminalidade da vida: um relato de caso	154
Autoavaliação do manejo de problemas psiquiátricos em cuidados paliativos entre estudantes de Medicina	155
Benefícios da musicoterapia para pacientes oncológicos em cuidados paliativos	156
Carcinoma de células escamosas em palato mole: relato de caso clínico	157
Conhecimento e uso dos Cuidados Paliativos nos tratamentos oncológicos: uma revisão de literatura	158
Cuidados paliativos em oncologia na atenção primária à saúde: avanços e limitações	159
Cuidados paliativos em paciente com neoplasia maligna renal: relato de caso	160
Cuidados paliativos no âmbito da pediatria: uma revisão de literatura - UNIFIPMoc-AFYA	161
Desafios da abordagem médica nos cuidados paliativos pediátricos: uma revisão de literatura	162
Desafios dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica em âmbito hospitalar	163
Dificuldades encontradas para a prática dos Cuidados Paliativos na sala de Urgência e Emergência	164
Dilemas bioéticos diante da terminalidade da vida: uma revisão integrativa	165
Dimensões psicossociais dos pacientes oncológicos e seus familiares em um serviço de cuidados paliativos ambulatorial	166
<i>Hospice</i> Jesuína Rosa Silva: estratégia de dignidade e humanização nos cuidados paliativos no Norte de Minas	167
Impacto da intervenção cirúrgica paliativa em pacientes com câncer de pâncreas em estágio avançado	168
Importância da atuação paliativa odontológica em pacientes com leucemia linfoblástica aguda	169
Importância do protocolo SPIKES na comunicação de más notícias ao paciente oncológico: uma revisão integrativa	170
Nutrição em Cuidados Paliativos em Oncologia	171
Pacientes oncológicos e terminalidade da vida	172
Perfil de pacientes oncológicos em cuidados paliativos residente em favelas do Rio de Janeiro	173

Prevalência do paliativismo no enfrentamento do câncer de mama: revisão de literatura - UNIFIPMoc-AFYA	174
Religiosidade não-organizacional entre acadêmicos de Medicina do Norte de Minas	175
Revisão da literatura: fisioterapia em Cuidados Paliativos no câncer de mama	176
Utilização do sistema intratecal de medicamentos: um relato de experiência	177
Vivência do luto em profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos pediátricos	178
Vivenciando os Cuidados Paliativos durante internato médico de Urgência e Emergência	179
ADVOCACY	180
Câncer de pulmão e aplicação da Lei 12.732/12 no Estado de Minas Gerais	181
Diretivas antecipadas em cuidados paliativos na oncologia: repercussão na vida dos pacientes	182
Incorporação de novas tecnologias em saúde no Brasil e a crescente judicialização de demandas oncológicas	183
INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE	184
Depósito de patente para o diagnóstico e o tratamento do mieloma múltiplo no INPI	185
Exossomos: terapia utilizada na aplicação de quimioterápicos relacionadas ao tratamento do câncer	186
Incorporação de novas tecnologias ao Sistema Único de Saúde: uma análise da área de oncologia	187
Lobectomia robótica em oncologia: mudança de paradigma no tratamento do câncer de pulmão	188
O uso do canabidiol no tratamento da dor	189
Qualidade de vida da população idosa ostomizada em decorrência do câncer colorretal	190
A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA PARA PACIENTE ONCOLÓGICO	191
Abordagem multiprofissional assistencialista em paciente com câncer de palato mole: relato de caso clínico	192
Impacto da reabilitação com prótese bucomaxilofacial na qualidade de vida do paciente oncológico	193
Significado de viver com sequelas faciais após tratamento cirúrgico do câncer de cabeça e pescoço	194
Tratamento paliativo em paciente com câncer de orofaringe: relato de caso clínico	195

Honra ao mérito

Trabalhos Premiados no VII Congresso Nacional e III Internacional de Oncologia da Associação Presente

1º Lugar:

Adoção da ortotanásia em paciente portadora de neoplasia maligna pulmonar: relato de caso

Ana Carolina Campos Barbosa Soares¹; Felipe Emiliano Campos Barbosa Soares¹; Geraldo Darci Ribeiro Soares¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Joanielva Ribeiro Soares⁴

Introdução: O câncer de pulmão é a neoplasia maligna com mais mortes no mundo. No Brasil, é o terceiro mais comum entre os homens e o quarto entre as mulheres, e somente 16% dos casos são diagnosticados em estágios iniciais. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 63 anos, diagnosticada, em março de 2022, com neoplasia maligna pulmonar. Em curto período, houve metástase para mediastino e rins. No mês de julho de 2023, a paciente foi admitida em um Hospice, localizado ao Norte de Minas Gerais, para cuidados paliativos exclusivos. À admissão, a paciente encontrava-se restrita ao leito, verbalização ausente, caquexia, reagindo a estímulos em membros superiores e inferiores, fazendo uso contínuo de cateter nasal e sonda nasogástrica. Durante a internação, foram adotados cuidados para a manutenção do conforto e controle de sintomas. A terapia medicamentosa proposta foi: dipirona 1 g, morfina 5 mg, haloperidol 10 mg, ceftriaxona 1g, fenobarbital 50 mg, pantoprazol 40 mg, haldol, fenitoína 50 mg, por hipodermóclise. No que se refere ao padrão respiratório realizou-se a troca do cateter nasal para máscara de alto fluxo a 5 litros. No terceiro dia de internação a paciente evoluiu com cianose de extremidades e esforço respiratório, evoluindo para parada cardiorrespiratória, sem reanimação. Dessa forma, assegurando a ortotanásia. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345.

¹ Centro Universitário FIPMoc - Afya (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Associação Presente de Apoio a Paciente com Câncer- Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Associação Presente de Apoio a Paciente com Câncer- Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: anacarolina2210@icloud.com

Considerações finais: Tal cenário conforma-se com a Resolução CFM n. °1.805/2006, na qual admite a ortotanásia, que significa “morte correta”, como uma conduta ética, lícita e jurídica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Hospitais para Doentes Terminais; Neoplasias Pulmonares.

2º Lugar:

Análise da religiosidade e da espiritualidade em pacientes sob cuidados paliativos

Maria Luiza Silveira Lopes¹; Flávio Júnior Barbosa Figueiredo¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Dorothea Schmidt França⁴

Introdução: Os cuidados paliativos auxiliam o paciente e a sua família diante de uma doença ameaçadora da continuidade da vida. Assim, a espiritualidade e a religiosidade são relevantes e impactam no enfrentamento dessas fases. **Objetivo:** Identificar os impactos da fé e da espiritualidade em pacientes paliativos. **Método:** Aplicaram-se um questionário sociodemográfico e a Escala de *Coping* Religioso/ Espiritual Abreviada em 18 pacientes oncológicos assistidos por serviço de cuidados paliativos. Analisaram-se os dados através dos parâmetros da escala. **Resultados:** 88,88% dos participantes definem a religiosidade ou espiritualidade como muito importantes e 11,11% apenas como importante. Ainda, 38,88% antes do diagnóstico do câncer trabalhavam e, atualmente, encontram-se desempregados ou aposentados devido à incapacidade. 68,75% relataram a situação mais estressante nos últimos 03 anos associada direta ou indiretamente com a enfermidade. O *Coping* religioso espiritual (CRE) positivo apresentou média alta, sendo o seu critério menos pontuado a busca de conhecimento espiritual (média 2,52). O CRE negativo teve média de 1,88 (aproximadamente duas vezes inferior ao CRE positivo) e o seu critério mais pontuado associa-se à posição

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros, MG, Brasil.

² Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Hospital Dia Onvovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: marialuizasilveiralopes@hotmail.com

negativa frente a Deus, em que o sujeito responsabiliza a cura do estímulo estressor a Deus, sem esforço próprio. **Conclusão:** O diagnóstico de uma doença grave, influencia os quesitos espiritual, social, emocional e econômico. Contudo, o CRE positivo foi predominante e altamente utilizado na amostra analisada. Portanto, a religiosidade e a espiritualidade influenciam positivamente os pacientes paliativos, sendo relevante o seu apoio por equipes multidisciplinares da saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Religiosidade; Câncer.

3º Lugar:

Análise do perfil genético diagnóstico de pacientes pediátricos com leucemia linfóide aguda no Sul da Bahia

Webert Joaquim Silva Mendes¹; Gabriela Sales Serra Silva¹; Milena Magalhães Aleluia¹

Introdução: A leucemia linfóide aguda (LLA) é o tipo mais comum de leucemia infantil, sendo importante classificação genética, imunológica e fenotípica para escolha do tratamento. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar o perfil genético diagnóstico e clínico de pacientes pediátricos com LLA. **Método:** Trata-se de estudo de coorte retrospectivo observacional realizado de setembro de 2022 a julho de 2023. Foram coletados dados de prontuários médicos de pacientes pediátricos atendidos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, Bahia, de 2010 a 2020, buscando revelar o seu perfil clínico e genético. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de LLA com presença ou acima de 25% de linfoblastos no líquido e que realizaram o tratamento no hospital. Os dados foram tabulados em planilha *Microsoft Excel 2016*® e analisados por porcentagem simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)(Nº 47456221.0.0000.5526). **Resultados:** Foram coletados dados de 111

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus, Bahia, Brasil.

Autor Correspondente: webert.joquims@gmail.com

prontuários, sendo excluídos 02 (pacientes mudaram de centro de tratamento). Da amostra, a maioria que realizou exame de biologia molecular apresentou o gene de fusão *ETV6/RUNX1* (6,4%), fato que corrobora com a estatística geral de que essa mutação é a mais comum na LLA. A imunofenotipagem frequente foi o pré-B CD10+ (73,3%), associado com um prognóstico mais favorável. No que tange ao cariótipo, foi encontrado cariótipo normal na maioria dos pacientes que realizaram o exame de citogenética (3,6%), resultado associado com desfechos favoráveis. **Conclusão:** Os achados demonstraram mutações comuns na doença.

Palavras-chave: Leucemia linfocítica; Mutação; Testes genéticos.

PROMOÇÃO DA SAÚDE, EPIDEMIOLOGIA, PREVENÇÃO DO CÂNCER

A eficácia dos procedimentos realizados para o controle da dor no Hospital Oncovida

Isabella de Freitas Ramos Canela¹; Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; Welberth Leandro Rabelo Pinto¹;
Georgina Maria Soares de Queiroz¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹

Introdução: A dor crônica afeta diretamente a qualidade de vida do paciente, causando limitações nas atividades físicas diárias, bem como a necessidade de tratamentos conservadores ou alternativos, contudo, nem sempre eficazes. Buscando proporcionar ao paciente o alívio da dor e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida, existem alguns procedimentos terapêuticos indicados que resultam em uma melhora significativa. **Objetivo:** Analisar a eficácia dos procedimentos realizados no bloco cirúrgico para o controle da dor. **Método:** Descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de análises realizadas nos prontuários dos pacientes submetidos a algum procedimento no bloco cirúrgico do Hospital do Câncer – Oncovida no ano de 2022. Comitê de ética (CAAE: 58139922.6.000.5146) **Resultados:** Foram selecionados 100 prontuários para análise contendo a escala visual analógica – EVA na qual classifica-se a dor do paciente como leve, moderada e intensa. Finalizada coleta, observou-se a melhora significativa da dor após intervenção, assim como a prevalência de pacientes do sexo feminino e dos procedimentos - Bloqueio do Nervo Simpático, Denervação e Rizotomia como os principais realizados no bloco cirúrgico. Destacou-se com um percentual de 56% a Denervação Percutânea de Faceta Articular, tratamento este, cirúrgico e minimamente invasivo, indicado para o alívio da dor. **Conclusão:** Com base nas análises realizadas na escala visual analógica aplicada aos pacientes submetidos ao procedimento - Denervação Percutânea de Faceta Articular, evidencia-se a sua eficácia para o alívio da dor e teste de diagnóstico, uma vez que, por não se tratar de uma cirurgia convencional, não requer restrições no pós-operatório, exceto repouso.

Palavras-chave: Dor, Tratamento, Centro Cirúrgico.

¹ Centro de pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: frcisabella@gmail.com

A influência do letramento em saúde na detecção precoce do câncer: estratégias para aumentar a adesão à triagem

Danilo Duarte Costa¹; Gabriela Sanglard Mafra Gomes²; Maria Tereza Carvalho Almeida³

Introdução: O Letramento em Saúde (LS) indica a capacidade de obter, compreender e utilizar informações relacionadas à saúde para tomar decisões assertivas. Assim, o LS é essencial para incentivar a participação ativa das pessoas em programas de triagem de câncer e, portanto, na detecção precoce da doença. **Objetivos:** Refletir sobre a influência do Letramento em Saúde nos exames de triagem para cânceres. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da busca no *Pubmed* com os descritores “*Health Literacy*” AND “*Early Detection of Cancer*” OR “*Cancer Screening*”. Os resultados foram filtrados considerando-se publicação nos últimos 5 anos, textos disponíveis gratuitamente e completos e nos idiomas inglês ou português. Nove estudos foram considerados adequados para avaliação na íntegra, compondo os resultados desta pesquisa. **Resultados:** Identificou-se associação significativa entre LS adequado e maior participação em programas de triagens de câncer. Baixo LS foi comum entre pacientes submetidos à triagem de câncer de pulmão (prevalência de 26,7%-38,0%). Identificou-se diversos obstáculos, como baixa escolaridade e percepções negativas, como desafios para a triagem de câncer colorretal. Educação culturalmente sensível e linguisticamente apropriada sobre diretrizes, habilidades eficazes de comunicação com profissionais de saúde, apoio para navegar no sistema de saúde e programas de educação em saúde baseados na internet ou mídias sociais representam estratégias para aumentar a adesão à triagem através do LS. **Conclusão:** Superar as barreiras de conhecimento e linguísticas, oferecer assistência financeira e logística e orientar sobre a percepção de risco são cruciais para aumentar a adesão à triagem de cânceres.

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Detecção Precoce de Câncer; Prevenção Secundária.

¹ Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Acadêmica de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Professora Doutora da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). MG, Brasil.

Autor Correspondente: maria.almeida@unimontes.br

A participação de uma liga acadêmica em uma ação de prevenção contra o câncer

Luis Henrique Sousa¹; Yan Lucas Martins Silva¹; Rosangêla Barbosa Chagas¹; Priscila Miranda Bernardina Soares²; Joailva Ribeiro Lopes²; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer é uma enfermidade muitas vezes insidiosa que atinge milhões de pessoas ao redor do mundo. Para tanto, ações de prevenção, sejam elas primárias ou secundárias são importantes para a diagnóstico precoce, aumentando as chances de sobrevivência do paciente. **Relato de Experiência:** cumprindo uma importante devolutiva de extensão comunitária, no mês de abril, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Oncologia e Cuidados Paliativos (VITAL) participou do 11º Mutirão de Prevenção do Câncer promovido por entidades e associações de apoio ao paciente oncológico. Estiveram presentes alguns ligantes que ajudaram a compor a equipe de cerca de 300 voluntários que atenderam a um público aproximado de 3.000 pessoas. Nos dois locais onde as ações foram desenvolvidas, os membros da liga auxiliaram na gestão das filas, na triagem do público e também na realização de alguns procedimentos de apoio aos exames de diagnóstico. A participação ativa dos acadêmicos neste evento - que é considerado como a maior ação de rastreamento e prevenção do câncer de Minas Gerais- foi importante para a sensibilização quanto à relevância do diagnóstico precoce, bem como para a aquisição de conhecimentos práticos na área oncológica, que muitas vezes é pouco oportunizada na academia devido à sua complexidade e acesso restrito aos serviços especializados. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. **Considerações finais:** Diante do exposto, a vivência dos estudantes nessa ação reforça o papel da universidade como polo de desenvolvimento holístico do estudante ao oportunizar, junto a parceiros externos, ações de extensão como eventos desse porte.

Palavras-chave: Extensão comunitária; Prevenção; Câncer; Estudantes de enfermagem; Aprendizado vivencial.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: sousa9138@gmail.com

A popularização do cigarro eletrônico e seu risco para o desenvolvimento de câncer: revisão integrativa

Ariani Taliny Versiani Silva¹; Thaís Pacheco Teixeira¹; Emanuellen Estefane Soares¹; Marina de Faria Gaia¹; Giovana Nogueira e Silva¹; Raquel Raiane Alves Lopes²

Introdução: Os cigarros eletrônicos ou vaper são dispositivos que transformam substâncias líquidas aquecidas em aerossol para inalação, os quais surgiram no mercado como alternativa ao cigarro de tabaco. Estes aparelhos liberam substâncias oncogênicas capazes de aumentar o risco de câncer de pulmão, boca e esôfago. Embora a comercialização seja proibida no Brasil, o uso do vaper cresceu entre os jovens, devido à maior aceitabilidade social e promoção midiática de baixo risco à saúde. **Objetivo:** Investigar o uso do cigarro eletrônico como fator de risco para o desenvolvimento de câncer. **Método:** Revisão integrativa com busca na base de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores “vaping” e “câncer” separados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis publicados entre 2020 e 2023, em inglês e espanhol, devido à atualidade das publicações. **Resultados:** Identificou-se nove artigos e segundo os autores as substâncias derivadas da nicotina, aromatizantes e compostos orgânicos são cancerígenos, devido à ação química direta ou produtos gerados pelo aquecimento do fluido, pois induzem danos e prejudicam o reparo do DNA. Além disso, a produção acadêmica aponta a necessidade de mais estudos com o objetivo de confirmar o risco de câncer associado ao uso de cigarro eletrônico, uma vez que esses dispositivos estão popularizados, principalmente entre a juventude e podem introduzir o uso de cigarros convencionais. **Conclusão:** Constata-se que embora sejam necessários mais estudos para comprovar tal correlação, o vaper contém substâncias potencialmente carcinogênicas e seu uso é ponto de entrada para outras drogas.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Câncer; Jovens.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital de Base do Distrito Federal. Brasília, DF, Brasil.

Autor Correspondente: ariani.silva@soufunorte.com.br

A relação da hipóxia com a progressão tumoral do glioblastoma multiforme

Vitória Emanoelly Severo Soares¹; Alan Klevison Antunes Martins¹; Sthefany Felício Ribeiro¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior¹

Introdução: O microambiente tumoral do glioblastoma é complexo e caracterizado pela hipervascularidade e áreas de necrose, estados provocados pela hipóxia, que resultam na distribuição inadequada de nutrientes e propicia alterações genéticas que favorecem o crescimento tumoral. **Objetivo:** Demonstrar a relação do microambiente hipoxêmico com o desenvolvimento e agressividade do glioblastoma por meio do “efeito Warburg”. **Método:** Revisão integrativa da literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) e PUBMED, com o uso dos descritores “glioblastoma”, “hipóxia” e “glioma” cruzados com o operador AND. Incluindo artigos completos publicados em inglês nos últimos cinco anos. Seleccionaram-se 7 das 422 publicações. **Resultados:** A hipóxia aumenta os fenômenos malignos do glioblastoma, através da ativação de vias de sinalização de hipóxia. Assim, o fator 1 induzido por hipoxia (HIF-1) é o principal regulador e vincula-se à ativação e progressão tumoral mediante a transcrição de genes-alvo envolvidos na ativação da angiogênese, imunossupressão e programação metabólica, por intermédio do desenvolvimento de uma zona anóxica promovendo um meio favorável ao tumor. Ademais, possibilita a regulação do apoptose celular provocando uma proteção às células cancerígenas e resistência ao tratamento antiangiogênico. O microambiente tumoral promove o desenvolvimento de novos vasos de formação anormal, induzindo zonas de necrose, tornando o glioblastoma mais agressivo, pois gera uma proteção adaptativa das células cancerígenas. **Conclusão:** A vasculatura peritumoral anormal possibilita a hipóxia e impede que drogas e células imunes cheguem ao tumor para combatê-lo, sendo um obstáculo à terapêutica, criando uma resistência à quimioterapia e radioterapia e maior agressividade ao tumor.

Palavras-chave: Glioblastoma; Hipóxia; Glioma.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: vitoria.severo@soufunorte.com.br

Alívio da dor no contexto de cuidados paliativos em pacientes oncológicos

Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Guilherme Augusto de Mello Moreira²; Gabriela Maria Nascimento Feitosa³; José Mansano Bauman¹; Claudiana Donato Bauman¹; André Luiz Gomes Carneiro¹

Introdução: a dor é um sintoma frequente e incapacitante no paciente oncológico terminal, sendo descrita pelo conceito de “dor total”, dada sua significativa interferência na qualidade de vida desses indivíduos. No entanto, apesar de apresentar grande impacto, é de difícil controle. **Objetivo:** analisar novos métodos de manejo da dor em pacientes oncológicos terminais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de busca de artigos, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando-se o operador *booleano* “AND” entre os descritores: manejo da dor, oncologia e cuidados paliativos, mediante artigos disponibilizados em português e inglês. A coleta de dados inicial evidenciou 60 estudos, contudo, 10 foram incluídos, seguindo os critérios adotados, entre eles publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** diversas novas técnicas têm sido usadas nesse contexto. Um estudo piloto de testes farmacogenéticos multigênicos ainda em desenvolvimento evidenciou resultados favoráveis. Terapias intervencionistas, como bloqueios neurolíticos e bombas intratecais também se mostraram métodos promissores. Ademais, a quimioembolização transarterial alcançou uma taxa de resposta superior e maior duração da palição em metástases ósseas. A infusão subcutânea contínua via bomba de infusão foi também um método eficaz que não desencadeou efeitos colaterais significativos. Por fim, o uso de cannabis demonstrou uma diminuição do número de pacientes com dor intensa e do uso de opioides. **Conclusão:** novos e eficazes métodos têm se mostrado em ascensão como forma de alívio da dor em cuidados paliativos, no entanto, é necessária a indicação da técnica conforme perfil do paciente, tipo de neoplasia entre outros fatores.

Palavras Chave: Integrative Oncology; Pain Management; Palliative Care

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: renataangelica@outlook.com.br

Análise da epidemiologia do angiofibroma nasofaríngeo juvenil

Ingrid Rodrigues Mesquita Lopes¹; Iberto Medeiros Cardozo¹; Abel Matos Martins¹; Michelle Angélica Santos Teixeira¹; Ruan Benfica Rocha¹; Gabriella Mesquita Bonfim²

Introdução: O angiofibroma nasofaríngeo juvenil, um raro tumor vascular que cresce na orofaringe. histologicamente é constituído de tecido conjuntivo fibroso e vasos, possui etiologia desconhecida sem relação hereditária. Os sintomas mais comuns incluem obstrução nasal e epistaxe. Devido a esses tumores serem raros pouco se sabe sobre sua epidemiologia. **Objetivo:** Esse resumo teve como objetivo analisar a epidemiologia do angiofibroma juvenil. **Metodologia:** Foi realizado um resumo simples através da pesquisa na base de dados PUBMED com os termos “angiofibroma juvenile” e “epidemiology” aplicado entre esses o descritor booleano AND, após aplicado o filtro de últimos 5 anos. **Resultados:** essa doença corresponde há 47% dos cânceres de fossa infratemporal com 98% dos casos sendo adolescentes do sexo masculino com maioria diagnosticada com idade inferior a 14 anos e os estádios mais recorrentes ao diagnóstico o IIa e IIc Radkowski. O índice de recorrência varia entre 5% e 55% dos casos entre os fatores associados estão a experiência do cirurgião, sangramento intraoperatório e o estadiamento do quadro. Pacientes com idade menor de 14 anos ao diagnóstico também tem um índice de recorrência elevado (34,7%) quando comparado com realizados após essa idade (8%). **Conclusão:** Conclui-se que esse tumor afeta majoritariamente paciente do sexo masculino, com os estádios mais comuns IIa e o IIc de Radkowski. Além disso esse tumor tem um alto índice de recorrência com fatores associados a isso sendo a idade ao diagnóstico, experiência do cirurgião, sangramento intraoperatório entre outros. Entretanto necessita-se de mais estudos para elucidar a epidemiologia do quadro.

Palavras-chave: angiofibroma, epidemiologia, neoplasias orofaríngeas.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Estratégia de Saúde da Família Dália- Independência. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: ingrid.mesquita@soufunorte.com.br

Análise do número de óbitos por câncer de pele no Brasil no período de 2018 a 2022

Fernanda Moreira Fagundes Veloso¹; Cláudia Cristina Teixeira²

Introdução: O câncer de pele corresponde a neoplasia mais comum no mundo, com incidência de 220 mil casos novos/ano no Brasil. É mais prevalente a partir dos 40 anos, sendo raro em crianças. A exposição solar excessiva representa o principal fator de risco para a neoplasia. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos decorrentes do câncer de pele no Brasil durante o período de 2018 a 2022. **Método:** Utilizou-se a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisou-se o número de óbitos por neoplasia maligna de pele nas regiões brasileiras no período 2018 a 2022. O banco de dados é de domínio público, possui sigilo acerca das informações fornecidas, dispensando, assim, a aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Observou-se um total de 2.834 óbitos por câncer de pele no período analisado. Quanto as regiões de maior prevalência, destacam-se a região Sudeste e Sul com 45,73% e 31,02% dos casos, respectivamente. Ocorreu um predomínio da faixa etária dos 60-69 anos (25,16%). Em relação ao sexo, o masculino apresentou maior número de casos (57,62%). Quanto a cor da pele, 61,14% dos pacientes eram brancos e 25,26% eram de cor parda. **Conclusão:** Observou-se um índice expressivo de mortalidade por câncer de pele no Brasil. Assim, faz-se necessário um melhor rastreamento da patologia a fim de proporcionar um diagnóstico precoce e melhor prognóstico para os pacientes.

Palavras-chave: Câncer de pele; Exposição solar; Óbitos.

¹ Centro Universitário FipMoc (UniFipMoc). Montes Claros- MG, Brasil.

² Santa Casa Montes Claros. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: fernandafagundesveloso@gmail.com

Análise quantitativa dos óbitos por neoplasia maligna de mama na região sudeste

Camila Helen Medeiros Nassau¹; Camille Leite Silva¹; Emily Alencar Silva¹; Luiza Farias Murta Dutra¹; Rodrigo Gomes Brito¹; Jair Almeida Carneiro²

Introdução: As neoplasias malignas da mama são, sabidamente, o segundo câncer mais incidente mundialmente e o com maior mortalidade no panorama nacional. Contudo, também é sabido que, quando diagnosticado precocemente, apresenta resultados satisfatórios. Logo, é indispensável o estudo epidemiológico comparativo por região para entender e otimizar as políticas de saúde pública destinadas a essa doença. **Objetivo:** Analisar quantitativamente os óbitos decorrentes das neoplasias malignas de mama na região sudeste durante o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, utilizando a plataforma TABNET/DataSUS para apuração dos dados de óbitos por neoplasia maligna de mama durante o período de janeiro 2012 a dezembro 2022 com os seguintes descritores: óbitos por neoplasia mamária, região/unidade de federação e ano de atendimento. **Resultados:** Durante o período de 2012 a 2022, foram registrados um total de 31.329 óbitos por neoplasia mamária, sendo 1.298 no Espírito Santo, 5.771 em Minas Gerais, 8.560 no Rio de Janeiro e 15.700 em São Paulo. Apesar de deter apenas 18,92% da população sudeste no censo de 2022, o Rio de Janeiro apresentou 8.560 casos (27,32%), enquanto Minas Gerais com 24,2% da população, registrou 5.711 casos (18,42%). **Conclusão:** Percebe-se discrepância em relação ao número de óbitos por neoplasia de mama entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, quando comparado à população total. Importante analisar os dados epidemiológicos relacionados à neoplasia de mama por região, sobretudo, as ações destinadas ao diagnóstico precoce, ao tratamento da doença em tempo oportuno a fim de reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna da Mama; Região Sudeste; Óbitos.

¹ FIPMoc/Afya – UNIFIPMoc/Afya. Montes Claros, MG, Brasil.

² FIPMoc/Afya – UNIFIPMoc/Afya e Universidade Estadual de Montes Claros, MG, Brasil

Autor correspondente: canassau@yahoo.com.br

Ansiiedade em pacientes com câncer no decurso do tratamento: uma revisão narrativa

Gabriela Barbosa Silva¹; Daniella Soeira Silva²; Cristina Andrade Sampaio³

Introdução: Ansiedade e depressão são transtornos psicológicos considerados como o mal do século, podendo ser desencadeados em pacientes em tratamentos por alguma morbidade, sobretudo o câncer. **Objetivo:** Analisar os aspectos da ansiedade em pacientes com câncer durante o tratamento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio da qual se buscou pesquisar sobre o tema em questão. Como critério de inclusão considerou-se artigos publicados entre 2013 e 2023 nas bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e PubMed, contendo os descritores: ‘ansiedade’, ‘tratamento oncológico’ e ‘pacientes com câncer’. Foram identificados 60 artigos e selecionados 11 para a revisão. **Resultados:** Estudos apontam que a ansiedade em pacientes com câncer pode variar de estados não patológicos, que surgem como resposta emocional de curta duração às situações percebidas como ameaçadoras, até a Síndrome Psiquiátrica Específica e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), que apresenta sintomas onipresentes, com gravidade e duração excedendo a normalidade. Estudos demonstram que 10 a 15% dos pacientes com câncer apresentam TAG em diversos contextos da doença. Segundo a literatura, o TAG gera sofrimento significativo para o paciente, provoca redução da qualidade de vida, aumento dos sintomas físicos, baixa adesão ao tratamento, distúrbios de sono, pior prognóstico, maior mortalidade e, inclusive, risco de suicídio. **Conclusão:** Devido à alta prevalência do TAG a população com câncer deve ser rastreada, empregando-se instrumentos de triagem como o Sistema de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS), que auxiliam na identificação desses pacientes, para posterior condução adequada aos programas de psico-oncologia.

Palavras-chave: Ansiedade; Tratamento oncológico; Pacientes com câncer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: gabibarbosas10@gmail.com

As repercussões da comunicação de notícias difíceis aos pacientes oncológicos pediátricos e seus familiares

Karla Geovana de Oliveira Cardoso¹; Lara Cotrim Virgens¹; Felipe Ribeiro Ivo Coelho²; Pedro Eleuterio dos Santos Neto¹

Introdução: O câncer é a segunda causa de mortalidade por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. A transmissão de informações ao paciente e familiares é um momento de sofrimento e requer, além de um conteúdo assertivo, acolhimento por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar as repercussões diante da comunicação de más notícias aos pacientes oncopediátricos e seus familiares. **Método:** foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Lilacs. Foram utilizados os descritores: “câncer”, “criança”, “comunicação”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, entre os anos de 2018-2023, escritos em inglês ou português. Foram excluídos aqueles que não eram pertinentes ao tema. Elegeram-se 11 artigos dentre os 150 encontrados. **Resultados:** evidenciou-se que ao comunicar má notícia em meio ao câncer infantil, no momento do diagnóstico, prognóstico ou fracassos terapêuticos, há grandes dificuldades, pois o profissional de saúde e os familiares discutem a respeito do futuro de crianças com prognóstico frequentemente indesejado. Logo, a comunicação deve ser feita de maneira integral, envolvendo linguagens corporais, emocionais e verbais enfatizando a verdade e o interesse pelo paciente. **Conclusão:** conclui-se que quando há abordagem empática e humana com os pacientes oncológicos pediátricos e seus familiares tem-se o fortalecimento do vínculo médico-paciente, aumentando o conforto num momento de incertezas, gerando repercussão positiva no percurso da doença. Ademais, é essencial que as habilidades em comunicação sejam mais difundidas nas formações dos estudantes na área da saúde, pois ainda é uma tarefa desafiadora para profissionais sem treinamento específico.

Palavras-chave: Oncologia; Comunicação; Criança;

¹ Centro Universitário do Norte de Minas (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Salvador, BA, Brasil.

Autor Correspondente: karla.cardoso@soufunorte.com.br

Aspectos relevantes sobre o câncer bucal e de orofaringe relacionados à infecção pelo papilomavírus humano

Fernanda Nassau Barroso¹; Luana Samila Aragão Ramos²; Maria Clara Veloso Rodrigues²; Max Henry Oliveira Matos Filho¹; Rana Silva Victor¹; Edson da Silva Gusmão¹

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer (INCA) prevê para cada ano do triênio de 2023 a 2025, 15.100 novos casos de câncer oral no Brasil. Nesse contexto, parte dos tumores de orofaringe estão associados a infecção pelos tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV). **Objetivo:** O intuito deste trabalho foi analisar a relação entre o HPV e o câncer bucal e de orofaringe, os aspectos envolvidos no seu desenvolvimento e promover debates acerca do tema e do papel multiprofissional. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library* (SciELO) com os termos “Papilomavírus humano” AND “Câncer bucal”; “Papilomavírus humano” AND “Câncer orofaringe”, incluiu-se publicações em português sem delimitação temporal, obtendo-se 95 artigos. **Resultados:** Existem fatores que aumentam o risco para o desenvolvimento do câncer bucal e orofaringe como o tabagismo, o etilismo e os vírus oncogênicos. Em relação ao HPV, a transmissão ocorre, em grande maioria dos casos, a partir do contato sexual direto e, para que a infecção persista a ponto de gerar uma neoplasia maligna, princípios genéticos do hospedeiro estão envolvidos. Os polimorfismos gerados pelo HPV no controle do ciclo celular, como a ação da oncoproteína E6 do HPV no gene p53, leva a proliferação desregulada das células. **Conclusão:** O HPV contribui como fator etiológico para o câncer oral. Por isso, práticas sexuais seguras e uso profilático da vacina são medidas primordiais. Além da abordagem interdisciplinar para um diagnóstico precoce e, conseqüentemente, melhor prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Neoplasias bucais; Neoplasias Orofaríngeas; Papillomaviridae; Papillomavirus humano.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: fernanda.barroso@soufunorte.com.br

Assistência de enfermagem ao paciente oncológico: um relato de experiência

Welberth Leandro Rabelo Pinto¹; Valeria Carvalho Fernandes¹; Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; Georgina Maria Soares de Queiroz¹; Isabella de Freitas Ramos Canela¹; Henrique Andrade Barbosa¹

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca) durante os anos de 2023 a 2025 é estimado mais de 704 mil novos casos de câncer no Brasil. O tratamento oncológico abrange inúmeras etapas e para cada etapa existe um profissional específico. A partir de então a experiência do acadêmico através do estágio é essencial para o preparo profissional, adquirindo conhecimentos e habilidades na área oncológica. **Relato de experiência:** Relatar a experiência vivenciada por um acadêmico de enfermagem em um hospital oncológico na cidade de Montes Claros, no período de outubro de 2022 a julho de 2023. Ressalta-se a importância da atuação da assistência da enfermagem no Hospital Oncovida desde o momento da triagem, início de tratamento e acompanhamento oncológico. Em primeira instância, a diagnóstico da doença e seu tratamento produz ansiedade, depressão e medo. Diante disso, o enfermeiro tem um papel fundamental que vai além de passar segurança ao paciente com câncer. Através de um acolhimento humanizado, buscando tratar o paciente com empatia e entendendo a aflição do momento. O enfermeiro acompanha o paciente em todas as fases do tratamento conscientizando sobre o diagnóstico, oferecendo conforto durante o todo o processo. Ademais, a assistência de enfermagem proporciona uma aproximação dos pacientes e familiares com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** a integração do acadêmico no hospital oncológico além de adquirir conhecimento tem o papel importante na assistência do paciente oncológico trazendo segurança e humanização a eles, pois como todos sabem o nosso lema é "Há vida após o câncer."

¹ Centro de pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil.
Autor Correspondente: welbert.leandro@gmail.com

Associação do *Helicobacter pylori* como um dos principais fatores de risco para o câncer gástrico

Ana Carolina De Sousa Guimarães¹; Beatriz de Sousa Guimarães²; Gabriela Lenoir Rabelo¹; Maria Victoria Meira Santos¹; Vitória Martins Mendes¹; Katyane Benquerer Oliveira de Assis¹

Introdução: A bactéria *Helicobacter pylori* possui como único reservatório natural o estômago humano. A sua transmissão ocorre com mais frequência na infância e cerca de 50% da população global é colonizada por ela. O *Helicobacter Pylori* induz resposta inflamatória crônica e possui fatores de virulência próprios que causam danos ao DNA, resultando em risco significativo no desenvolvimento do câncer gástrico. **Objetivo:** Analisar o *Helicobacter pylori* como um dos principais fatores de risco do câncer gástrico. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura para conhecer a bibliografia, descrever e discutir a problemática em análise. Foram considerados estudos em inglês publicados entre 2018 a 2023 e identificados na base de dados do PUBMED. Dessa busca foram encontrados 906 artigos, 15 deles foram selecionados e 3 considerados pertinentes a temática em questão para análise crítica e síntese da literatura. **Resultado:** Os mecanismos carcinogênicos do *Helicobacter pylori* incluem inflamação da mucosa e fatores de virulência, em destaque o gene A associado à citotoxina (CagA) e a citotoxina A vacuolizante (VacA) que lesam o DNA e alteram as vias de sinalização da célula infectada. Assim, de forma crônica, o resultado é a instabilidade genética, uma vez que a reparação de danos ao DNA está comprometida. Isso acarreta em sucessivas mutações, podendo levar a desativação dos genes supressores de tumor. **Conclusão:** O *Helicobacter pylori* é um importante fator de risco para o aparecimento do câncer gástrico por diferentes mecanismos, visto que 2 a 3% das pessoas infectadas desenvolvem adenocarcinoma gástrico.

Palavras-chave: *Helicobacter Pylori*; Câncer gástrico; Fator de risco.

¹ Faculdades Unidas no Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros (MG), Brasil.

Autor Correspondente: anacarolina.guimaraes@soufunorte.com.br

Atendimento odontológico a pacientes diagnosticados com câncer: pré, trans e pós-tratamento oncológico diagnosticados no projeto de extensão da Faculdade de Sete Lagoas-FACSETE

Jéssica Samara de Ávila Silva¹; Paulo Henrique Álvares Torres²

Introdução: Durante o tratamento oncológico os pacientes desenvolvem alterações significativas na cavidade oral que necessitam de intervenção do cirurgião dentista e de atendimento prévio à oncoterapia, chamado de adequação de meio bucal. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo avaliar as condições bucais e a prevalência das sequelas orais decorrentes do tratamento oncológico em pacientes atendidos no Projeto de Atendimento Odontológico a Pacientes Diagnosticados com Câncer: Pré, Trans e Pós-tratamento Oncológico a fim de estabilizar as condições bucais para minimizar as infecções locais e sistêmicas, antes, durante e após o tratamento oncológico, tanto na cavidade oral como em outras áreas, com propostas de acompanhamento no possível surgimento de complicações resultantes do mesmo. **Métodos:** A amostra foi de 31 pacientes atendidos mediante exame clínico e questionário com perguntas semiabertas. A pesquisa teve o parecer do Comitê de Ética n° 58784922.1.0000.8164 com parecer 5.526.045. **Resultados:** Das necessidades levantadas foram realizadas orientações sobre higiene oral, profilaxia, raspagem periodontal, exodontias de elementos dentários com prognóstico desfavorável, laserterapia, tratamento endodôntico, dentística e biópsias de lesões bucais para diagnósticos iniciais. Dentre as complicações bucais o trismo esteve presente em (12,9%), outras alterações como a osteonecrose (3,2%), mucosite (6,5%). Hábitos de consumo de álcool e tabaco foram de (25,8%) tabagistas e (22,6%) etilistas. **Conclusão:** A taxa de mortalidade neste estudo foi de 10% e ficou explícito que há a necessidade de um diagnóstico precoce para início da adequação de meio bucal pelo cirurgião dentista prévio ao tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer bucal; Quimioterapia; Radioterapia; Saúde Pública; Neoplasias Bucais/diagnóstico; Neoplasias Bucais/tratamento; Carcinoma; Laserterapia; Iniciação Científica.

¹ Faculdade Sete Lagoas (FACSETE). Sete Lagoas -MG. Brasil
Autor Correspondente: jessicaavila123odonto@gmail.com

Avaliação comparativa da prevalência de excesso de peso em Montes Claros-MG de 2010 a 2019

Ruth Emanuele Silva Andrade¹; Graciele Helena Fernandes²; Valéria Gonçalves de Araújo¹; Santuzza Arreguy Silva Vitorino³; Lucineia de Pinho¹

Introdução: O excesso de peso é fator de risco para o desenvolvimento de doenças oncológicas. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) permite avaliar o estado nutricional populacional e a prevalência de sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de excesso de peso em Montes Claros, Minas Gerais e Brasil do ano 2010 a 2019. **Método:** Estudo descritivo realizado com dados de cobertura do estado nutricional coletados dos relatórios de acesso público do SISVAN web. O índice de cobertura foi avaliado pela relação entre a população acompanhada e população total, estimada pelo censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indivíduos com baixo peso e eutróficos foram classificados com “ausência de excesso de peso” e indivíduos com sobrepeso e obesidade de graus I a III foram classificados com “presença de excesso de peso”. A análise descritiva dos dados foi feita pelo cálculo de frequências absolutas e relativas no software IBM SPSS *Statistics* versão 22.0 para *Windows*®. **Resultados:** Os índices de cobertura em 2010 eram de 4,3% em Montes Claros, 9,1% em Minas Gerais e 7,6% no Brasil. Em 2019, foram 23,0%, 22,0% e 16,1%, respectivamente. Houve incremento na prevalência de indivíduos com “presença de excesso de peso” nos três territórios. Em 2010 as prevalências foram de 47,2%, 47,0% e 46,1% e em 2019 foram de 58,4%, 61,9% e 63,1% em Montes Claros, Minas Gerais e Brasil respectivamente. **Conclusão:** O aumento da prevalência de excesso de peso em Montes Claros acompanhou as tendências estaduais e do país.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Vigilância Nutricional; Estado Nutricional; Sistemas de Informação em Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, FioCruz. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: ruthandrade689@gmail.com

Câncer bucal e a tendência dos cigarros eletrônicos

Beatriz Medeiros Rabelo¹; Mariana Mameluque Ribeiro Pires¹; Weverson Silva Costa²

Introdução: Os cigarros eletrônicos (eCig) atraem usuários por proporem menor malefício à saúde comparado aos cigarros convencionais. Todavia, também geram riscos para doenças sistêmicas e para processos carcinogênicos, como a neoplasia bucal. **Objetivo:** Relacionar o consumo de cigarros eletrônicos à incidência de câncer bucal. **Método:** Trata-se de revisão de literatura, realizada nas bases de dados SciELO e Pubmed, com os descritores: “cigarro eletrônico”; “câncer bucal” e “neoplasias”. Selecionaram-se 18 artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, publicados entre 2017 a 2023, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Os eCig são compostos por metais pesados, aromatizantes, propilenoglicol, glicerina e contêm ou não nicotina. A glicerina e o propilenoglicol decompõem-se, quando aquecidos, em acetaldeído, formaldeído, acetona e acroleína, que são, assim como a nicotina, citotóxicas e cancerígenas. A degradação desses compostos, com uma bateria convencional de 5 volts e 3 ml de solução resulta em 14mg de formaldeído, enquanto que a inalação de um maço de cigarro convencional gera 3mg. Essas substâncias provocam desregulação gênica, quebras de fitas de DNA, estresse oxidativo e resposta inflamatória tecidual em monócitos, atingindo principalmente a boca, pelo contato direto com o vapor. Ainda, a exposição celular aos aromatizantes causa regulação positiva no receptor para produtos finais de glicação avançada (RAGE), aumentando as prostaglandinas e a COX2 em células epiteliais gengivais, implicando carcinogênese. **Conclusão:** Com o advento recente dos eCig, não há estudos para comprovarem os seus prejuízos a longo prazo, apesar de notório o seu potencial cancerígeno, devendo ser desencorajado o consumo.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Câncer bucal; Neoplasias.

¹ Faculdade São Leopoldo Mandic. Campinas, SP, Brasil.

² Hospital Municipal Dr. Rodolpho Perisse. Armação dos Búzios, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: beatrizmedrab@gmail.com

Câncer de esôfago: fatores de risco e prognóstico

Maria Clara Ferreira Miranda¹; João Pedro Ferreira Miranda²; Anna Cecília Ferreira Miranda¹; Katyane Benquerer Oliveira de Assis¹

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia incomum, mas com alta letalidade. O mesmo pode ser dividido em 2 tipos histológicos: a carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma. O primeiro é o mais comum e na maioria dos casos ocorre na região do terço superior e médio do esôfago, já o segundo, apresenta pior prognóstico e ocorre na junção gastroesofágica. **Objetivo:** Entender os fatores de risco do câncer de esôfago e seus tipos histológicos. **Método:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, considerado uma revisão narrativa de literatura, na qual as bases eletrônicas pesquisadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, entre os anos de 2006 e 2020. Foram selecionados 16 artigos dos 91 encontrados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** O tabagismo e alcoolismo são os principais fatores de risco para câncer de esôfago de células escamosas, além disso, o consumo de bebidas quentes pode causar lesões no tecido, o que é muito comum na região Sul do Brasil e no Uruguai, onde se observa maior incidência desse câncer. Já no adenocarcinoma, o refluxo gastroesofágico é o principal fator de risco, devido sua progressão para o Esôfago de Barret. Ambos tipos são assintomáticos no início, apresentando disfagia, perda de peso, vômitos e demais sintomas, apenas quando ocorre a progressão do tumor, indicando assim um fator de pior prognóstico. **Conclusão:** É de extrema importância atuar nos fatores de risco do câncer de esôfago, para que, assim, diminuam as possibilidades de formação do tumor e sua progressão.

Palavras-chave: Neoplasias esofágicas; Fatores de risco; Prognóstico

¹ Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMoc – Afya (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: mclarafmiranda@gmail.com

Câncer de mama: associação entre dieta nutricional e risco de mortalidade entre mulheres

Igor Gonçalves Vieira¹; Sarah Rafaelly Santos Batista¹; Walter Luiz de Moura¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é o segundo câncer mais comum em todo o mundo e a neoplasia maligna mais comum em mulheres. O efeito dos fatores dietéticos na recorrência e mortalidade do câncer de mama não é claramente compreendido. **Objetivo:** Verificar as principais evidências da ação de uma dieta nutricional na prevenção da mortalidade em mulheres após o diagnóstico de câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com busca realizada entre julho e agosto de 2023. Utilizou-se os descritores, “*breast cancer*”, “*diet*”, “*nutrition*”, “*food*” e “*diagnosis*”, mediados pelos operadores booleanos “AND e OR”. Abrangeu-se artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês. A seleção inicial evidenciou 16 estudos, todavia, 04 investigações foram incluídas. **Resultado:** Evidenciou-se nos estudos que o padrão alimentar mais saudável após o diagnóstico está relacionado a um menor risco de mortalidade geral. A ingestão de laticínios com alto teor de gordura apresentou correlação positiva com a mortalidade. Outro achado, se concatena à associação de uma menor tendência de mortalidade com uma maior ingestão alimentar de isoflavonas. Finalizando, o consumo de suplementos de vitamina C foi associado à diminuição da mortalidade específica por câncer. **Conclusão:** A intervenção nutricional, aliada ao tratamento medicamentoso, atua como um fator-chave no prognóstico. Contudo, com o pequeno número de publicações incluídas e níveis de evidências científicas limitadas, ressalta-se que a manutenção de um padrão alimentar saudável se associa com uma melhor sobrevida e qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Breast câncer; Diet; Nutrition; Food; Diagnosis.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Montes Claros, MG, Brasil
Autor Correspondente: igorgv78@gmail.com

Câncer do colo do útero em Minas Gerais: uma análise do DATASUS

Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas¹; Nara Ramos Dourado¹; Andria Mendes Botelho¹; Paulo André Rocha Nascimento¹; Lara Lucena Garcia Bueno Giovanoni¹; Mayra Darlliane Loiola Silva²

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Ele ocupa a terceira posição quanto a incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no Brasil, sem considerar tumores de pele não melanoma. É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros sintomáticos nos casos mais avançado, exigindo ações de controle pelos poderes públicos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero em Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com dados coletados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), referentes ao período entre 2017 e 2021, em Minas Gerais. **Resultados:** Coletou-se o total de casos de neoplasias malignas do colo uterino (CCU) no estado do Minas Gerais, estratificando o número de casos por idade e tipos mais prevalentes dessa neoplasia. Como resultado, foi possível verificar o registro total de 1448 casos durante este período. Em relação aos subtipos de CCU mais prevalentes, destaca-se o carcinoma epidermoide, representando 78% do total geral registrado, seguido pelo adenocarcinoma invasor 15%. Quanto à faixa etária, observou-se maior representatividade, 830 mulheres (57%), entre 30 e 54 anos. **Conclusão:** Concluiu-se que as taxas de incidência e o número de casos novos estimados são importantes para avaliar a magnitude da doença no território e programar ações locais.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Epidemiologia; Saúde da Mulher.

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros, MG, Brasil.

² Prefeitura Municipal de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor correspondente: ingredgc@gmail.com

Cardiotoxicidade associada ao tratamento quimioterápico

Nikole Oliveira Melo¹; Isabelle Gualberto Souza¹; Marcelo Perim Baldo¹; Maria Suzana Marques¹

Introdução: A cardiotoxicidade é o aparecimento de alterações cardíacas, observadas clinicamente ou por alterações de biomarcadores ou de exames de imagem cardiovascular, iniciados durante ou após o tratamento do câncer. Ademais, a sua principal etiologia é o uso de antineoplásicos, sendo alguns dos efeitos adversos, dependentes da dose e da exposição às quais os pacientes são submetidos. Dessa forma, destaca-se importância de um maior arcabouço estudos sobre essa entidade. **Objetivo:** Descrever a cardiotoxicidade associada aos pacientes quimioterápicos. **Metodologia:** Essa pesquisa foi realizada através do estudo por meio de uma revisão bibliográfica. Foram selecionados 8 artigos referentes aos últimos 10 anos (2013-2023) e identificados, através dos termos cardiotoxicidade, quimioterapia e câncer, nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline)* e *Research Gate*. **Resultados:** A cardiotoxicidade possui ainda como fatores de risco: idade acima de 60 anos, hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias e radioterapia torácica, que favorecem a lesão, reversível ou não, do músculo cardíaco. Além da redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), ocorrem injúrias, como: síndromes coronarianas agudas, arritmias e tromboembolismo arterial. Dessa forma, a avaliação precoce dos pacientes contribui para a redução das consequências permanentes. **Conclusão:** De acordo com a maior sobrevida que os pacientes obtêm devido às melhorias do tratamento quimioterápico, os casos de cardiotoxicidade têm aumentado. Diante disso, necessita-se de novas formas de tratamento dos efeitos colaterais, em sua maioria limitantes, da terapia contra o tumor e novos meios de prevenir o surgimento dessa condição.

Palavras-chave: Cardiotoxicidade; Neoplasia; Quimioterapia

¹ Centro Universitário UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil

Autor Correspondente: nikole.melo@yahoo.com

Consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de câncer entre escolares de Montes Claros – MG

Ana Luiza Veloso Fernandes de Oliveira¹; Maria Fernanda Gomes da Silva^{1,2}; João Vítor Souza Freitas¹; Lucas Faustino de Souza¹; Rosângela Ramos Veloso Silva¹; Lucinéia de Pinho¹

Introdução: Alimentos ultraprocessados são formulações extraídas ou derivadas de alimentos que possuem em sua composição diferentes tipos de aditivos. Diferentes estudos têm mostrado associações significativas entre o consumo de ultraprocessados e o aumento do risco de doenças não transmissíveis, como o câncer. **Objetivo:** Analisar o consumo de ultraprocessados por adolescentes escolares. **Metodologia:** Trata-se de dados parciais do “Estudo Longitudinal do Comportamento do adolescente na Atividade Física e Saúde”, estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, sob Parecer Consubstanciado nº 5.287.269/2022, realizado com adolescentes matriculados no ensino médio da rede estadual de Montes Claros, MG. Os dados foram coletados mediante questionário estruturado auto aplicado. Para análise adotou-se estatística descritiva pelo SPSS®, analisando o consumo de alimentos ultraprocessados nos últimos sete dias anteriores à coleta. Considerou-se como consumo não regular (Não consumi, 1, 2, 3 e 4 dias) e como consumo regular (5, 6 e 7 dias). **Resultados:** Foram analisados 1131 adolescentes, 50,8% do sexo feminino, com idade média de 15,26 anos (DP±0,75), 73,7% não brancos. Verificou-se que 31,8%(354) dos adolescentes consomem regularmente ultraprocessados, destes, 61%(216) os consomem diariamente. O consumo regular foi maior entre o sexo feminino 36,6%(207). **Conclusão:** Os escolares investigados consomem alimentos ultraprocessados com frequência elevada. Considerando suas características de produção, composição e absorção pelo organismo, a substituição de ultraprocessados por alimentos *in natura* ou minimamente processados, está associada à redução do risco de desenvolvimento do câncer e em importantes benefícios para a saúde.

Palavras-chave: Adolescentes; Consumo alimentar; Alimentos ultraprocessados

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Bolsista Desenvolvimento Ciência, Tecnologia e Inovação (BCTI-III) – FAPEMIG.

Apoio financeiro: FAPEMIG - Processo: n.APQ-00711-22

Autor Correspondente: analuizavfo@gmail.com

Dependência Emocional e o Câncer: uma revisão integrativa

Fernanda Dias Alves¹; Tábita Pires Peixoto Camacho²; Elton Euler da Silva Reis³

Introdução: A dependência emocional representa um padrão que envolve aspectos cognitivos (autopercepção de vulnerabilidade), afetivos (medo do abandono e da rejeição), motivacionais (desejo de proteção e aprovação de terceiros) e comportamentais (tendência a ceder às demandas dos outros). Fatores filogenéticos, culturais e desenvolvimento do apego na infância são fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da dependência emocional, caracterizando-a como multifatorial. **Objetivo:** avaliar se a dependência emocional está relacionada ao desenvolvimento do câncer. **Método:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura, baseada em uma pesquisa descritiva, cuja seleção dos artigos ocorreu no mês de julho de 2023 nas bases de dados Lilacs, APA PsycNet e Pubmed, a partir da combinação dos descritores “*Psychological Dependency; Emotional dependency; interpersonal dependency; Affective dependency; Câncer*”. Quanto à seleção dos trabalhos, determinou-se os publicados na língua inglesa, espanhola e portuguesa. Uma análise crítica foi realizada, e 16 artigos foram selecionados para este estudo. **Resultados:** a pesquisa sobre a dependência emocional em pacientes oncológicos ainda é um campo em desenvolvimento. A literatura aponta que adultos que manifestam a dependência emocional apresentam um risco mais elevado de desenvolver doenças físicas, incluindo o câncer. **Conclusão:** a dependência emocional pode ser definida como um padrão crônico de demandas afetivas insatisfeitas, que buscam se satisfazer através de relacionamentos interpessoais caracterizados por um apego patológico. Pessoas expostas a esse padrão podem estar mais propensas ao desenvolvimento de comorbidades, incluindo o câncer. Ressalta-se, ainda que, a dependência emocional pode influenciar o prognóstico e a resposta ao tratamento em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: dependência emocional; dependência afetiva; câncer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² E2X. São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: E-mail: pesquisa@souaeon.com.br

Epidemiologia das internações por neoplasia maligna de encéfalo no Brasil

João Victor Ferreira Santos¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: As neoplasias malignas do encéfalo estão entre os tumores que levam ao óbito com maior velocidade, em que apenas metade dos pacientes diagnosticados sobrevivem mais de um ano. O câncer do Sistema Nervoso Central (SNC) representam 1,4% a 1,8% dos tumores malignos no mundo. Eles podem ser classificados em primários (tem origem nas células dentro do encéfalo) e secundários (metástases). Esses tumores são mais frequentes em homens, porém meningiomas e tumores de hipófise predominam nas mulheres. Os sintomas variam segundo a localização e o tamanho da neoplasia, causando desde cefaleia e crises convulsivas até déficits neurológicos permanentes. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por neoplasia maligna de encéfalo no Brasil no período de 2013 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo e óbitos. **Resultado:** Identificou-se 141.978 internações no período considerado. Dentre todas as internações, 19.1% têm entre 50-59 anos e 18.7% entre 60-69 anos. Os homens representam 52.3% das internações. Houve um total de 19.322 óbitos no período e a faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais afetada, com 24% deles. **Conclusão:** Conclui-se que a neoplasia do SNC apresenta incidência crescente após os 50 anos, com ligeiro predomínio do sexo masculino. Logo, investimento para o rastreio precoce e controle dos fatores de riscos é necessário para diminuir a morbidade da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de encéfalo; Internações.

¹ Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil

² Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicadas a Farmácia (UNESP). Professora do curso de medicina do Centro Universitário FIPMoc – (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: joaovsantos1711@gmail.com

Epidemiologia dos pacientes com diagnóstico de câncer pancreático atendidos pelo SUS no Brasil (2013-2022)

Gabriela de Oliveira Brito¹; Fernanda Souza Gusmão¹; Isabela Pina Lopes¹; Laura Emanuelle Nunes Jardim¹; Victória Cristiny Freitas Santos¹; Marcelo José da Silva Magalhães²

Introdução: O câncer de pâncreas é raro no Brasil, responsável por 1% das neoplasias diagnosticadas no país, todavia, possui mortalidade alta, já que o diagnóstico ocorre tardiamente, no qual a doença já se encontra em estágio avançado. O tipo histológico mais comum é o adenocarcinoma, mais prevalente em idosos do sexo masculino, diabéticos, obesos e tabagistas. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia do câncer de pâncreas por região no Brasil no período de 2013-2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com uso de dados obtidos do Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre o número de casos de câncer de pâncreas por região no período de 2013-2022 no Brasil. As variáveis analisadas foram a incidência regional e anual dessa neoplasia. **Resultados:** A partir do estudo dos dados constata-se que o total de casos de câncer de pâncreas foi de 27.658, portanto, a média de casos por ano possui o valor de 2.765,8, sendo que aumentou 58% em relação ao marco zero da pesquisa. A região Sudeste apresentou a maior média durante o período (1184,4) e, por outro lado, o Norte do país evidenciou a menor média, sendo identificado o valor de 75,9. **Conclusão:** O aumento da incidência do câncer de pâncreas está relacionado com o aumento da expectativa de vida e as comorbidades associadas. O rastreamento para diagnóstico precoce ainda não é recomendado e o estudo tem limitações, pois, não avaliou o sistema de saúde privado do país.

Palavras-chave: Neoplasias pancreáticas; Epidemiologia; Incidência.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Departamento Neurocirurgia do Hospital Vila da Serra e Hospital Aroldo Tourinho. Departamento de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Autor Correspondente: gabriela.brito@soufunorte.com.br

Estudo sobre a histiocitose das células de Langerhans

Laura Mendes Vilaça¹; Nikole Oliveira Melo¹; Marcelo Perim Baldo¹

Resumo: A histiocitose das células de Langerhans é uma síndrome rara decorrente da expansão de células clonais com expressão de CD1a +/CD207, a qual desencadeia a formação de histiócitos, predispondo o desenvolvimento de lesões destrutivas. **Objetivo:** Caracterizar a histiocitose das células de Langerhans. **Metodologia:** Essa pesquisa foi realizada através de um estudo qualitativo por meio de uma revisão narrativa, a busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed/Medline), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library* (SciELO) sendo selecionados estudos relacionados ao tema do artigo entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** A patologia decorre da proliferação de células dendríticas, ocasiona em infiltrações associadas a lesões líticas e divide-se em três tipos: Hand-Schuller-Cristian, Letwer-Siwe e granuloma eosinofílico, ademais, possui vários sintomas dentre eles: dor, fratura óssea, disfunções endócrinas e hematopoiéticas. Além disso, acomete ambos os sexos e todas as faixas etárias, entretanto é mais frequente no sexo masculino e crianças. Em adição, para o diagnóstico realiza-se exame de imagem e a análise microscópica do tecido (histopatológico). No que se refere ao tratamento tem-se quimioterapia, radioterapia, cirurgia e corticoterapia, sendo o prognóstico proporcional à idade de início do quadro e quantidade de órgãos afetados. **Conclusão:** Nota-se uma problemática ao sistema de saúde, visto que a diversificada clínica, a predominância em crianças e a raridade desta dificulta o diagnóstico precoce, sendo assim, torna-se fundamental a disseminação do conhecimento entre os acadêmicos e profissionais da saúde, a fim de conscientizar estes acerca da doença.

Palavras-chave: Histiocitose; Síndrome; Oncologia.

¹ UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: lauramendesvila@gmail.com

Evolução dos diagnósticos de câncer broncopulmonar na pandemia de COVID-19 no Brasil: uma análise epidemiológica

Esther Alves Marinho¹; Carolinne Alves Mota¹; Rebecca Alves Marinho¹; Yasmim Nicolle Barbosa de Freitas¹; Waldemar de Paula Júnior¹

Introdução: os cânceres pulmonares ganharam destaque no contexto da pandemia de COVID-19, pois ambas as condições acometem o sistema respiratório. Sabe-se que o cenário pandêmico pode impactar nos dados diagnósticos de neoplasias pulmonares, o que justificaria uma atualização da análise acerca do tema, já que existem estudos que descrevem a evolução dos novos casos de câncer de pulmão, considerando-se o primeiro ano de pandemia. **Objetivo:** analisar a evolução dos dados diagnósticos de câncer broncopulmonar no Brasil no contexto pré e pós-pandemia de COVID-19 e levantar hipóteses que justifiquem os possíveis resultados encontrados. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo, no qual foram coletados dados epidemiológicos anuais de diagnósticos de câncer de pulmão e brônquios (CID 10 C34), por região brasileira, em um contexto pré e pós-pandemia, de 2019 a 2020 (primeiro período), 2020 a 2021(segundo período) e 2021 a 2022 (terceiro período), utilizando a base de dados DATASUS. **Resultados:** dos dados nacionais, os diagnósticos de câncer de pulmão e brônquios apresentaram uma redução no primeiro período de análise (4,44%), um aumento no segundo (4,65%) e um aumento sutil no terceiro (0,44%). A redução inicial pode ser explicada pela sobrecarga do sistema de saúde. Já o acréscimo tardio pode ser explicado pelo aumento de solicitação de exames de imagem, como Tomografia Computadorizada de tórax, com achados incidentais, alguns dos quais podem ter sido diagnosticados como neoplasias. **Conclusão:** a evolução dos diagnósticos oscilou de acordo com os períodos analisados. Entretanto, as justificativas levantadas necessitam de mais estudos que sustentem tais hipóteses.

Palavras-chave: Câncer pulmonar; COVID-19; Epidemiologia

¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: alvesmarinhoesther@gmail.com

Exercício físico como prevenção para vários tipos de cânceres: Revisão sistemática

Emily Mariana Nunes Silveira¹; Rita de Cássia Oliveira Araújo²

Introdução: O exercício físico consiste em atividade física planejada e praticada de forma rotineira. São indubitáveis os benefícios conquistados para a saúde quando o adotamos. Diante disso, estudos atuais mostram a importância do exercício físico para a prevenção de diversos tipos de cânceres. **Objetivo:** O presente estudo objetiva relacionar o exercício físico regular com a prevenção de doenças oncológicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre a relação do exercício físico com a prevenção de doenças oncológicas. A pesquisa e a seleção foi realizada por duas autoras, utilizou-se a base de dados BVS através da palavra chave "atividade física and prevenção do câncer". O ano de publicação dos artigos estão entre 2018 a 2023. Os principais filtros usados para a busca dos trabalhos científicos foram: o tipo, assunto principal, idioma e a base de dados (medline). Foram encontrados 230 artigos, após a leitura dos títulos selecionou-se 10 artigos para serem lidos na íntegra. Por fim, foram escolhidos 5 para montagem da revisão sistemática. **Resultados:** Para a realização das pesquisas foram submetidos indivíduos de diversas idades, com e sem comorbidades e de ambos sexos. A ação direta do exercício físico para prevenção do câncer é baseada no fortalecimento da atividade imunológica, modificação do microambiente do câncer e regulação positiva de supressores tumorais. A ação indireta consiste na perda de gordura corporal, redução da resistência à insulina e da inflamação crônica. Houve redução, principalmente, no risco de câncer de cólon, mama, endométrio, pulmão, linfoma não-hodgkin, leucemia mielóide e mieloma. **Conclusão:** As evidências apresentadas inferem que o exercício físico regular está associado a grandes benefícios para a saúde, incluindo a prevenção contra vários tipos de tumores. Faltam, contudo, estudos mais robustos para determinar com exatidão a intensidade, duração diária e os tipos de exercícios mais eficazes, para então otimizar as recomendações para a prevenção das neoplasias.

Palavras-Chave: Câncer; Exercício Físico; Prevenção.

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Hospital Aroldo Tourinho e Clínica Humanitas, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Autor Correspondente: emily.silveira@soufunorte.com.br

Fatores do cotidiano que elevam a probabilidade de desenvolvimento de cânceres

Marcella Veloso Lana¹; Nathalia Veloso Lana², Luiz Gabriel Mendes Lopes³, Leonardo Viana Lana¹
Fernanda Fagundes Veloso Lana⁴

Introdução: Hábitos cotidianos de uma parcela população são, muitas vezes, agentes que potencializam o desenvolvimento de alterações biológicas causadoras de neoplasias. Nesse sentido, circunstâncias como a obesidade e o tabagismo são comprovadamente classificadas como cancerígenas por estudos em consenso na sociedade médica e devem ser tratadas com maior seriedade pela sociedade. **Objetivo:** Apresentar a relação existente entre fatores habituais de muitos brasileiros e o seu impacto no surgimento e na evolução de cânceres. **Método:** Revisão da literatura, com pesquisas baseadas em estudos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no período de 2016 a 2022. **Resultados:** Estatísticas apontam que hoje no Brasil mais de 60% dos cidadãos apresentam sobrepeso e 25% são obesos. Tendo em vista que o excesso de tecido adiposo provoca um estado inflamatório crônico no corpo resultando no aumento da quantidade de hormônios estimuladores do crescimento de células cancerígenas, é explícita uma maior vulnerabilidade dos indivíduos nessa situação. Outrossim, saliente-se que durante a queima do tabaco mais de 7.000 substâncias químicas são liberadas, das quais 70 são reconhecidas como carcinogênicas. Ademais, o fumante passivo também é prejudicado pelo tabagismo, porquanto a fumaça exalada ao ambiente contém cerca de 3 vezes mais nicotina e monóxido de carbono e 50 vezes mais substâncias cancerígenas do que o fisiologicamente aceitável. **Conclusão:** O estudo explicita os riscos relacionados ao desenvolvimento de neoplasias decorrentes de hábitos e circunstâncias vistos com normalidade por parte dos cidadãos, o que coloca em evidência a necessidade do combate a tais circunstâncias visando o bem estar social.

Palavras-chave: Hábitos; Tabagismo; Obesidade; Câncer.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG, Brasil.

³ Faculdades de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil

Autor Correspondente: marcellalana3@gmail.com

Ginástica aeróbica e qualidade de vida em mulheres pós-diagnóstico oncológico: relato de experiência

Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Walter Luiz Moura¹; Claudiana Donato Bauman¹; André Luiz Carneiro Gomes¹

Introdução: a prática da ginástica em academia desempenha um papel fundamental na evolução do condicionamento físico, na estética corporal e no bem-estar geral. Além disso, se apresenta como uma atividade benéfica para pacientes oncológicos, potencializando a sua resposta ao tratamento da doença e na prevenção de recidivas ou metástases. Especificamente relacionando o câncer de mama, age também de forma a minimizar os efeitos colaterais, causados pela rotina de tratamento e readaptação. **Relato de experiência:** ao trabalhar de forma coletiva com as mulheres participantes do Projeto de Extensão Vida - UNIMONTES, questioneimei-me sobre a capacidade delas em se movimentarem de forma eficiente, sem comprometerem o tratamento, potencializando suas habilidades e melhorando a aptidão física. Encaro os desafios como oportunidades para mudar a vida das pessoas com as quais trabalho. Inicialmente, foi realizada uma adaptação dos movimentos para ficarem mais acessíveis, corroborando com algumas limitações, principalmente motoras das participantes. Após algumas semanas, fui tomado pela felicidade ao perceber em seus rostos uma alegria que exaltava de forma positiva, e a capacidade de extrair o máximo de cada uma durante as aulas do projeto. **Considerações finais:** a ginástica se apresentou como meio simples de promoção da saúde na qualidade de vida de pacientes em tratamento do câncer de mama. Vale destacar a excelência na adesão das participantes e o ambiente social e acolhedor que foi criado durante as aulas. Presencio e aprendo diariamente acerca do meu papel como futuro profissional e o quanto posso influenciar positivamente o estilo de vida dessa população.

Palavras-chave: Ginástica; qualidade de vida; câncer de mama.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – (UNIMONTES) - Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: gabrielexalta18@gmail.com

Glaucoma secundário a neoplasias intraoculares: Revisão da Literatura

Igor Gomes Rodrigues¹; Ana Letícia Cunha Faria¹; Maria Fernanda Prates de Matos Miranda¹; Nathália Vieira de Oliveira¹; Ariadna Borges Muniz¹

Introdução: A alteração da pressão intraocular (PIO) é considerada a principal causa de glaucoma. Presença de malignidade intraocular pode alterar a PIO e, embora raro, é um diagnóstico grave relacionado a danos oftalmológicos permanentes e óbito. Portanto, tumor intraocular é considerado fator de risco para o glaucoma. **Objetivo:** Analisar a associação entre neoplasias intraoculares e glaucoma. **Método:** Revisão integrativa da literatura com busca na base de dados PubMed. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “glaucoma” e “neoplasia intraocular”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e publicados entre os anos de 2018-2023. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência temática. Foram identificadas 77 publicações e selecionou-se ao final 3 artigos. **Resultados:** Glaucoma é uma doença crônica que afeta o nervo óptico. Em casos de glaucoma atípico, com característica assimétrica e/ou aumento da PIO resistente ao tratamento, precisa-se suspeitar de tumores intraoculares. Metástase de outros tumores, principalmente mama, pulmão e rim, são a maior causa de neoplasias oculares. A gravidade relaciona-se ao local acometido, tamanho do tumor e sua classificação histopatológica. Entre os tumores oculares relacionados ao glaucoma estão: melanoma de íris, malha trabecular e coroide, metástase de íris e coroide, linfoma de íris, retinoblastoma e meduloepitelioma. **Conclusão:** Apesar de raro, glaucoma pode ser secundário a tumores intraoculares. Logo, é imprescindível suspeitar de malignidade em glaucomas atípicos. Geralmente, o tratamento do tumor de base pode resolver o glaucoma. Diversos tratamentos estão disponíveis atualmente e o diagnóstico precoce está relacionado ao prognóstico.

Palavras-chave: Glaucoma; Neoplasias Oculares; Pressão Intraocular.

¹ Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Autor Correspondente: igorgomesr1997@gmail.com

Glioblastoma multiforme no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento

Thiago Vinícius dos Santos Ferreira¹; Letícia Rocha Oliveira Matos²; Max Henry Oliveira Matos Filho³; Luiza Santos Ribeiro da Silva⁴; Laura Santos Nunes⁵; Karina Andrade de Prince²

Introdução: O glioblastoma multiforme é um câncer cerebral altamente agressivo, originado das células gliais, essenciais para a saúde das células nervosas. Sua notável velocidade de crescimento, capacidade invasiva e resistência a tratamentos tradicionais o tornam um dos desafios mais complexos na oncologia cerebral. **Objetivo:** analisar evidências disponíveis sobre o glioblastoma multiforme, abordando sua epidemiologia, fatores de risco, apresentação clínica, diagnóstico, opções de tratamento e prognóstico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, dos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, BVS e *Web of Science*, utilizando os descritores “glioblastoma and prognostic factors”. **Resultados:** Estudos recentes revelam a heterogeneidade do glioblastoma, com subpopulações celulares distintas em termos genéticos e funcionais. A análise genômica identifica mutações-chave (IDH1, IDH2, MGMT) que influenciam patogênese e tratamento. A capacidade de adaptação do glioblastoma a ambientes hostis contribui para sua resistência terapêutica, apesar de opções tradicionais como cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Terapias direcionadas e imunoterapias emergentes mostram promessa, mas a alta recorrência e baixa sobrevida ressaltam a urgência de compreender vias moleculares subjacentes e desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes para melhorar o prognóstico no glioblastoma multiforme. **Conclusão:** Assim, destaca-se a complexidade do glioblastoma multiforme, revelando seus desafios sobre sua heterogeneidade e mecanismos genéticos. Apesar dos avanços terapêuticos, a resistência e a recorrência persistem como desafios cruciais. A busca por estratégias inovadoras e a contínua pesquisa são imperativas para melhorar a abordagem clínica e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Glioblastoma multiforme; Epidemiologia; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc) e Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: thiagoss3@outlook.com

Influência do exercício físico sobre dobras cutâneas de mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Claudiana Donato Bauman¹; Regiane Sousa e Santos¹; Walter Luiz de Moura¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; José Mansano Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças com desempenhos distintos. A prática do exercício físico regular se apresenta como uma atividade extremamente positiva na manutenção da composição corporal. Entre as dimensões, a dobra cutânea se define como uma medida da espessura de duas camadas de pele e a gordura subcutânea adjacente. **Objetivo:** Avaliar as medidas de dobras cutâneas nas regiões suprailíaca e tricipital, antes e após a intervenção de um programa de exercícios físicos sistematizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quase-experimental e analítico. A amostra foi composta por 37 pacientes oncológicas integrantes do Projeto de Extensão VIDA – Unimontes. A intervenção ocorreu após a avaliação física individual de cada participante e posteriormente, após 6 meses da prática de exercícios físicos (pré e pós-teste). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante o parecer n° 6.058.296. **Resultados:** A medida suprailíaca antes da intervenção apresentava média 30 mm \pm 8,9, sendo a medida mínima 15 mm e máxima 46 mm. Após intervenção, média 22,5 mm \pm 8,2, com mínima 9 mm e máxima 38 mm. Antes da intervenção a medida tricipital apresentava média 31,92 mm \pm 7,3, com medida mínima 20 mm e máxima 40 mm. Após intervenção apresentou média 24,2 mm \pm 7,4, sendo a mínima 10 mm e máxima 48 mm. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício físico sistematizado impactou diretamente na redução e manutenção das medidas de dobras cutanêas, considerando-se as barreiras enfrentadas pelas participantes devido às dificuldades oriundas ao tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer de mama; Adiposidade; Antropometria; Exercício físico.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: wilkneraguiar@gmail.com

Influência do exercício físico sobre o peso corporal de mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Claudiana Donato Bauman¹; Regiane Sousa e Santos¹; Walter Luiz de Moura ¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; José Mansano Bauman¹

Introdução: O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças com evolução distinta, e nessa perspectiva, a prática de exercício físico regular se apresenta extremamente positivo na manutenção da composição corporal. A avaliação física é uma das ferramentas utilizadas para pesquisas em diversas áreas da saúde, usada também como instrumento na mensuração do peso e da adiposidade corporal. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o peso corporal previamente e após a intervenção de um programa de exercícios físicos sistematizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de delineamento quase-experimental, com o objetivo de analisar alterações que o exercício físico sistematizado produz sobre o peso corporal das participantes. A amostra foi composta por 37 pacientes oncológicas integrantes do Projeto de Extensão VIDA – Unimontes. A intervenção ocorreu após a avaliação física individual de cada participante, e após a intervenção de 6 meses, finalizou-se com outra avaliação física a fim de comparar os resultados. O presente estudo foi aprovado pelo comite de ética parecer n° 6.058.296. **Resultados:** O peso pré intervenção apresentou média de $65,7 \pm 14,9$ Kg, sendo o peso mínimo 45,5 kg e o máximo 104 kg. Após intervenção a média passou a ser $65,6 \pm 15,4$ com o peso mínimo 43,8 kg e o máximo 102,4 kg. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício físico sistematizado impactou diretamente na redução e manutenção no peso corporal das pacientes oncológicas.

Palavras-chave: Câncer de mama; Peso corporal; Exercício físico.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
Autor Correspondente: wilkneraguiar@gmail.com

Internações hospitalares por leucemia na região Norte do Brasil: uma análise retrospectiva

Mateus Augusto de Prince¹; Synara Xavier Ruas¹; Thalyta Silvestre Silva¹; Ana Luisa Colares Ribeiro¹; Sofia Ramos Santos¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos, geralmente de origem desconhecida. Tem como principal característica o acúmulo de células doentes na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. Apesar da causa ainda ser indefinida, fatores genéticos e ambientais, tais como infecções, exposição à radiação ionizante, fármacos e agentes químicos podem influenciar em seu desenvolvimento. **Objetivo:** Avaliar o perfil das internações hospitalares por leucemia na região Norte do Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificadas 20.807 internações por leucemia na região Norte país. O número aumentou 95,3% nos últimos 10 anos e a taxa de mortalidade média foi de 7,84%. Houve predomínio das internações no sexo masculino (58,1%), em crianças na faixa etária de 1 a 9 anos (42,8%), na cor/raça preta (71,9%) e internadas em caráter de urgência (75,7%). No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (8,34%) e em pacientes com 80 ou mais anos (31,91%). **Conclusão:** O número de internações por leucemia em crianças da região Norte do Brasil, vem aumentando nos últimos 10 anos. Assim, destaca-se a necessidade de ampliar e qualificar a oferta de ações de rastreamento, visando principalmente o diagnóstico precoce, que é uma ferramenta fundamental para o encaminhamento ao tratamento oportuno, reduzindo assim as internações e a taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Leucemia; Internações hospitalares; Mortalidade; Prevenção de doenças.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc) e Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: mateusprince23@icloud.com

Intervenção profissional na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero

Isabella Cardoso Boa Santos¹; Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹; Mônica Thaís Soares Macedo¹; Eduardo Aparecido Rocha²; Junio Mendes Rocha³; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: Os profissionais de saúde são protagonistas na promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero. Dessarte, essencial que informações sobre a patologia sejam eficazes na redução dos índices de morbimortalidade. **Objetivo:** Verificar as principais intervenções de promoção à saúde, visando à prevenção do câncer do colo do útero, realizadas por profissionais de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados BVS, Lilacs, Medline, durante julho de 2023. Foram cruzados com o operador booleano *AND* os descritos “neoplasias do colo do útero”, “promoção à saúde” e “prevenção de doenças”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em inglês e português, entre 2019 e 2023 e critério de exclusão: não pertinência ao tema. Foram identificadas 38 publicações e selecionou-se ao final 08. **Resultados:** As investigações apontaram a vacinação e o rastreamento do câncer do colo do útero como principais meios utilizados por profissionais, no quesito promoção à saúde e prevenção ao câncer do colo do útero. Dos artigos selecionados 45% evidenciaram a eficácia da vacinação, 30% do exame e 25% modelos de inovação clínicas, essenciais nas intervenções diagnósticas. **Conclusão:** Identificou-se que o exame do câncer do colo do útero e a vacinação foram as principais intervenções realizadas pelos profissionais de saúde, levando ao êxito das ações de promoção e prevenção do câncer do colo do útero, haja vista, para que ocorra a redução dos casos é necessário conhecer a população, fatores de risco e nível socioeconômico, levando à efetividade das intervenções.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Prevenção de doenças; Promoção da saúde; Saúde da mulher.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: isabella.boa2008@hotmail.com

Março Lilás e a prevenção do câncer do colo do útero: relato de experiência

Isabella Cardoso Boa Santos¹; Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹; Mônica Thaís Soares Macedo¹; Eduardo Aparecido Rocha²; Junio Mendes Rocha³; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer do colo do útero um tumor recorrente e o exame citopatológico torna-se um grande protagonista na prevenção. Desde modo, é essencial que a promoção da saúde seja eficaz para a redução dos casos. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pela mestrandia em cuidado primário em saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, durante a ministração da disciplina saúde da mulher no Colégio Excelência no município de Montes Claros, durante março a agosto de 2023. O público-alvo foi composto de estudantes matriculados no curso técnico de enfermagem no segundo módulo. Objetivando a postagem do conteúdo ministrado em rede social para promoção da saúde da mulher, com o alcance mínimo de 02 mil visualizações. A atividade proposta ocorreu em uma sala multimídia do colégio. O conteúdo foi ministrado de maneira expositiva-dialogada, por meio de projetor multimídia. Abordando os tópicos março lilás, promoção da saúde, prevenção do câncer do colo do útero, fatores de risco e vacinação contra Papiloma Vírus Humano (HPV). Como resultado do trabalho foram elaborados quatro vídeos sobre o março lilás e compartilhados na rede social, alcançando no total 4.926 visualizações. **Conclusão:** Portanto, a atividade proposta para a promoção da saúde focando na saúde da mulher e a prevenção do câncer do colo do útero proporcionou a mestrandia uma sensibilização sobre o tema, com o uso das redes sociais foi possível alcançar um número positivo para o repasse das informações levando uma contribuição fidedigna do objetivo proposto.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Prevenção de doenças; Promoção da saúde; Saúde da mulher.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: isabella.boa2008@hotmail.com

Melanoma Conjuntival associado a Nevo Melanocítico: revisão da literatura

Igor Gomes Rodrigues¹; Felipe Barros Meireles¹; Gabriela de Oliveira Brito¹; Lucas Lopes Fagundes¹;
Luís Gustavo Antunes Miranda¹; Ariadna Borges Muniz¹

Introdução: O melanoma é um de câncer de pele proveniente dos melanócitos, que sofrem influência da luz solar. Inicia-se como um tumor pequeno e pigmentado, em áreas corporais de maior exposição solar e eventualmente encontrado em região ocular. As lesões conjuntivais malignas mais frequentes são: Carcinoma de Células Escamosas e Melanoma Maligno Conjuntival. O melanoma conjuntival origina-se de áreas de melanose, constituindo 75% dos casos, de áreas com nevos 20% e de forma idiopática 5%. Assim, os nevos melanocíticos são fatores de risco para o desenvolvimento neoplásico. **Objetivo:** Analisar a associação entre nevos conjuntivais e o melanoma conjuntival. **Método:** Revisão integrativa da literatura com busca na base de dados PubMed. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “melanoma” e “neoplasias oculares”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e publicados entre os anos de 2013-2023. O critério de exclusão foi: a não pertinência temática. Foram identificadas 40 publicações e selecionou-se ao final 3 artigos. **Resultado:** Os nevos oculares são lesões pigmentares benignas na superfície da conjuntiva, geralmente na primeira década de vida. Quando presentes em pacientes acima de 40 anos ou na conjuntiva não bulbar, sugerem malignidade. Portanto, nevos na conjuntiva forniceal, tarsal e aqueles localizados na conjuntiva bulbar com crescimento documentado, neovascularização, inflamação e diferenciação no padrão de pigmentação devem ser excisados. **Conclusão:** Mesmo que incomum, os nevos podem sofrer transformação maligna. A monitoração regular com o oftalmologista e orientação ao paciente são essenciais, sobretudo em casos de mudanças sugestivas.

Palavras-chave: Melanoma; Nevo melanocítico; Neoplasias oculares.

¹ Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Autor Correspondente: igorgomesr1997@gmail.com

Motivação de mulheres diagnosticadas com câncer de mama na adesão de programas de exercícios físicos

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Walter Luiz Moura¹; Janice Guimarães Carvalho¹; Claudiana Donato Bauman¹

Resumo: No mundo, o câncer de mama é o tipo de neoplasia mais frequente entre as mulheres, ocupando a primeira causa de morte por câncer dentre o público feminino, o que se configurou um problema significativo de saúde pública global devido à sua elevada incidência e morbimortalidade. A adoção de hábitos positivos como a prática de exercícios físicos, nutrição adequada e autocuidados são meios de prevenção da doença, apresentando-se como alternativa adjuvante no tratamento e na diminuição do risco de recidivas ou metástases. **Objetivo:** Identificar a motivação de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, em participarem de um programa de exercícios físicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e transversal, realizado em 2022, com 51 mulheres integrantes do Projeto de Extensão VIDA – Unimontes, no qual, utilizou-se anamnese clínicas, avaliações físicas e entrevistas semiestruturadas para descrever a amostra. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética parecer nº 6.058.296. **Resultados:** Identificou-se que 33,3% das participantes praticam exercícios físicos com o propósito de melhorar a saúde (física e mental), 25,5% em busca de bem-estar e qualidade de vida, 9,8% com intuito de socialização, dentre outras finalidades, que estão atreladas diretamente à promoção da saúde em geral. **Conclusão:** As informações obtidas através dos dados permitiram o conhecer a motivação para a adesão ao programa, no qual, estão relacionados a adesão de hábitos mais saudáveis, vislumbrando a melhoria do bem-esta e qualidade de vida destas mulheres, promoção da saúde, assim como, prevenir a metástase e/ou recidiva do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Exercício Físico; Promoção da Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
Autor Correspondente: yessaoliveira00@yahoo.com.br

Neoplasia maligna da mama em mulheres jovens no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento

Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹; Ana Júlia Ornelas Franca²; Maria Clara Ferreira Miranda²; Maria Clara Barbosa Lopes²; Laura Santos Nunes²; Camila Teles Gonçalves³

Introdução: O câncer de mama em mulheres jovens, é incomum, e mais agressivo. Apresenta alto grau de proliferação, maior invasão vascular, mais linfonodos comprometidos e maior índice de recorrência, sendo o tratamento mais invasivo e com pior prognóstico. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento das pacientes com neoplasia maligna da mama, com idade inferior a 40 anos, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificados 49.809 casos de neoplasia maligna da mama em mulheres jovens no país, com um aumento expressivo de 75,4% nos últimos 10 anos e taxa de mortalidade de 6,2%. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste (40%) e Nordeste (28,3%). As mulheres entre 30 e 39 anos representaram 82,5% dos casos e as com 20 a 29 anos 15,3%. O estágio da lesão (T) evidenciou que a maioria das lesões eram T3 (33,7%). A cirurgia, foi o principal método de tratamento em mulheres com idade inferior a 20 anos (42,1%) e, a quimioterapia para mulheres acima de 20 anos (64,7%). **Conclusão:** Assim, essa neoplasia destaca-se como um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil. O diagnóstico precoce do câncer de mama, visando avaliar as melhores possibilidades de tratamento para essas pacientes jovens, pode proporcionar menores impactos na sua vida pessoal e social.

Palavras-chave: Neoplasia maligna da Mama; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Departamento de Dermatologia do Hospital Federal de Bonsucesso. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: jaquelinettg@gmail.com

Neoplasia maligna da pele na região Sudeste do Brasil: aspectos epidemiológicos e custos hospitalares

Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves¹; Taynah Maria de Freitas Gontijo e Barcellos²; Ronisse de Fátima Gomes Amorim Godoy³; Anna Livia Aguiar Marques Seixas³; Camila Teles Gonçalves⁴; Hannah Geórgia Gripp⁵

Introdução: O câncer de pele é o mais comum de todos os tipos de câncer e incorpora uma gama de entidades patológicas que se originam de diferentes células da derme e da epiderme. As neoplasias malignas recebem maior ênfase clínica em virtude de sua epidemiologia e desfechos que são em grande parte preveníveis com tratamento precoce. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e custos hospitalares das internações por neoplasia maligna da pele na região Sudeste do Brasil, entre 2013 e 2022. **Método:** Trata-se de estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No estudo foram notificadas 28.744 internações por neoplasia maligna da pele na região sudeste do país, com um aumento 24,1% nos últimos 10 anos e taxa de mortalidade média de 8,33%. O maior número de casos ocorreu no estado de São Paulo (57%) e maior taxa de mortalidade no Estado do Rio de Janeiro (13,95%). Os casos predominaram em homens (51%), na faixa etária de 60 a 79 anos (24,5%), brancos (68,4%), internados em caráter eletivo (65,8%), com média de permanência 2,4 a 5 dias. O valor total das internações pelo SUS, foi de 31.985.739,68 reais e o valor médio de 1.112,78 reais. Os maiores custos ocorreram nas regiões com maiores taxas de internações. **Conclusão:** Conclui-se que a neoplasia maligna da pele representa um problema de saúde pública, uma vez que apresenta uma considerável incidência, número de internações e taxa de mortalidade em homens brancos idosos.

Palavras-chave: Neoplasia maligna da pele; Hospitalização; Mortalidade; Custos hospitalares.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil

² Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Departamento de Dermatologia do Hospital Federal de Bonsucesso. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA). Marabá, PA, Brasil.

Autor Correspondente: jaquelinettg@gmail.com

Neoplasia Maligna do esôfago no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento

Thiago Vinícius dos Santos Ferreira¹; Letícia Rocha Oliveira Matos¹; Max Henry Oliveira Matos Filho²; Luiza Santos Ribeiro da Silva²; Mateus Augusto de Prince¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: A neoplasia de esôfago está entre os 10 mais incidentes no Brasil. O diagnóstico é geralmente tardio e a sobrevida média é de 4 a 6 meses. Os principais fatores de risco são: etnia branca, sexo masculino, presença de Doença do Refluxo Gastroesofágico, tabagismo e faixa etária acima de 50 anos. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e tratamento dos pacientes com neoplasia maligna do esôfago no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificados 60.650 casos de neoplasia maligna do esôfago no país, com um aumento expressivo de 79,2% nos últimos 10 anos. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste (48,9%) e na Sul (25,4%). Os casos predominaram entre homens (74,3%), na faixa etária 55 a 69 anos (49,1%) e o estágio da lesão (T) evidenciou que 35,6% das lesões eram T3. A quimioterapia (42,4%) e a radioterapia (30,4%), foram as principais formas de tratamento (37,4%). **Conclusão:** Os resultados apresentados, mostram que o número de casos aumentou expressivamente nos 10 últimos anos, predominando em homens acima dos 55 anos. Assim, destaca o desafio clínico dessa neoplasia, enfatizando a importância do diagnóstico precoce diante do perfil e dos fatores de risco associados. Embora haja avanços terapêuticos promissores, a pesquisa contínua é fundamental para aprimorar abordagens de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Neoplasias esofágicas; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: thiagoss3@outlook.com

Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento

Letícia Rocha Oliveira Matos¹; André Zuba Silveira¹; Bernardo Fonseca Lisboa¹; Sara Oliveira Queiroz¹; Thiago Vinícius dos Santos Ferreira²; Karina Andrade de Prince⁶

Introdução: As neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas representam, em conjunto, a terceira causa de óbito por câncer no mundo, ocupando a quinta posição entre os tipos mais comuns nos indivíduos do sexo masculino e a sétima nos do sexo feminino. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e tratamento dos pacientes com neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificados 18.818 casos de neoplasia maligna do fígado e vias biliares intra-hepáticas no país, com um aumento expressivo de 465,3% nos últimos 10 anos. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste (39,7%) e na Sul (27,6%). Os casos predominaram entre homens (52,9%), na faixa etária 50 a 74 anos (67,8%) e o estágio da lesão (T) evidenciou que 24,8% das lesões eram T4. A quimioterapia (34,4%) e a cirurgia (28%), foram as principais formas de tratamento (37,4%). **Conclusão:** Os resultados apresentados, mostram que o número de casos vem aumentando expressivamente nos últimos anos, predominando em homens acima dos 50 anos. Assim, as políticas para a prevenção e controle dos fatores de risco deverão ser continuadas e fortalecidas no país

Palavras-chave: Neoplasia hepática; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: leticiarmatos@hotmail.com

Neoplasia maligna do pênis no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento

Letícia Rocha Oliveira Matos¹; Max Henry Oliveira Matos²; Luiza Santos Ribeiro da Silva¹; Thiago Vinícius dos Santos Ferreira¹; Roberto Cardoso de Moura²; Karina Andrade de Prince¹

Introdução: O câncer de pênis é uma condição maligna que afeta o tecido peniano, geralmente surgindo nas células da pele ou do tecido erétil. Embora seja considerado raro, o câncer de pênis pode ter consequências graves se não for detectado e tratado precocemente. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e tratamento dos pacientes com neoplasia maligna do pênis no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificados 6.625 casos de neoplasia maligna de pênis em homens no país, com um aumento 293,1% nos últimos 10 anos. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste (35,3%) e na região Nordeste (31,1%). Os casos predominaram em homens 50 a 69 anos (48,9%) e em relação ao estágio da lesão (T) a amostra evidenciou que a maioria das lesões eram T3 ou T4 (21,1%). A cirurgia continua sendo o principal método de tratamento (50,8%) e, a quimioterapia e a radioterapia como opções adicionais abrangendo 16,8% e 8,2% dos casos respectivamente. **Conclusão:** A conscientização, o diagnóstico precoce e o encaminhamento para especialistas são cruciais para redução do número de casos, tratamento adequado e melhores resultados.

Palavras-chave: Neoplasia maligna do pênis; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: leticiarmatos@hotmail.com

Neoplasias na população pediátrica no Estado de Minas Gerais de 2013 a 2022

Sâmela Vitória Moura Soares¹; Maria Victoria Lima Gonçalves¹; Maria Eduarda Oliveira Campos¹;
Maria Carolina Soares Lopes²

Introdução: A neoplasia maligna ou câncer pediátrico acomete as crianças e adolescentes de 1 a 19 anos e é uma patologia de significativo impacto à saúde pública devido a sua alta morbimortalidade. **Objetivo:** Determinar o perfil de internação e mortalidade por neoplasias malignas pediátricas no Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2013 a 2022. **Método:** O presente estudo é do tipo descritivo de caráter quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mediante consulta do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** As internações por neoplasias na faixa etária analisada totalizaram 46.881 casos, com o aumento de 5,3% desde 2013 até 2022. Houve o predomínio de pacientes homens (55,5%), pardos (59,5%) e com idades entre 15 e 19 anos (27%). O maior número de internações foi por leucemias (32,1%), enquanto neoplasia maligna da próstata (0,049%) teve o menor número. Em relação à mortalidade, leucemias apresentou uma taxa de 2,7, enquanto a neoplasia da próstata manifestou o maior índice (8,4). **Conclusão:** Esse estudo demonstrou que apesar do câncer de próstata ser menos prevalente na população pediátrica, possui um alto índice de mortalidade o que indica que a compreensão da epidemiologia das neoplasias pediátricas nos últimos anos é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de diagnóstico precoce, tratamento adequado e cuidados de suporte abrangentes para um melhor manejo do paciente oncológico nessa faixa etária.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Pediatria.

¹ Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (FIPMoC). Montes Claros, MG, Brasil

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: mariavictoria23lg@gmail.com

O consumo de carnes vermelhas e processadas e sua relação com o desenvolvimento de neoplasias

Nathalia Veloso Lana¹; Marcella Veloso Lana²; Fernanda Fagundes Veloso Lana³

Introdução: O consumo de carnes vermelhas e processadas é um hábito cotidiano de parte majoritária da população. Não obstante a presença de nutrientes, como proteínas e minerais, fornecidos por esses alimentos, a sua ingestão tem sido vista por diversos estudos como um possível desencadeador do desenvolvimento de neoplasias, em especial na região gastrointestinal. **Objetivo:** Analisar a relação existente entre uma dieta predominante em carnes vermelhas e o surgimento de certos tipos de câncer. **Método:** Revisão da literatura, com buscas nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, utilizando-se o operador booleano “AND” e os descritores, cancer, carnes vermelhas, no período de 2022 a 2023. **Resultados:** Foram identificados em múltiplos estudos uma relação positiva entre a alimentação rica em carnes vermelhas e processadas e o aumento de neoplasias, em especial na região colorretal. Isso se deve, por sua vez, a dois fatores principais: a presença do ferro heme nesses alimentos, que pode desencadear a formação e a propagação de compostos carcinogênicos no organismo quando excede as concentrações fisiológicas normais, devido a sua capacidade de produzir espécies reativas do oxigênio, e o próprio processo de fabricação desses produtos, o qual envolve a adição de compostos N-nitrosos para garantir a sua durabilidade e preservação contra micro-organismos, destaca-se como um possível e relevante fator desencadeador de distúrbios cancerígenos, porquanto esses elementos têm se mostrado indutores da formação de tumores. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar como um hábito comum da população brasileira pode estar intrinsecamente relacionado ao acometimento da sociedade pelo câncer.

Palavras-chave: Câncer; Carnes vermelhas; Diagnóstico.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário Funorte, Montes Claros. MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: nathyvelosolana@hotmail.com

O papel do diabetes mellitus no desenvolvimento do câncer

Vitória Emanoelly Severo Soares¹; Nílive Rani Santos da Rocha²; Patricia Lohane Fagundes Borborema³; Maximino Alencar Bezerra Júnior⁴

Introdução: o descontrole metabólico crônico causado pelo diabetes descompensado pode gerar mecanismos de via de sinalização oncogênica. **Objetivo:** analisar a relação entre o diabetes e a propensão do desenvolvimento de câncer como também os fatores que permeiam essa associação. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) e PUBMED, com o uso dos descritores “câncer”, “diabetes mellitus” e “hiperglicemia” cruzados com o operador AND. Foram incluídos artigos completos publicados em inglês nos últimos cinco anos. Foram selecionadas 10 das 11.554 publicações. **Resultados:** a hiperglicemia causada pelo diabetes mellitus pode originar alterações profundas no metabolismo energético interferindo na geração de Adenosina Trifosfato, o que pode gerar um desequilíbrio nos mecanismos celulares, aumentando a taxa de oxidação da glicose mitocondrial, diminuindo a atividade de reguladores de estresse oxidativo como o transportador UPC2 e promovendo danos ao DNA por meio da produção de radicais livres, essas alterações por sua vez, podem produzir mutações nas divisões celulares e desencadear as primeiras fases da tumorigênese. **Conclusão:** desta forma, é fundamental elucidar que a hiperglicemia pode ser controlada com mudanças no estilo de vida e com o uso de fármacos hipoglicemiantes, e que o controle hiperglicêmico é também uma forma de prevenção do câncer.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Câncer; Hiperglicemia.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: vitoriasevero15@gmail.com

Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de pele

Mariza Dias Xavier¹; Gabriel Vinicius Silva Miranda¹; Orlene Veloso Dias¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Claudiana Donato Bauman¹; Tassiana Mota Mourão³

Introdução: O câncer de pele no Brasil é o tipo mais frequente de neoplasia maligna, sendo classificado em dois tipos, o melanoma e não melanoma. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de pele no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram conciliados com o operador *booleano AND* os descritores “Neoplasia cutânea”, “Oncologia” e “Perfil epidemiológico”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês e português, entre os anos de 2014 a 2023 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 25 publicações e ao final restaram 12 estudos incluídos. **Resultados:** De acordo com os estudos, a incidência é maior no sexo feminino e em pacientes acima de 60 anos de idade, geralmente devido a maior exposição solar. O índice também foi maior em pacientes casados do que solteiros, o que pode ser influenciado principalmente pela idade com maior frequência de acometimento. Foi evidenciado que o tipo de câncer mais comum é o não melanoma, sendo os de maior frequência o carcinoma basocelular e o espinocelular. O melanoma, apesar de ser menos frequente, possui maior grau de agressividade e evolução desfavorável. **Conclusão:** O perfil clínico-epidemiológico do câncer de pele demonstra que o tempo de exposição e as áreas mais expostas são apontada como uma das maiores causas da permanência do elevado número de casos novos de neoplasias cutâneas.

Palavras-chave: Neoplasia cutânea; Oncologia; Perfil epidemiológico.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Clínica Endodermato. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: marizadx@hotmail.com

Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com câncer em Minas Gerais no período de 2018 a 2022

Mayra Darlliane Loiola Silva¹; Luísa Araújo Miranda¹; Bianca Thays Gonçalves Cardoso¹; Isabela Neves de Matos¹; Nayara Silva Ferreira¹; Ingrid Guimenes²

Introdução: O câncer é uma questão de saúde pública em todo o mundo, incluindo o Brasil. Sendo o DATASUS uma ferramenta de controle, diagnóstico, tratamento e cura. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com câncer no período de 2018 a 2022 em Minas Gerais. **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, com dados coletados no DATASUS, referentes ao período entre 2018 e 2022, em Minas Gerais. **Resultados:** Foi coletado o número total de 294.914 casos de neoplasias malignas no estado do Minas Gerais durante este período. O sexo feminino foi o mais acometido em casos de câncer, com 52,8% (n= 161.169); Nas mulheres, a faixa etária mais atingida foi de 60 a 69 anos, total de 23,5% (n= 37.915). Os dados observados em relação ao CID têm-se: C50- Neoplasia Maligna da mama, com 10 % (n= 29.469) e C44 – Outras neoplasias malignas da pele com percentual de 9,7 % (n= 28.866). Os estadiamentos neoplásicos que sobressaíram foram o 3 e 4, com os totais de, respectivamente, 8,4% (n= 24.804) e 8,5% (n= 25.348). As terapêuticas utilizadas nos casos oncológicos mais adotadas foram a cirurgia, com percentual de 24,69% (n= 72.841) e a quimioterapia com um total de 23,29% (n= 68.705). Vinte o oito por cento (n=82589) dos pacientes receberam tratamento em até 30 dias após o diagnóstico. **Conclusão:** O câncer persiste como um grave problema a saúde pública, e que se faz necessário a investigação por meios dos mapeamentos epidemiológicos e sociodemográficos dos casos oncológicos que surgem.

Palavras-chaves: Câncer; Neoplasia; Perfil Epidemiológico.

¹ Centro Universitário FIPMOC. Montes Claros-MG.

² Hospital Doutor Apehu Gonçalves de Quadros. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: mahloiola@gmail.com

Perfil epidemiológico da morbimortalidade por leucemia no Brasil nos últimos 5 anos

Maria Eduarda Neves Moreira¹; Amanda Dias Magalhães Gonçalves Borges¹; Bárbara Medeiros Fagundes¹; João Victor Ferreira Santos¹; Luiza Farias Murta; Dutra¹; Karina Andrade de Prince²

Introdução: As leucemias constituem um grupo de neoplasias malignas dos glóbulos brancos acometendo o sistema hematopoiético. Dentre elas, a Leucemia Linfóide Aguda é o câncer infantil mais comum, onde ocorre a multiplicação desordenada de blastos, causando acúmulo de células jovens na medula óssea e extinguindo a ampliação das células geradoras hematopoiéticas normais. Portanto, observa-se sintomas clínicos de anemia, infecções e hemorragias provenientes da falta de hemácias, leucócitos e plaquetas. A doença tem como possível etiologia: exposição a drogas antineoplásicas, irradiação, fatores genéticos, imunológicos e exposição a alguns vírus. Para o diagnóstico são necessários o hemograma, mielograma, análise morfológica, imunofenotípica, citogenética e molecular. O tratamento depende do quadro clínico e idade do paciente. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico da morbimortalidade por leucemia no Brasil no período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta no Sistema de Internações Hospitalares do SUS. Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo, região e óbitos. **Resultados:** Foram identificadas 193.642 internações por leucemia no Brasil, durante os anos de 2018 a 2022. Sendo a faixa etária predominante de 1 a 4 anos e o sexo masculino o que corresponde, respectivamente, a 16% e 57%. Além disso, a Região Sudeste apresenta o maior número de internações com 40%. Conforme a contagem de óbitos foram descritos um total de 12.365 no período estudado. **Conclusão:** Descarte, sugere-se intensificar políticas assistenciais quanto a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento com vista a reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Leucemia; Internações; Epidemiologia.

¹Centro Universitário FIPMoc/ Afya (UNIFIPMOC).

Autor Correspondente: duda9840@gmail.com

Perfil epidemiológico das internações e mortalidade por câncer oral em Minas Gerais

Maria Victoria Lima Gonçalves¹; Maria Eduarda Oliveira Campos¹; Sâmela Vitória Moura Soares¹;
Maria Carolina Soares Lopes²

Introdução: O câncer oral, sendo o carcinoma epidermóide o tipo mais comum, abrange a cavidade oral, o lábio e a faringe e possui etiologia multifatorial estando relacionado a hábitos alimentares, tabagismo e etilismo. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico das internações e mortalidade por câncer oral em Minas Gerais nos últimos 10 anos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde do Brasil no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram notificadas 40.361 internações por essa neoplasia no período analisado, com média anual de 4.036 casos. As internações predominaram nos pacientes do sexo masculino (77,31%), na faixa etária de 50 a 59 anos (31,63%) e da cor/raça parda (51,32%). A macrorregião estadual Centro concentrou o maior número das internações (39,68%), enquanto o Jequitinhonha a menor (0,15%). Houve um total de 4.273 óbitos, sendo os pacientes de 60 a 69 anos (28,88%) e do sexo masculino (77,79%) os mais afetados. **Conclusão:** Observou-se no período analisado um número significativo de internações nos últimos anos, com a prevalência pelo sexo masculino e faixa etária acima de 50 anos o que demonstra a importância do conhecimento acerca da epidemiologia do câncer oral para que ações de saúde pública possam ser implementadas para esse público a fim de auxiliar na detecção precoce e prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias; Epidemiologia; Mortalidade.

¹ Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (FIPMoC). Montes Claros, MG, Brasil

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil

Autor Correspondente: mariavictoria23lg@gmail.com

Perfil epidemiológico de mulheres diagnosticadas com câncer de mama praticantes de exercícios físicos

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Karen Diovana Santana Silva¹; Roberta Lohany Netto Pessoa²; Claudiana Donato Bauman¹

Resumo: O câncer de mama é a patologia que mais afeta as mulheres, principalmente nos países em desenvolvimento, o que possivelmente está atrelado a diversos fatores – endócrinos, biológicos, comportamentais e vida reprodutiva - que relacionam diretamente com as condições sociodemográficas e o perfil epidemiológico desta população. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico de mulheres diagnosticadas com câncer de mama praticantes de um programa de exercícios físicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e transversal, realizado em 2022, com 51 mulheres integrantes do Projeto de Extensão VIDA – Unimontes, no qual, utilizou-se anamneses clínicas, avaliações físicas e entrevistas semiestruturadas para descrever a amostra. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 5.765.282. **Resultados:** Identificou-se que as participantes se encontram entre 50 e 69 anos, e que, 56,8% tiveram o diagnóstico de câncer de mama há mais de 10 anos. Todas foram submetidas à cirurgia e/ou algum outro tipo de tratamento adjuvante, 81,6% destas cirurgias foram realizadas a mais de 3 anos, e as cirurgias mais frequentes foram a mastectomia (46,9%) seguida da quadrantectomia (34,7%), e os tratamentos adjuvantes mais prevalentes foram a quimioterapia (71,4%), radioterapia (24,5%) e imunoterapia (4,1%). Ressalta-se que 65,3% fazem uso de medicação inibidora da aromatase para controle da neoplasia e 85,4% delas não apresentaram recidiva e/ou metástase do câncer. **Conclusão:** As informações obtidas através dos dados permitiram a caracterização do perfil epidemiológico dessas mulheres, apresentando resultados significativos, e evidenciando a importância de estudos a respeito da temática.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Epidemiologia; Exercício Físico.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: yessaoliveira00@yahoo.com.br

Perfil epidemiológico de pacientes com câncer bucal em Montes Claros – MG

Waner Sanches Lopes Azevedo¹; Mariana Belquis De Souza Aguiar¹; Michelle Pimenta Oliveira; Edimilson Martins De Freitas; Guilherme Gonçalves da Silva²

Introdução: A compreensão do câncer de boca é de suma importância sob o ponto de vista epidemiológico, onde a prevenção, diagnóstico precoce e a conscientização da população é essencial para evitar óbitos e baixa qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por câncer bucal, diagnosticados nos Centros de Especialidades Odontológicas em Montes Claros - MG, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Foram avaliados 135 prontuários de pacientes biopsiados com suspeita de câncer de boca neste serviço de 2015 a 2022. Verificou-se a localização, faixa etária, sexo, raça e hábitos dos pacientes. Parecer do CEP: 5.755.957. **Resultados:** Dos pacientes biopsiados, 60 foram diagnosticados com câncer de boca, sendo 70% (41) do sexo masculino e 30% (19) sexo feminino. A variável idade ficou entre 40 e 93 anos. Em relação aos hábitos, 88,9% (53) consomem ou já consumiram cigarro e/ou álcool na sua rotina de vida. O carcinoma de células escamosas foi o tipo histológico mais prevalente, 89% (54) dos casos, sendo os demais 5,5% de carcinoma mucoepidermoide e basocelular, respectivamente. As regiões mais afetadas foram a língua, seguido da mucosa jugal, lábio inferior, rebordo alveolar e assoalho bucal. Dentre as raças autodeclaradas, 43% (25) eram feoderma, 34% (20) leucoderma e 23% (15) melanoderma. **Conclusão:** O perfil dos pacientes acometidos por câncer de boca é predominantemente masculino, usuários de tabaco e ou álcool e idade média de 66 anos, ratificando dados encontrados na literatura.

Palavras-chave: Carcinoma epidermoide; neoplasias de cavidade oral; perfil epidemiológico; tumores malignos.

¹ Faculdade de Ciências Odontológicas, Montes Claros-MG, Brasil

² Secretaria Municipal de Saúde Montes Claros- MG, Brasil

Autor Correspondente: waner@nossafco.com.br

Perfil epidemiológico do câncer de pulmão no município de Montes Claros - Minas Gerais

Sabrina Gonçalves Silva Pereira¹; Camila Bruno da Silva²; Camilla Emanuelle Neves Antunes³; Lucas Alves Ferreira⁴; Paula Ludmilla Silva Almeida⁵; Marcelo José da Silva de Magalhães⁶

Introdução: O câncer de pulmão ocupa a quarta posição entre os tipos de câncer mais frequentes no Brasil. O tabagismo é o principal fator de risco, responsável por cerca de 85% dos casos diagnosticados. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de pulmão em Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** Estudo retrospectivo-descritivo, com dados do Sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do INCA, no período de Janeiro/2012 a Dezembro/2022. **Resultados:** Entre 2012 e 2022 foram registrados 501 casos de câncer de pulmão no município. A maior parte dos casos no momento do diagnóstico se relaciona à população com idade entre 60 e 69 (85%), sexo masculino (63,87%), cor parda (68,86%), ensino fundamental incompleto (34,33%), casado (63%), com histórico familiar de câncer (49,9%), tabagista e ex-tabagista (38,72% e 37,12%, respectivamente), com tipo histológico adenocarcinoma (56,09%) e no estágio IV do estadiamento Tumor-Nódulo-Metástase (52,49%). Em 81,23% dos casos o diagnóstico ocorreu através de anatomopatológico associado aos exames clínico e de imagem e 36,12% foram tratados somente com quimioterapia. **Conclusão:** O perfil epidemiológico associado ao câncer de pulmão no município está de acordo com estudos brasileiros anteriores com predomínio tipo do histológico adenocarcinoma, em homens, a partir da sexta década de vida, forte associação com tabagismo e histórico familiar de câncer. Conhecer estes dados é importante para o fortalecimento de programas de prevenção do câncer de pulmão, diagnóstico precoce e cessação do tabagismo.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Epidemiologia; Pulmão; Câncer.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: sabrinagsp3@gmail.com

Perfil epidemiológico do rastreamento do câncer de mama no Brasil entre 2018 e 2022

Carolina Lopes Bordinassi¹; Laura Andrioti Henrique¹; Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes²

Introdução: A pandemia do vírus SARS-CoV-2, resultou em torno de 2,5 milhões de mortes mundialmente. O Brasil destacou-se pela elevada morbimortalidade com sérias alterações em relação à saúde pública. Em símile, o câncer mamário continua sendo a primeira causa de óbito entre a população feminina no país e seu diagnóstico precoce é um importante pauta para o tratamento efetivo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico do rastreamento do câncer de mama no Brasil entre os anos de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, realizado pela coleta de dados em julho de 2023 pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes as mamografias neste período. Utilizou-se como critérios de inclusão todas as mamografias em mulheres acima dos 35 anos de idade, notificados pelo Sistema de Informação de câncer (SISCAN). E excluídos os registros fora do período exposto e as variáveis não analisadas no estudo. A análise foi comparativa através dos números de exames nos diferentes anos e regiões. **Resultados:** Houve realização total de 13.606.092 exames para rastreamento, sendo 15,8% efetuadas no estado de São Paulo. Com redução brusca em 39% do total observada na maioria dos estados no pico pandêmico de 2019 a 2020, principalmente no Mato Grosso do Sul com 55,1%, em controvérsia o Acre obteve um aumento de 39,6%. **Conclusão:** O exame precoce é essencial para diagnóstico em tempo hábil e cura do câncer de mama, aumentando a necessidade reforçar ações para rastreio desta patologia no país.

Palavras-chaves: Brasil; Câncer de mama; COVID-19; Pandemia;

¹ Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis- SP, Brasil.

² Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina- PI, Brasil.

Autor Correspondente: carol.bordinassi@hotmail.com

Perfil epidemiológico dos pacientes com linfedema associado ao diagnóstico de câncer de mama do Hospital Oncovida

Bruna Marques Morais¹; Camila Porto Carvalho Gonçalves²; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva²; Priscila Bernardina Miranda Soares²

Introdução. O linfedema é uma das principais complicações do tratamento cirúrgico do câncer de mama. Apesar de ser uma condição habitual no contexto oncológico, é comumente subdiagnosticada e não tratada com a relevância necessária. Então, há a necessidade de mais estudos para elucidação desse problema bem como sua prevalência. **Objetivo.** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com linfedema secundário ao câncer de mama no Hospital Oncovida. **Métodos.** Este estudo possui abordagem transversal descritiva, utilizando método quantitativo para avaliar a prevalência do linfedema secundário ao câncer de mama. A população pesquisada é composta por pessoas diagnosticadas com câncer de mama e diagnosticadas com linfedema no período de janeiro de 2021 a julho de 2023. **Resultados.** Foram avaliadas um total de 57 pacientes diagnosticadas com câncer de mama com predomínio do sexo feminino (98,24%; n = 56). Dos pacientes analisados, 18 apresentaram linfedema após o tratamento do câncer, com faixa etária variando de 39 a 92 anos, peso variando de 54 a 81,6 quilogramas, altura de 1,53 a 1,70 metros e com predomínio da utilização de radioterapia (92,85%; n = 13). **Conclusão.** O perfil epidemiológico foi caracterizado pelo sexo feminino que já utilizaram radioterapia como tratamento, com a faixa etária com a mediana de 63 anos, o peso de 70,07 quilogramas, a altura 1,59 metros e que já realizaram radioterapia. Entende-se, portanto, que aproximadamente 31,57% das pacientes com câncer de mama apresentaram o linfedema como sequela do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Linfedema; Linfedema Relacionado a Câncer de Mama; Epidemiologia.

¹ Faculdade Santo Agostinho Itabuna (FASAI). Itabuna - BA, Brasil

² Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros - MG, Brasil.

Autor Correspondente: brunamarquesmorais@hotmail.com

Perfil histológico do câncer de mama: análise epidemiológica em um centro especializado no norte de Minas Gerais

Marcelle Miranda Soares¹; Amanda Godinho Balisa¹; Valéria Carvalho Fernandes²; Jair Almeida Carneiro³

Introdução: O câncer está entre as doenças mais prevalentes do mundo, sendo o câncer de mama a principal neoplasia que acomete mulheres no mundo e principal causa de óbitos por câncer nessa população. A neoplasia mamária abrange tipos histológicos diversos entre eles estão o carcinoma medular; ductal; lobular e outras variações. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos do câncer de mama assistidas em um centro especializado do Norte de Minas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, envolvendo 150 mulheres com neoplasia de mama, submetidas a tratamento/acompanhamento no Hospital OncoVida, em Montes Claros, Minas Gerais, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2023. **Resultados:** Os achados da pesquisa apontam que neoplasias malignas são predominantemente do tipo carcinoma ductal, correspondendo à 91,3% da amostra, sendo o subtipo ductal infiltrante 83,6% da amostra total e o carcinoma ductal in situ 8,6%. Ademais, o carcinoma lobular foi encontrado em 2% da amostra, seguido do carcinoma papilar que também foi demonstrado em 2% da amostra. Outros tipos histológicos como o Carcinoma medular, Carcinoma mucinoso, Carcinoma tubular, Carcinoma misto e o Carcinoma metaplásico apresentaram distribuição de 0,67%, respectivamente, na população estudada. **Conclusão:** Consoante o analisado, é notável a distribuição majoritária do carcinoma ductal infiltrante como tipo histológico mais incidente na população do norte de Minas Gerais, dado que é acordante com a literatura nacional. Entretanto, a distribuição do carcinoma lobular e outras variações do câncer de mama encontram-se divergentes de estudos publicados, sendo necessário outras análises populacionais para melhor delimitação epidemiológica.

Palavras-chave: Câncer; Histologia; neoplasia de mama; Carcinoma ductal infiltrante.

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros (MG), Brasil.

² Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. Montes Claros (MG), Brasil.

³ Centro Universitário UNIFIPMOC e da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES.

Número do parecer CEP: 6.031.955

Autor Correspondente: marcellem35@gmail.com

Peso corporal entre professores da rede de ensino estadual de Minas Gerais

Ana Luiza Veloso Fernandes de Oliveira¹; Thaynara Lopes Dourado²; Ketlyn Cecília Marques Pereira³; Rodrigo Gomes Brito³; Haikal Desirée Sant’Ana Haikal¹; Lucinéia de Pinho¹

Introdução: A obesidade está relacionada com o aumento da gordura corporal, a qual pode trazer prejuízos para a saúde e associa-se a diversas doenças, como o câncer. **Objetivo:** Analisar o peso corporal entre professores e fatores sociodemográficos. **Metodologia:** Utilizaram-se dados da pesquisa “Condições de saúde e trabalho entre professores da rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais na pandemia da Covid-19”, inquérito epidemiológico do tipo *websurvey* aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, sob Parecer Consubstanciado n°4.200.389/2020, com professores de educação básica de escolas públicas em Minas Gerais. A coleta de informações aconteceu em 2020, através de um formulário digital via plataforma *Google Forms*. O estudo incluiu professores em exercício da função docente e que aceitaram participar da pesquisa. Avaliou-se o peso autorreferido pelos professores e as características sociodemográficas. Foram realizadas análises de descritivas das variáveis com a apresentação de média e desvio padrão e para verificar se havia diferença aplicou-se o *teste t de Student*, com intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram 1907 professores, sendo 77,2% eram mulheres. A idade variou 21 a 72 anos. Em relação ao peso corporal a média geral foi de 74,8 ($\pm 15,3$) kg, para homens 85,7 ($\pm 15,3$) kg e para mulheres 71,6 ($\pm 13,8$) kg. Houve diferença entre as médias de peso entre os sexos ($p < 0,001$). **Conclusão:** Há uma diferença do peso corporal entre os sexos. Essas informações podem ser úteis para entender as características demográficas dos professores em risco de obesidade e criar estratégias de saúde.

Palavras-chave: Professores escolares; Inquérito populacional; Peso corporal

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

² Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI

³ Acadêmica do curso de medicina da Universidade FIPMoc

Apoio financeiro: FAPEMIG - Processo: n. APQ-00901-22

Autor Correspondente: analuizavfo@gmail.com

Prevalência de óbitos por melanoma maligno: comparação entre regiões Nordeste e Sul do Brasil

Laura da Nóbrega Gomes e Silva¹; Luiza Souza Menezes¹; Gabriel Diniz Câmara Dantas²; Joailson Miranda da Silva Júnior²; Angelo Antoine Dantas de Gouveia³

Introdução: O melanoma é um câncer que se origina nos melanócitos. O melanoma pode ter padrão genético para o seu desenvolvimento, porém acredita-se que ele também seja causado em virtude da exposição aos raios ultravioleta. **Objetivo:** Analisar e comparar a prevalência de melanoma maligno de pele nas populações do Nordeste e Sul do Brasil, entre os anos de 2015 e 2020. **Metodologia:** Estudo observacional e descritivo, realizado por meio da coleta de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como do Atlas Online de Mortalidade, sítio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), relativo ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisa-se as regiões Nordeste e Sul do Brasil, idade, raça e cor no período estabelecido. **Resultados:** Nos anos de 2015 a 2020, a mortalidade por melanoma no Nordeste prevaleceu entre homens (56,29%) concentrada no grupo de de 70 anos ou mais (47,94%), bem como na região Sul - (58,52%), mas em uma faixa etária de 60-79 anos (45,83%). Em 2019, em ambas as regiões, ocorreu o maior número de óbitos, sendo 309 na região Nordeste e 640 na região Sul. O número total de óbitos nas regiões Nordeste e Sul foi, respectivamente, 1.597 e 3.713. **Conclusão:** Mesmo o Nordeste tendo um maior índice de insolação que o Sul, observa-se que a mortalidade nessa região foi maior, contrariando o esperado. Entretanto, a genética e a concentração de melanina na pele são preditores para o desenvolvimento dessa neoplasia. Mostra-se necessária a adoção de medidas para reduzir sua prevalência.

Palavras-chave: Melanoma Maligno, Causa do óbito, Raios Ultravioleta

¹ Universidade Potiguar (UNP). Natal, RN, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, RN, Brasil.

³ LIGA Contra o Câncer. Natal, RN, Brasil.

Autor Correspondente: lauragomesns@gmail.com

Proeminência da musculação na melhora das atividades básicas em pacientes oncológicas - relato de experiência

Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Walter Luiz Moura¹; Claudiana Donato Bauman¹; André Luiz Gomes Carneiro¹

Introdução: a prática de exercícios físicos de resistência promove o aumento da espessura das fibras musculares, resultando em ganho de força. Além disso, os treinos desempenham um papel crucial na manutenção da mobilidade. Com orientação adequada, a musculação auxilia na prevenção de lesões, aprimoramento da postura e desenvolvimento do condicionamento físico. **Relato de experiência:** ao iniciar meu trabalho com mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do Projeto de Extensão VIDA - UNIMONTES, percebi a importância de auxiliar na melhora da mobilidade e força dessas, uma vez que haviam perdido algumas capacidades, possivelmente devido ao tratamento oncológico relacionando a ausência em práticas corporais. Após as análises físicas, evidenciou-se a necessidade da elaboração de um programa de treinamento específico, considerando-se a fraqueza muscular que a maioria apresentava e a forma que isso impactava nas atividades domésticas básicas do dia a dia, como cozinhar, lavar ou simplesmente realizar atividades da vida diária. Foi implementado um programa de dois dias de treinos semanais, individualizados e personalizados de acordo com cada necessidade. Os resultados foram extremamente positivos, com uma clara evolução no trabalho realizado, amplamente relatado pelas participantes, que evidenciaram a diferença na melhora do condicionamento físico e bem-estar. Por outro lado, alguns integrantes enfrentaram dificuldades para a realização do programa – em sua maioria, devido à problemas articulares, o que demandou uma abordagem mais específica para o atendimento. **Considerações finais:** a orientação especializada do profissional de educação física relacionando as recomendações sobre a prática específica, conotaram em um estilo de vida mais ativo.

Palavras-chave: Musculação; condicionamento físico; câncer de mama.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
Autor Correspondente: gabrielexalta18@gmail.com

Qualidade do sono em mulheres diagnosticadas com câncer de mama: programa de treinamento resistido

Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Rhian Reid Ramos Aguiar¹; Rhaissa Vitória Ramos Aguiar²; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: O projeto de extensão VIDA da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, atua a 18 anos promovendo a pacientes de todo o norte de Minas Gerais e Sul da Bahia com atendimentos em diversos serviços como orientação e promoção de atividades físicas.

Objetivo: Com foco em observar e comparar os benefícios físicos e psicológicos promovidos pelo treinamento com ênfase na melhoria da qualidade do sono. **Metodologia:** A metodologia adotada pelo projeto VIDA consiste em oferecer sessões regulares de treinamento em musculação 2 vezes na semana, com duração de 40 minutos, dentro de um plano de treinamento com exercícios adaptados às necessidades e capacidades das participantes. Os exercícios são planejados para promover o fortalecimento muscular, a flexibilidade e a resistência, visando à recuperação física e ao bem-estar geral. Além disso, são criados espaços de interação e apoio entre as mulheres, incentivando o compartilhamento de experiências e o suporte mútuo.

Resultados: As participantes relatam melhorias significativas em sua qualidade de vida, incluindo o aumento da força e da disposição para as atividades diárias. Além disso, a prática regular de musculação tem contribuído para a redução dos sintomas de insônia e distúrbios do sono, proporcionando um descanso mais reparador e restaurador. **Conclusão:** O projeto VIDA desempenha um papel fundamental na recuperação física e emocional dessas mulheres, oferecendo um ambiente de apoio e encorajamento para que elas possam retomar uma vida ativa e saudável após a superação do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Qualidade do sono; Treinamento de Força.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer –ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro de Educação Profissional e Tecnológica – (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer – ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: rhoanaguiar@yahoo.com.br

Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: análise epidemiológica entre 2018-2022

Beatriz De Sousa Guimarães¹; Ana Carolina De Sousa Guimarães²; João Pedro Alves de Souza³; Júlia Maldonado de Aguiar Costa¹; Maria Luísa Vilas Boas Alves Pereira¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa²

Introdução: O câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna mais incidente em mulheres no Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma. Seu rastreamento é realizado por meio do exame citopatológico do colo uterino, que é oferecido às mulheres na faixa etária entre 25 a 64 anos. **Objetivo:** Pesquisar o quantitativo de exames de rastreamento citopatológico do colo uterino no estado de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo realizado mediante coleta de dados anuais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram investigados apenas os exames citológicos do colo uterino cujo motivo de realização foi o rastreamento no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022. **Resultado:** O total de exames realizados foi de 3.676.815. Em 2018 foram realizados 843.997; em 2019, 834.501 exames; em 2020, 468.216 exames; em 2021 682.012 exames e, em 2022, 848.125 exames. Observa-se que houve redução entre 2018 e 2020, sendo que em 2020 o número de exames foi quase metade de 2018. Contudo em 2021 ocorreu um aumento e em 2022 esse número foi próximo ao de 2018. **Conclusão:** Os exames citopatológicos do colo do útero realizados diminuíram, principalmente em 2020. É relevante ressaltar que essa redução ocorreu pelo adiamento dos exames nas unidades de saúde devido à pandemia de Covid-19. Apesar do crescimento em 2022, é necessário reforçar as campanhas de rastreamento para aumento da adesão nos próximos anos.

Palavras-chave: Rastreamento; Exame citopatológico; Câncer do colo do útero.

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor Correspondente: anacarolina.guimaraes@soufunorte.com.br

Reconstruções mamárias: impacto na sobrevida em pacientes oncológicas com câncer de mama

Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Guilherme Augusto de Mello Moreira²; Gabriela Maria Nascimento Feitosa¹; José Mansano Bauman¹; Claudiana Donato Bauman¹; André Luiz Gomes Carneiro¹

Introdução: o câncer de mama é a segunda causa mais comum de morte neoplásica entre mulheres. Em decorrência dos tratamentos operatórios para ressecção do tumor, torna-se importante a reconstrução mamária. **Objetivo:** analisar o impacto na sobrevida após reconstruções em pacientes oncológicas submetidas a cirurgias de mama. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de busca de artigos, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando-se o operador *booleano* “AND” entre os descritores: reconstrução mamária, câncer de mama e sobrevida, mediante artigos disponibilizados em português e inglês. A coleta de dados inicial evidenciou 67 estudos, contudo, sete foram incluídos, seguindo os critérios adotados, entre eles publicações dos últimos 5 anos. **Resultados:** quando comparada a recorrência e sobrevida após cirurgia conservadora de mama padrão versus oncoplástica, a última apresentou-se uma opção cirúrgica segura, mesmo para tumores maiores com linfonodos positivos, com baixa recorrência e excelente taxa de sobrevida. Em relação ao tipo de reconstrução, pacientes com implantes apresentaram maior sobrevida específica do câncer do que com reconstrução de tecido. Apenas um estudo sugeriu que a reconstrução da mama não tem um impacto negativo na sobrevida global ou nas taxas de recorrência do câncer. **Conclusão:** conclui-se que a reconstrução mamária não prejudica o prognóstico e pode garantir a segurança oncológica de pacientes com câncer de mama em estágio inicial, bem como qualidade de vida. No entanto, a sobrevida dependerá também de fatores como tipo molecular neoplásico, terapia hormonal e tipo de reconstrução realizada, além do estado geral da paciente.

Palavras-Chave: Breast Neoplasms; Reconstructive Surgical Procedures; Survival

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); FAPEMIG, Montes Claros, MG, Brasil

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: renataangelica@outlook.com.br

Redes sociais e câncer: um relato de experiência

Yan Lucas Martins Silva¹; Jefferson Oliveira Silva¹; Débora Virgínia Oliveira¹; Patrícia Alves Paiva de Oliveira¹; Nilo Augusto Veloso²; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: As redes sociais atualmente são conceituados como meios a partir dos quais os indivíduos podem lançar mão para estabelecerem novos laços interpessoais a distância; tudo isso proporcionado pela evolução tecnológica. Nesse sentido, pacientes oncológicos costumam aderir as ferramentas de interação social devido, por exemplo, às inseguranças enfrentadas diante da doença. **Relato de experiência:** o trabalho em questão surgiu da experiência vivenciada por um dos autores na administração de grupos de WhatsApp (r), durante 8 meses, feito para pacientes oncológicos. Trata-se de uma atribuição advinda de uma proposta de estágio em um hospital de referência em oncologia, no município de Montes Claros. Sumariamente, de segunda as sextas eram enviadas postagens em 5 grupos, contendo um número mediano de 80 pessoas em cada, que versavam sobre temas relacionados às vivências e dificuldades enfrentadas pelos pacientes oncológicos, como: “Diagnóstico do câncer”, “Saúde mental”, “Cardiologia e câncer”, “Odontologia e câncer”, “Terapêutica no câncer”, dentre outros. Nas comunidades era também dado espaço para discussão dos temas e a divulgação de experiências pessoais diversas era frequente, uma vez que participavam do grupo pessoas de diversos estados do Brasil, com diferentes realidades, e com múltiplas neoplasias malignas. Nesse ponto, eram correntes questionamentos acerca de tópicos, por vezes, complexos e controversos relacionados ao câncer, como: Nutrição, efeitos colaterais dos tratamentos oncológicos e Espiritualidade. Na oportunidade, cabia ao acadêmico estagiário mediar sumariamente as discussões e orientar os pacientes. **Considerações finais:** as redes sociais favoreceram trocas de experiências pelos pacientes ensejando a formação de uma importante rede de apoio.

Palavras-chave: Câncer; Redes sociais; Educação em saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: yan.lucas40@yahoo.com.br

Relação entre cigarros eletrônicos e câncer de pulmão

Laura Fernandes Barbosa¹; Esther Pinto Veloso Mendes²; Dayane Thais Batista Silva³; Beatriz de Sousa Guimarães⁴; Ana Teresa Fernandes Barbosa⁵

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos é proibido no Brasil e, apesar disso, eles se disseminaram rapidamente. Foram promovidos como menos prejudiciais, entretanto, não existem evidências de segurança, com lesões pulmonares induzidas pelo cigarro eletrônico já documentados na literatura. A revisão sobre associação entre cigarro eletrônico e risco de câncer de pulmão é um tema pertinente. **Objetivo:** Analisar a associação entre cigarro eletrônico e câncer de pulmão na literatura médica. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada no PubMed, utilizando-se os descritores “electronic-cigarettes”, “vaping” e “lung cancer”, em estudos publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Os usuários de cigarros eletrônicos apresentam potencial risco de câncer de pulmão, pois se expõem a cancerígenos presentes nos produtos. O uso do cigarro eletrônico sem nicotina não é seguro, pois outros compostos da fumaça, como compostos carbonílicos, aromatizantes e outros contaminantes, podem causar danos ao DNA, disfunção mitocondrial e efeitos negativos na homeostasia. Contudo, estudos estão sendo realizados para melhor entendimento do impacto do vaping na saúde humana, tendo em vista que, como se trata de uma prática iniciada no Brasil há 10 anos, os efeitos a longo prazo não são conhecidos. **Conclusão:** Os dados não são suficientes para definir a associação entre câncer de pulmão e exposição à fumaça do cigarro eletrônico com ou sem a nicotina, mas apontam para a exposição a substâncias carcinogênicas nesta forma de tabaco, com potencial aumento no risco de desenvolvimento de câncer de pulmão. São necessários estudos a longo prazo para conclusão entre causa e efeito.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Cigarro eletrônico; Lesão pulmonar; Vaping.

¹ Centro Universitário UNIFIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: laurafrndsb@gmail.com

Relação entre prevenção do câncer de pele e o controle dos seus fatores de risco

Anna Cecília Ferreira Miranda¹; João Pedro Ferreira Miranda¹; Maria Clara Ferreira Miranda²; Katyane Benquerer Oliveira de Assis²

Introdução: O câncer de pele é uma doença que ocorre devido ao desenvolvimento anormal das células da pele, que se multiplicam até formarem um tumor maligno. Qualquer pessoa pode desenvolvê-lo, mas aquelas com pele clara e exposição prolongada ao sol sem proteção, sobretudo na infância, são mais suscetíveis à ação dos raios ultravioleta. **Objetivo:** Entender os fatores de risco do câncer de pele e como eles podem impactar na adoção de medidas preventivas adequadas. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, na qual as bases eletrônicas pesquisadas foram o Google Acadêmico e Scielo, entre os anos de 2004 a 2022. Foram selecionados 10 artigos entre 21 encontrados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** A exposição aos raios ultravioleta pode causar alterações no DNA dos melanócitos resultando no risco de carcinogênese em nevos melanócitos na infância. A infância é considerada um período de vulnerabilidade aos efeitos da exposição solar. Esse comportamento pode levar ao desenvolvimento do câncer de pele na vida adulta. As recomendações para preveni-lo incluem evitar exposição solar, principalmente nos horários de maior intensidade, utilizar óculos de sol, chapéus, sombrinhas, guarda-sol e aplicar filtro solar ao longo do dia para reduzir a incidência desse câncer. **Conclusão:** Adotar hábitos saudáveis, evitando a exposição a fatores de risco, é a principal maneira de se prevenir o câncer de pele, pois conhecer os fatores que aumentam as chances de desenvolvê-lo permite que as pessoas possam evitá-los, tais como adotar medidas adequadas de fotoproteção, assim, reduzindo as chances de desenvolver câncer de pele.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Fatores de risco; Prevalência; Prevenção de doenças.

¹ Centro Universitário FIPMoc – Afya (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: annaceciliaferreiramiranda@gmail.com

Relato de experiência de ações interdisciplinares no controle do câncer relacionado ao uso do tabaco

Veralúcia Xavier Leão¹; Deiviane Pereira da Silva¹; Flávia Vieira Ruas¹; Elberth Pinho da Silva²; Niéde Nica Machado Afonso⁵; Sabrina Araújo Melo Brito⁶

Introdução: O tabagismo é considerado um problema de saúde pública que mata aproximadamente 5 milhões de pessoas por ano em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (2022) aponta que o tabagismo tem relação com vários tipos de câncer. O atendimento ao trabalhador fumante no município de Montes Claros/MG segue as diretrizes da Política Nacional de Controle do Tabaco e faz parte das ações do Programa Municipal de Abordagem e Tratamento ao Fumante. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de desenvolvimento de ações interdisciplinares para fortalecer o controle do tabagismo e prevenir o câncer, no município em questão. **Relato de experiência:** No período de 2022 à 2023 o serviço de atendimento ao trabalhador por meio do Programa de Controle do Tabagismo executou várias ações de promoção, prevenção e proteção da saúde. As ações tiveram como beneficiados os profissionais da Rede de atenção a saúde (RAS), educação e população trabalhadora, sendo: atendimento de 327 trabalhadores fumantes (totalizando 1074 consultas); 21 eventos públicos em datas pontuais; capacitação de 1021 profissionais da RAS; educação em saúde para 2008 trabalhadores; palestras escolares e divulgação em mídias digitais e audiovisuais. **Considerações finais:** As ações supracitadas geraram um impacto positivo na saúde e no ambiente de trabalho em indivíduos fumantes e não-fumantes e uma melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores que abandonaram o hábito tabágico, além de qualificação da prática assistencial dos profissionais de saúde e educação envolvidos no processo.

Palavras-chave: Câncer; Trabalho; Tabagismo; Saúde

¹ Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST). Montes Claros, MG, Brasil.

² Programa Municipal de Abordagem e Tratamento ao Fumante. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: verinhaxl@yahoo.com.br

Relato de experiência de um serviço interdisciplinar em oncogenética na zona da mata mineira

Livia Maria Ferreira Sobrinho¹; Eduarda Silva Kingma Fernandes²; Debora Nogueira Coelho Dias³; Maria Paula Miscoli Estevam³; Virginia Salles de Oliveira Barra³; Milton Prudente³

Introdução: Apresentamos a experiência do serviço de genética médica Neoclínica Oncologia e Genética no acompanhamento interdisciplinar de pacientes diagnosticados com síndromes de predisposição hereditária ao câncer. Com os avanços na base molecular das condições genéticas, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para a medicina personalizada. O modelo tradicional de encaminhamentos para especialistas pode não ser mais adequado, especialmente para condições genéticas com incertezas no diagnóstico e tratamento devido a fatores epigenéticos. **Relato de Experiência:** A clínica Neoclínica Oncologia e Genética adotou uma abordagem interdisciplinar no acompanhamento de pacientes com síndromes de predisposição hereditária ao câncer. A assistência oncogenética inclui médicos geneticistas, enfermeiras com atuação oncogenética, nutricionista e psicóloga, com realização dos testes moleculares na própria clínica. O atendimento integral ao paciente é priorizado. **Considerações finais:** Destaca-se a importância da abordagem integrada e interdisciplinar na oncogenética, enfatizando a cooperação entre diferentes especialidades médicas e a integração de dados genéticos, clínicos e epidemiológicos. Compreender os fatores genéticos do câncer é fundamental para aprimorar estratégias de prevenção e tratamento personalizado. Além disso, conscientização e capacitação contínua dos profissionais de saúde são necessárias para oferecer cuidado efetivo e multidisciplinar aos pacientes com predisposição genética ao câncer. O diálogo e a colaboração entre os envolvidos são essenciais para enfrentar essa complexa doença.

Palavras-chave: Oncologia; Genética; Equipe de saúde.

¹ Hospital Oncovida e Neoclinica Oncologia e Genetica. Juiz de Fora, MG, Brasil, Montes Claros, MG, Brasil

² Neoclinica Oncologia e Genetica. Juiz de Fora, MG, Brasil. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

³ Neoclinica Oncologia e Genetica. Juiz de Fora, MG, Brasil.

Autor Correspondente: liviafarma2008@hotmail.com

Sarcoma de Kaposi no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento

Max Henry Oliveira Matos Filho¹; Fernanda Nassau Barroso¹; Rana Silva Victor¹; Eurides Maria Maia Atallan Haun de Barros¹; Leticia Rocha Oliveira Matos²

Introdução: o sarcoma de Kaposi é um tipo raro de câncer que afeta os tecidos moles do corpo e é causado pelo herpes vírus humano tipo 8 (HHV-8). **Objetivo:** analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o sarcoma de Kaposi, abordando sua epidemiologia, fatores de risco, apresentação clínica, diagnóstico, opções de tratamento e prognóstico. **Método:** foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Os dados extraídos foram analisados e sintetizados de forma narrativa, identificando os principais padrões e tendências relacionados ao sarcoma de Kaposi. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). **Resultados:** o sarcoma de Kaposi se caracteriza por lesões cutâneas avermelhadas que podem se espalhar para órgãos internos. Embora grave, existem opções de tratamento disponíveis. Os resultados destacaram a associação entre o HHV-8 e o desenvolvimento da doença, com maior prevalência em indivíduos imunocomprometidos. As lesões cutâneas foram identificadas como a principal manifestação clínica, podendo disseminar-se para órgãos internos. Quanto ao tratamento, as opções variam de acordo com a extensão da doença e o estado imunológico do paciente, incluindo quimioterapia, terapia antirretroviral, radioterapia e imunoterapia. **Conclusão:** esta revisão de literatura narrativa forneceu uma visão abrangente sobre o sarcoma de Kaposi, destacando a associação do herpes vírus humano tipo 8 (HHV-8) com o desenvolvimento da doença. No entanto, são necessárias mais pesquisas para compreender melhor os mecanismos subjacentes ao sarcoma de Kaposi e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa doença rara.

Palavras-chave: sarcoma de Kaposi; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: max.filho@soufunorte.com.br

Síndrome de Li-Fraumeni e seu impacto à sociedade

Nikole Oliveira Melo¹; Laura Mendes Vilaça¹; Marcelo Perim Baldo²

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (LFS) é uma condição de mutação ou inativação do *gene tumor protein p53 (human)* (TP53), responsável por correção ou apoptose celular mediante detecção de alterações de DNA, ocorrida por instabilidade genética, induzindo o indivíduo a apresentar tumores precocemente. Por se tratar de uma característica hereditária autossômica dominante, são evidentes o acometimento familiar e a sua susceptibilidade de reincidência, corroborando a importância do rastreamento para cânceres e do aconselhamento genético. **Objetivo:** Caracterizar a Síndrome de Li-Fraumeni. **Metodologia:** Essa pesquisa foi realizada através de um estudo por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, a busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e Google Acadêmico, sendo selecionados artigos entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** A síndrome é predominante em crianças e adultos jovens, principalmente do sexo feminino, e favorece determinados tipos de cânceres, como: carcinomas adrenocorticais, câncer de mama, leucemias, sarcomas e tumores cerebrais. Ademais, a clínica ocorre semelhante à neoplasia apresentada pelo paciente e utiliza-se dos critérios de Chompret para diagnóstico do quadro. No que tange ao tratamento, não há procedimentos específicos, porém visto o impacto no meio familiar é importante o rastreamento e pesquisa genética. **Conclusão:** Evidencia-se o potencial de desenvolvimento cancerígeno hereditário da LFS, sendo assim, conclui-se a importância da disseminação do conhecimento entre os profissionais de saúde acerca da síndrome, em busca da identificação de casos suspeitos com o intuito de efetivar o diagnóstico precoce e possibilitar a redução da mortalidade.

Palavras-chave: Síndrome de Li-Fraumeni; Câncer; Genética;

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil.

² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: nikole.melo@yahoo.com

Sono e insônia: uma intervenção de treinamento resistido em mulheres diagnosticadas com câncer de mama

Rogger Rhoan Ramos Aguiar¹; Rhian Reid Ramos Aguiar¹; Rhaissa Vitória Ramos Aguiar²; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Claudiana Donato Bauman¹; Carla Silvana de Oliveira e Silva¹

Introdução: O câncer de mama está no segundo lugar em relação à incidência de novos casos segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA, seu tratamento pode ocasionar várias alterações na rotina e qualidade de vida das mulheres acometidas com essa neoplasia.

Objetivos: Este estudo busca analisar os efeitos de uma intervenção baseada em treinamento resistido promovido pela modalidade musculação sobre a melhora do sono e insônia em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Metodologia:** A amostra conta com participantes em faixa etária entre 35 e 65 anos, residentes em Montes Claros-MG e região do norte de Minas Gerais e sul da Bahia, havendo como critérios de inclusão a participação assídua nas atividades do Projeto de extensão VIDA – UNIMONTES, o diagnóstico anterior de câncer de mama (CA de mama) e tratamento com terapias já concluído, além da liberação médica para a prática de exercícios físicos. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Saúde do Sono (SATED versão validada em português) e o Índice de gravidade da insônia, para fins de comparação dos grupos a seguir: Grupo controle (GC) e Grupo de Intervenção (GI). Com a coleta de dados separada em pré-teste e pós-teste. **Resultados:** Os resultados serão interpretados após o processo de rodagem do banco de dados previamente coletados que se encontra em andamento. **Conclusão:** Assim que finalizado o processo de produção, os autores visam a publicação de artigo para promover a divulgação dos resultados.

Palavras-chave: Câncer de mama; Sono; Insônia; Treinamento de Força.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer –ONCOVIDA, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: rhoanaguiar@yahoo.com.br

Um relato de experiência: projeto de extensão do Outubro Rosa

Pedro Gabriel Gonzaga Durante¹; Nicole Aska Silveira Yamada¹; Kênia Souto Moreira¹

Introdução: Outubro Rosa consiste em uma campanha nacional que vem sendo realizada para estimular a participação da população, em sua maioria feminina, no controle do câncer de mama e do câncer de colo uterino. Tanto o câncer de mama quanto o de colo do útero são considerados de bom prognóstico, se diagnosticados e tratados precocemente. Porém, o diagnóstico realizado em fase avançada da doença pode ser o maior responsável pela manutenção das taxas de mortalidade elevadas. Com isso, é necessária a adoção de medidas preventivas educacionais diante dessas patologias. **Relato de Experiência:** Com o objetivo de sensibilizar a comunidade acerca da prevenção do câncer de mama e do colo do útero, os acadêmicos do 2º período de medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, no segundo semestre de 2022, realizaram uma intervenção em um semáforo localizado na cidade de Montes Claros-MG, Aproveitando a paralisação de carros nesse sinal, *banners* e faixas foram expostos, além de terem sido entregues panfletos de conscientização sobre o diagnóstico precoce dessas patologias para os motoristas que estavam transitando nas ruas, **Considerações finais:** Diante disso, destaca-se que a participação ativa de toda a sociedade, com o objetivo de promover a conscientização da necessidade da realização de exames de diagnóstico precoce tem um impacto muito positivo. Por fim, o Projeto de Extensão realizado contribuiu com a sensibilização do corpo social, a fim de lutar por uma causa, que, se bem-organizada, será capaz de reduzir a incidência e as mortes tão frequentes relacionadas ao câncer de mama no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Participação da Comunidade; Saúde da Mulher.

¹ Centro Universitário FIPMOC-Afya

Autor Correspondente: pedrogdurante@gmail.com

Uso da *Cannabis* como terapia paliativa em portadores de neoplasias: revisão de literatura

Mayra Domingues Cardoso¹; Laura Verônica Azevedo Silva¹; Talita Antunes Guimarães¹

Introdução: O cuidado paliativo é a abordagem ativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com neoplasias. Medicamentos à base de *Cannabis* têm sido utilizados para fins terapêuticos, incluindo tratamentos oncológicos. **Objetivo:** Buscar na literatura estudos utilizando produtos da *cannabis* em cuidados paliativos em pacientes com neoplasia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das publicações indexadas foi realizado em julho de 2023. Para a identificação dos estudos sobre a temática foi utilizada a estratégia de busca composta pelos descritores “cuidados paliativos”, “neoplasias” e “*Cannabis*”. Utilizou-se como critérios de seleção textos publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 36 estudos em potencial, após a leitura, selecionou-se 6 artigos relacionados diretamente com a temática. **Resultados e Discussões:** Tratamento paliativo utilizando medicamentos à base de *Cannabis* estão sendo reportados por profissionais da saúde ao redor do mundo. Grande parte dos médicos retratados nos estudos acreditam que a *Cannabis* possui benefícios no controle de sintomas como náuseas, vômitos, dor crônica e falta de apetite. Embora o uso da *Cannabis* seja promissor e diversas publicações internacionais demonstram efeitos positivos em pacientes oncológicos, existem barreiras no Brasil que dificultam a sua utilização para fins terapêuticos. **Considerações finais:** Os estudos sugerem que o uso terapêutico da *Cannabis* tenha grande potencial no tratamento paliativo em pacientes com neoplasias, portanto, novos estudos são necessários para promover a implementação dessa terapia.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos, Neoplasias, *Cannabis*.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: maydomingues12@gmail.com

Vigilância do câncer relacionado ao trabalho: Um relato de experiência

Veralúcia Xavier Leão¹; Deiviane Pereira da Siva¹; Sabrina Araújo Melo Brito¹; Leonice Somavila²;
Flávia Vieira Ruas¹

Introdução: A Organização Mundial de Saúde identifica atualmente 511 agentes cancerígenos no ambiente de trabalho. Em 2004, no Brasil, o câncer relacionado ao trabalho se tornou objeto de notificação compulsória e responsabilidade do Sistema Único de Saúde. Apesar disso, os casos de câncer relacionado ao trabalho não se expressam adequadamente nas estatísticas previdenciárias nem nas notificações do Sistema da Saúde. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de um serviço de referência especializado em saúde do trabalhador de Montes Claros na implementação do fluxo de investigação epidemiológica de câncer relacionado ao trabalho nos serviços de alta complexidade. **Relato de experiência:** A execução de investigação epidemiológica em saúde do trabalhador deu-se via Registro Hospitalar de Câncer (RHC) e análise de declarações de óbito com diagnóstico de câncer, no período de 2019 a 2023. Os casos suspeitos, enviados através do RHC tinham diagnóstico de Linfomas Não Hodgkingem em agricultores e Leucemias e os casos identificados nas declarações de óbitos foram de Câncer Pele Melanoma, em caminhoneiro e de Câncer de Pulmão em trabalhadores da construção civil, a fim de se verificar a relação do adoecimento com o trabalho. Dentre os 60 casos investigados, 18 tiveram seunexo causal ocupacional confirmados e lançados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada traz uma reflexão acerca da necessidade de ampliação do olhar dos profissionais de saúde acerca do nexocausal entre trabalho e câncer tendo em vista a peculiaridade do seu grande potencial de prevenção.

Palavras-chave: Câncer ocupacional; Trabalho; Epidemiologia

¹ Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Dr. Alpheu Gonçalves de Quadros. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: verinhaxl@yahoo.com.br

Vigilância epidemiológica do câncer relacionado ao trabalho: relato de caso

Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Veralúcia Xavier Leão; ²Déborah Porto Cotrim¹; Deiviane Pereira da Silva²

Introdução O Câncer Relacionado ao Trabalho é doença de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação desde 2004, contudo, nesse sistema, é uma doença subnotificada. Dentre os tipos de câncer ocupacional o melanoma é menos comum, mas é considerado o mais perigoso pela tendência a produzir metástases. Em populações jovens, ocorre principalmente em regiões do corpo expostas ao sol de forma intermitente, e em populações mais velhas, ocorrem mais frequentemente na região da cabeça e pescoço. Dessa forma objetiva-se descrever o processo do nexu epidemiológico de um caso de câncer relacionado ao trabalho. **Relato de caso:** Paciente de 63 anos, casado, branco, ocupação de caminhoneiro por 22 anos. Diagnosticado em 2015 com câncer de pele melanoma na região auricular esquerda, local de maior incidência de sol. Caso identificado pelo Centro Referência Regional em Saúde do Trabalhador. Para fechamento do nexu causal foi realizada visita domiciliar, análise do prontuário e discussão do caso com referência do tratamento do paciente no Hospital Oncovida onde o paciente realizou o tratamento por dois anos. A doença seguiu estável até o ano de 2021 quando houve recidiva e em maio de 2023 o paciente foi à óbito. O relato respalda no parecer favorável do Comitê de ética e pesquisa de nº CAAE 58139922.6.0000.5146. **Considerações finais:** Espera-se que o relato do caso supracitado seja mais uma articulação exitosa entre os serviços de áreas distintas de assistência ao câncer e saúde do trabalhador, e que possa impactar nas notificações do Sistema Único de saúde.

Palavras-chave: Câncer Ocupacional, Melanoma, Vigilância Epidemiológica.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida –MG,Brasil.

² Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador - MG, Brasil.

Autor Correspondente: renatagenf@gmail.com

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER

A dieta cetogênica no tratamento do câncer: uma revisão integrativa

Maria Eduarda de Almeida Berg¹; Paula Nassar Tebet Ajeje²; Vitória Lima Fernandes¹;
Gabriel de Almeida Berg³

Introdução: O câncer é um desafio global para a saúde pública. Apesar dos avanços tecnológicos no combate à doença, há espaço para melhorias. As células cancerígenas dependem principalmente da glicose como fonte de energia, mesmo na presença de oxigênio. O aumento da glicólise e a redução da atividade do ciclo do ácido tricarboxílico (TCA) são características iniciais da formação de tumores. Uma abordagem promissora é a dieta cetogênica (DC), que influencia o metabolismo tumoral. Além de limitar o crescimento tumoral, a dieta tem vantagens como baixo custo e boa tolerância. **Objetivo:** O estudo objetiva analisar as evidências científicas dos benefícios da DC no tratamento do câncer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura no PubMed, com os descritores “ketogenic”, “diet” e “cancer”, incluindo 5 artigos completos em inglês de 2018 a 2023. **Resultados:** A dieta cetogênica cria um ambiente metabólico desfavorável às células cancerígenas, sendo um complemento promissor para tratamentos adaptados. Ela intensifica a resposta a tratamentos medicamentosos, evidenciado em experimentos *in vitro* e *in vivo*. A integração da dieta com terapias convencionais ou novas abordagens pode aprimorar a resposta terapêutica em pacientes humanos. **Conclusão:** A maioria dos estudos pré-clínicos e alguns clínicos apoia a dieta cetogênica como terapia complementar para o câncer. Os mecanismos envolvem a direção do metabolismo tumoral, expressão gênica e microambiente tumoral. Mais pesquisas são necessárias para elucidar esses mecanismos e sua aplicação prática na medicina clínica. A orientação médica é fundamental quando os pacientes consideram mudanças na dieta.

Palavras-chave: Câncer; Dieta Cetogênica; Tratamento.

¹ Universidade Anhanguera – UNIDERP. Campo Grande, MS, Brasil.

² Centro Universitário Barão de Mauá (CUBM). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³ Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp)

Autor Correspondente: dudaberg.2011@hotmail.com

A pandemia da COVID-19 e o tratamento de pacientes com câncer no norte de minas

Yan Lucas Martins Silva¹ ; Ana Laura Silveira Lima¹; Ana Flávia Marink Caldeira¹; Cristina Andrade Sampaio¹;
Pollyana Alkimim Soares¹; Beatriz Rezende Marinho da Silveira¹

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou todo o sistema de saúde tornando-se um percalço no itinerário terapêutico dos pacientes oncológicos, influenciando no diagnóstico e no tratamento. **Objetivo:** Compreender as vivências do tratamento do câncer em meio à pandemia do Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo vinculado à pesquisa “Itinerários terapêuticos e narrativas sobre o câncer: Cartografia na Região Ampliada de Saúde Norte de Minas”, aprovada pelo Comitê de Ética (CEP-Unimontes), parecer 3.085.392. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas, mediante autorização dos participantes e transcritas na íntegra. **Resultados:** Devido à pandemia, obteve-se dos participantes da pesquisa o relato da vivência de realizar o tratamento em meio ao momento de crise mundial na saúde: como eu vi que o índice estava alto demais e era preocupante e tudo, eu afastei! [...] eu vou lá quando não tem jeito mesmo [...] tenho de ir buscar um remédio, passar pela oncologia, pela médica, acompanhamento, revisão [...]” (E1); “[...] eu tenho que ir de máscara, os médicos olham e já mandam eu sair, não pode ficar lá dentro por causa da pandemia” (E2); “[...] a gente ficou assim meio cismado [...] não podia nem encostar no hospital [...] aí demorou um pouco pra começar a rádio.” (E3). **Considerações finais:** Dessa forma, os relatos tornam possível inferir que a pandemia influenciou significativamente a rotina dos tratamentos, seja por dificuldade de acesso ao serviço devido às limitações das medidas de segurança, como pelo receio dos pacientes em estar no serviço de saúde.

Palavras-chave: Câncer; COVID-19; Tratamento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: yan.lucas40@yahoo.com.br

Adenocarcinoma mucinoso de apêndice descoberto pós apendicite aguda: relato de caso

Larissa Lélis Teixeira Reis¹; Bianca Mansine¹; Pedro Eleutério dos Santos Neto¹

Introdução: O adenocarcinoma primário de apêndice é uma neoplasia rara. Os fatores de risco são idade superior a 50 anos e histórico de colite ulcerativa. O diagnóstico geralmente ocorre de maneira incidental, após apendicectomia por apendicite ou em exames de imagem. O tratamento padrão ouro é hemicolectomia direita com linfadenectomia mesentérica em bloco e terapia quimioterápica adjuvante, caso haja invasão linfonodal. **Relato de caso:** Sexo feminino, 51 anos, obesa e sem outras comorbidades. Em outubro de 2021 apresentou polaciúria, disúria, vômitos e diarreia por 5 dias. O exame físico, apresentando dor à palpação em fossa ilíaca direita, associado à tomografia de abdome, com coleção entre as alças e íleo funcional, evidenciaram abdome agudo inflamatório. Foi submetida à apendicectomia, durante a qual não foram observados sinais de neoplasia. Já o exame anatomopatológico do apêndice revelou adenocarcinoma mucinoso invasivo. Contudo, a paciente só teve conhecimento do diagnóstico cerca de um ano depois, por falha de comunicação entre a paciente e o laboratório. Para tratar o adenocarcinoma, foi realizada ileocelectomia direita, durante a qual também foi encontrado um cisto ovariano. A paciente não apresentou complicações e teve uma boa evolução, sendo acompanhada regularmente em consultas ambulatoriais. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Funorte, parecer 5.917.960. **Considerações finais:** O adenocarcinoma mucinoso de apêndice se apresentou como apendicite aguda, corroborando com os principais casos descritos na literatura e, apesar do atraso no tratamento adequado, a paciente evoluiu bem.

Palavras-chave: Adenocarcinoma mucinoso; Apendicectomia; Neoplasias do apêndice; Diagnóstico tardio.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros-MG, Brasil.
Autor Correspondente: larissalelisreis@gmail.com

Alteração na massa corporal no carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço ao longo do tratamento

Deysimara de Cássia Santos¹; Gisele Queiroz Carvalho¹; Sibebe Nascimento Aquino¹

Introdução: A deterioração do estado nutricional é um fator de risco para continuidade do tratamento. A doença afeta estruturas físico-funcionais envolvidas na ingestão, tornando-os mais propensos a perda de peso. **Objetivo:** O estudo objetiva avaliar a alteração da massa corporal e seu índice ao longo do tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma coorte retrospectiva, com dados coletados de 2009 a 2011, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (5.510.352). A amostragem do estudo foi constituída por todos os pacientes diagnosticados histologicamente com carcinoma espinocelular na região da cabeça e pescoço, sítio primário, que receberam tratamento no Núcleo de Especialistas em Oncologia em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. Foram incluídos 36 participantes. Foram extraídos a primeira massa corporal, a última massa e estatura relatadas no prontuário. Posteriormente, foi calculado o índice de massa corporal (IMC). A análise estatística foi realizada utilizando o software JAMOVI (2.3, 2022). **Resultados:** As variáveis em ambos os momentos apresentaram distribuição normal. A comparação foi realizada pelo teste T pareado e análise de variância. A massa corporal média do grupo foi 57.8 ± 13.8 Kg e o IMC 21.6 ± 4.18 Kg/m² na admissão e 52.7 ± 12.9 Kg para massa e IMC 20.0 ± 4.55 Kg/m² na última avaliação. Foi constatado diferenças significativas entre os momentos de avaliação [$T=4.79(24); p<0,001; IC=3.56-8.94$] e [$T=4.28(24); p<0.001; IC=1.07-3.07$], para massa e IMC, respectivamente. Ambas com tamanho de efeito excelente (0.95; 0.85). Já a análise de variância reportou dados não significativos quando pareados por sexo. **Conclusão:** O prognóstico do paciente é afetado pelo seu estado nutricional, portanto, a intervenção nutricional deve ser iniciada precocemente.

Palavras chaves: Estado nutricional; Carcinoma espinocelular; Massa corporal.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF-GV). Governador Valadares, MG, Brasil.

Autor Correspondente: deysimara16@gmail.com

Assistência a um paciente com câncer de língua: relato de caso

Ana Julia Torres Bonfim Rocha¹; Aniele Alves Borges¹; Christiane Borges Evangelista¹; Luis Henrique Souza¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer de língua é caracterizado por carcinoma das células escamosas da região bucal, e sua sintomatologia inicia com presença de aftas que não cicatrizam. Dentre os principais fatores, sua etiologia está fundamentalmente associada ao uso do tabaco e à ingestão de bebidas alcoólicas. Este estudo tem por objetivo relatar o caso de um paciente com câncer de língua assistido pela Associação Presente Padre Tiãozinho. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 54 anos, tabagista há mais de 30 anos e ex-etilista, diagnosticado com câncer de língua no final de 2022, realizou cirurgia de pelveglossomandibulectomia e de traqueostomia no mesmo ano, e iniciou tratamento com 34 sessões de radioterapia e 7 de quimioterapia, apresenta metástase cervical. Relata disfagia, odinofagia, perda de peso, insônia e tosse produtiva com inflamação da garganta. Foram realizadas intervenções para a tosse e inflamação, com o uso de Amoxicilina+Clavulanato 250/5mg de 8/8 horas por 7 dias e Azitromicina 600mg 1 vez ao dia por 5 dias. Devido à disfagia e odinofagia, paciente foi orientado à adequação da dieta por nutricionista, sendo indicada dieta líquida, e posteriormente dieta com consistência de acordo com tolerância. O paciente foi acompanhado pela Oncologia e assistido pela Associação Presente durante todo o tratamento. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. **Considerações finais:** O estudo possibilitou a análise da importância da assistência integral ao paciente para a melhora nas condições clínicas e a realização efetiva do tratamento, promovendo a qualidade de vida do paciente e de seus familiares.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Câncer de Língua; Neoplasia da Língua.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: anajuliatorresbonfim@gmail.com

Atuação do fisioterapeuta nas disfunções do câncer de cabeça e pescoço

Silmere Adelaide Barbosa Santos¹; Alisson Amâncio Barbosa Carvalho¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Ana Carolina de Mello Alves Rodrigues⁴

Introdução: O Câncer de Cabeça e Pescoço abrange um grupo heterogêneo de neoplasias que acomete principalmente a cavidade nasal, oral (boca, faringe, laringe), tireoide, glândulas salivares e tecidos moles do pescoço. A incidência é de 1,7% da população brasileira a partir dos 50 anos com maior prevalência em homens, negros e asiáticos. Observa-se alterações respiratórias e motoras que irão interferir na função do ombro, cervical e da articulação temporomandibular. Contudo, há limitada informação sobre a atuação do fisioterapeuta nestes tipos de câncer. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia nas disfunções do Câncer de Cabeça e Pescoço. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o Estágio de Fisioterapia em Oncologia desenvolvido na Associação Presente na cidade de Montes Claros, MG. Inicialmente foram identificados os pacientes acolhidos que necessitavam de atendimento fisioterapêutico. Durante o período de fevereiro a maio de 2022 foram atendidos 17 pacientes de ambos os sexos com tipos de Câncer de Cabeça e Pescoço, sendo 13 de garganta e 4 de língua. No início do atendimento era realizada uma avaliação para identificar as limitações de movimento, edema, radiodermites e alteração da força muscular. A partir do diagnóstico fisioterapêutico foi traçado condutas que englobavam alongamento, mobilização, drenagem linfática e fortalecimento do ombro, cervical e da articulação temporomandibular, além de exercícios respiratórios. **Conclusão:** A atuação do fisioterapeuta nas disfunções decorrentes do Câncer de Cabeça e Pescoço promoveu recuperação muscular da face e da mastigação, melhora da mobilidade articular, bem como controle do edema, radiodermites e da dor.

Palavras-chaves: Neoplasias de Cabeça e Pescoço, condutas terapêuticas, reabilitação.

¹ Centro Universitário UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil

² Associação Presente, Montes Claros, MG, Brasil

Autor Correspondente: silmere48@gmail.com

Benefícios da cirurgia robótica para o tratamento do câncer colorretal: uma revisão integrativa

Gabriela de Oliveira Brito¹; Fernanda Souza Gusmão¹; Isabela Pina Lopes¹; Laura Emanuelle Nunes Jardim¹;
Victória Cristiny Freitas Santos¹; Marcelo José da Silva Magalhães²

Introdução: A cirurgia minimamente invasiva representa avanço e inovação no tratamento cirúrgico do câncer colorretal, pois as tecnologias robóticas, tem superado as limitações apresentadas na laparoscopia convencional. **Objetivo:** Analisar as vantagens da cirurgia robótica para o tratamento das neoplasias colorretais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram cruzados com o operador *booleano AND* os descritores “câncer colorretal” e “cirurgia robótica”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em inglês, entre os anos de 2018 a 2023. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 326 publicações e selecionou-se ao final 10 artigos. **Resultados:** Em relação à laparoscopia convencional utilizada para a ressecção de tumores colorretais a cirurgia robótica apresenta menores taxas de conversão para a cirurgia aberta. Além de apresentar menor perda sanguínea cirúrgica, tempo de hospitalização pós-cirurgia reduzido, taxa mais baixa de complicações como a fístula anastomótica e infecção da ferida cirúrgica, melhores resultados nas margens cirúrgicas e na preservação da função anatômica. **Conclusão:** A cirurgia robótica para o manejo das neoplasias colorretais apresenta viabilidade e segurança, pois os resultados relacionados a taxas de conversão, morbidade, tempo de internação e complicações são satisfatórios.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Cirurgia robótica; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Departamento Neurocirurgia do Hospital Vila da Serra e Hospital Aroldo Tourinho. Departamento de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Autor Correspondente: gabriela.brito@soufunorte.com.br

Benefícios da prática de yoga em pacientes oncológicos: revisão da literatura

Valter Hernando Silva¹; Ana Paula dos Santos Xavier Braga¹

Introdução: Yoga é uma terapia com o objetivo de unir corpo, mente e espírito, reconectando o indivíduo com sua verdadeira essência. Os exercícios auxiliam no controle do estresse, ansiedade e dores. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos que investigaram o efeito da prática do yoga em pacientes diagnosticados com câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo, operador booleano AND os descritores “Cancer”, “ integrative therapy” e “yoga”. Critérios de inclusão: artigos completos, publicados em inglês e português, entre os anos de 2018 a 2023 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão: a não pertinência ao tema. **Resultados:** 23 estudos foram selecionados e evidenciaram que a prática de yoga possibilitou aos pacientes o alívio da ansiedade e alterações de humor. Após a intervenção com essa terapia, os sintomas de depressão e fadiga foram reduzidos. Os exercícios foram promissores nos efeitos adversos da quimioterapia, no controle de peso após o câncer e na melhora do sono, já no pós-operatórios, possibilitou diminuição da dor e aumento do bem-estar. A prática de yoga é considerada baixa entre pacientes oncológicos por falta de informação sobre as práticas integrativas. **Conclusão:** Essa terapia proporciona inúmeros benefícios, desde a melhora do estilo para qualidade de vida a resultados positivos no tratamento em pacientes com câncer.

Palavras-chave: Câncer; Terapias complementares; Yoga.

¹ Centro universitário Fip Moc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: valerhernando2001@gmail.com

Bioprospecção de plantas medicinais do Cerrado com potencial antitumoral: revisão de literatura

Valter Hernando Silva¹; Tatiele Henriques²; Laura Verônica Azevedo Silva²;
Mayra Domingues Cardoso²; Viviane de Oliveira Vasconcelos¹

Introdução: As plantas têm despertado interesse científico cada vez maior na atividade de prospecção de recursos biológicos. Diferentes plantas medicinais podem ser encontradas no Cerrado brasileiro, segundo maior bioma do país, podendo apresentar potencial de inibir, prevenir ou combater o crescimento de células cancerígenas. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico que investigaram o efeito antitumoral a partir de extratos de plantas do Cerrado apontando efeitos promissores. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram conciliados com o operador booleano AND os descritores “cerrado” e “câncer”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos, publicados no idioma português e/ou inglês que compreenderam os anos de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. As plantas citadas foram avaliadas com as linhagens dos seguintes cânceres: *Caryocar brasiliense* contra câncer de mama, *Eremanthus spp* para o Glioblastoma multiforme, *Mouriri elliptica* e *Alchornea glandulosa* para carcinoma de Ehrlich, *S. crassifolia* para câncer de cólon, *S. elliptica* para leucemia, *Diospyros hispida* para pulmão, *Simarouba versicolor* para osteossarcoma, *Rapanea guianensis* cólon e renal, *Annona crassiflora* para adenocarcinoma, *Stryphnodendron adstringens* para melanoma murinho e *Fridericia platyphylla* para próstata. Apresentando efeitos antitumorais, citotóxica e antiproliferativo **Conclusão:** Os resultados são promissores, mas há necessidade de testar em mais linhagens bem como realizar estudos clínicos para futuramente possibilitar novas terapias anticancerígenas adicionais para o tratamento de câncer.

Palavras-chave: Câncer; Tratamento, Plantas medicinais; Cerrado.

¹ Centro universitário Fip Moc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: valterhernando2001@gmail.com

Câncer de Endométrio: aspectos epidemiológicos e tratamento

Luiza Santos Ribeiro da Silva¹; Leticia Rocha Oliveira Matos¹; Karina Andrade de Prince¹; Thiago Vinícius dos Santos Ferreira¹; Cleison da Silva Fernandes²; Luciano Oliveira Marques⁶

Introdução: O câncer de endométrio é uma neoplasia maligna que se origina nas células glandulares do revestimento uterino. Os principais fatores de risco são relacionados a mudanças hormonais e a obesidade. Na maioria dos casos manifesta-se como sangramento vaginal na pós menopausa. As opções de tratamento incluem cirurgia, radioterapia e terapias medicamentosas.

Objetivo: Analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o câncer de endométrio, abordando sua epidemiologia, fatores de risco, apresentação clínica, diagnóstico e opções de tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, dos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e *Web of Science*, utilizando os descritores “câncer de endométrio”, “aspectos epidemiológicos” e “tratamento”. **Resultados:** O câncer de endométrio é o segundo tumor mais comum entre as mulheres, podendo ser influenciado por desequilíbrios hormonais. O diagnóstico é feito através da biópsia do endométrio, e geralmente manifesta-se como sangramento anormal durante o climatério. Além da cirurgia, radioterapia e terapias medicamentosas são opções de tratamento a depender do estágio em que a doença foi diagnosticada. Nos últimos anos houve um avanço no entendimento e classificação molecular da doença, o que permitiu novas opções de tratamento como terapia alvo e imunoterapia. **Conclusão:** O câncer de endométrio tem-se destacado como uma neoplasia maligna comum entre as mulheres, principalmente na pós menopausa. Apesar de não ter disponível um exame efetivo para rastreamento, a presença de sangramento vaginal anormal pode alertar a paciente. Novos estudos estão sendo realizados para aumentar as possibilidades terapêuticas.

Palavras-chave: Câncer de endométrio; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Faculdade Guanambi (UNIFG). Guanambi, BA, Brasil.

Autor Correspondente: luiza_de_Santos@hotmail.com

Câncer de esôfago em paciente idoso tabagista: relato de caso

Ana Luiza Ferreira Freitas¹; Ester Fonseca Azevedo¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Joanilva Ribeiro Soares⁵; Beatriz Rezende Marinho da Silveira⁶

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia comum, surgindo nas células do esôfago. É o sexto tipo mais frequente em homens, tendo como fatores de risco o consumo excessivo de álcool, o tabagismo, o refluxo gastroesofágico crônico e a ingestão de alimentos quentes ou irritantes. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 82 anos, sem comorbidades pré-existentes, diagnosticado com câncer de esôfago. Encontra-se em tratamento com radioterapia e quimioterapia. O paciente relata ser tabagista há mais de 60 anos e ex- etilista. Apresentou queixas de pirose, sialorreia e constipação intestinal sendo orientado sobre os sintomas e cuidados gerais, além de ter iniciado o uso de Lactulose, devido a constipação. Paciente com baixa ingestão hídrica e relato de disfagia, sendo utilizada a dieta pastosa para facilitar a deglutição. Além disso, observou-se dentre outros sintomas, uma perda de 6 quilos em 90 dias, e sinais de desidratação devido ao avanço da doença. Nesse sentido, foi realizado acompanhamento nutricional para garantir o suporte nutricional adequado. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. **Considerações finais:** O câncer de esôfago decorre da exposição frequente e prolongada a vários fatores de risco em conjunto ou isoladamente, como tabagismo e consumo excessivo de álcool, podendo causar danos ao revestimento do órgão, alterações genéticas, inflamação crônica e supressão do sistema imunológico. Assim, prevenir o câncer de esôfago envolve adotar hábitos saudáveis, como não fumar, reduzir o consumo de álcool, seguir uma dieta equilibrada e praticar atividades físicas.

Palavras-chave: Neoplasias esofágicas; Oncologia; Fatores de risco.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: anna.ferreira0311@gmail.com

Câncer de Vulva: relato de caso

Lucilaura Cardoso Brito¹; Dayara de Souza Ramos²; Claudiana Donato Bauman²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro²; Adélia Dayane Guimarães Fonseca⁴

Introdução: O câncer de vulva é raro entre os cânceres ginecológicos e acomete mulheres pós-menopausa, embora, associado ao HPV tenha acometido mulheres na pré-menopausa. A lesão precursora inicial é denominada de Neoplasia Intraepitelial Vulvar (NIV) sendo classificada em subtipos conforme o grau de comprometimento. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 78 anos, diagnosticada com câncer de vulva em 07/01/2023, sintomas iniciais: sangramento e caroço na região vulvar. O tratamento iniciou-se com sessões de quimioterapia e radioterapia. As queixas relacionadas ao tratamento foram dor local, prurido intenso, secreção com odor fétido, disúria, perda de peso, baixa ingesta hídrica e inapetência. Feitas orientações para a paciente e acompanhante sobre os cuidados com a região vulvar, quanto à analgesia foi prescrito codeína 30 mg 6/6 horas, sobre a importância da ingesta hídrica e alimentação. Suporte nutricional foi prescrito dieta oral artesanal hipercalórica mais suplementação de ferro 8 mg, vitamina C 90 mg e vitamina D 20 mg 5 vezes ao dia. A paciente encontra-se aos cuidados da equipe multidisciplinar da Associação Presente de apoio a Pacientes com Câncer – Padre Tiãozinho. Parecer do Comitê de Ética 5.439.345. Conclusão: O enfermeiro tem um papel fundamental no que concerne ao manejo da paciente com câncer de vulva, além de estar atento aos sinais e sintomas desse tipo de câncer, juntamente à equipe multidisciplinar deve atuar de forma a ofertar um cuidado holístico e humanizado a essas mulheres.

Palavra-chave: Câncer da Vulva; Enfermagem; Mulher.

¹ Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil.

Autor Correspondente: lucibryto@hotmail.com

Cirurgia micrográfica de Mohs para o tratamento do carcinoma basocelular

Dayane Thais Batista Silva¹; Laura Fernandes Barbosa¹; Beatriz de Sousa Guimarães¹; Ester Fernanda Honório Mendes ¹; Heria Vieira Cunha ¹; Sara Borges Pinheiro

Introdução: O carcinoma basocelular é a neoplasia maligna mais comum em humanos e sua incidência vem aumentando nos últimos anos, correspondendo a 70% a 80% dos casos. A técnica de Cirurgia Micrográfica de Mohs (CMM) é considerada o método cirúrgico conservador mais eficiente para o tratamento de malignidade cutânea, entretanto, não é amplamente utilizada. **Objetivo:** Analisar a eficácia da CMM para o tratamento do carcinoma basocelular. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura para conhecer a bibliografia, descrever e discutir a problemática em análise. Foram considerados estudos publicados entre 2011 e 2021, identificados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library e PUBMED. Os achados dos estudos selecionados e considerados pertinentes à temática em questão, foram utilizados para análise crítica e síntese da literatura. **Resultados:** A CMM é uma técnica cirúrgica especializada para o tratamento de carcinomas basocelulares e espinocelulares classificados como de alto risco de recidiva, e tem sido mais usada para melanoma e outros tumores raros, com taxas de cura superiores a excisão simples. A técnica preserva o máximo de tecido normal, sendo um procedimento seguro e com poucas complicações, desenvolvida para permitir completo controle histológico das margens dos tumores cutâneos. A taxa de recorrência em cinco anos de carcinomas basocelulares primários tratados com cirurgia convencional é de 10%, enquanto recorrentes é de 17%. Quando tratados com CMM, a taxa é de 1% e 6%, respectivamente. **Conclusão:** A CMM possui altas taxas de cura, possibilitando a observação microscópica completa das margens cirúrgicas, minimizando a retirada de tecido.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular, Cirurgia de Mohs, neoplasias.

¹ Centro Universitário UNIFIPMoc. Montes Claros (MG), Brasil.

Autor Correspondente: dthaisbs@hotmail.com

Comparação da eficácia do tratamento imunoterápico entre pacientes jovens e idosos

Camila Severiano Vasques¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹; Andreia Luciana Soares da Silva²; Anna Patrícia Santos Cardoso²; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves²; Larissa Cristiny Mendes Viana²

Introdução: Observa-se uma maior prevalência de casos de câncer em pacientes idosos. No entanto, ainda não está elucidado se a idade afeta a resposta do paciente à imunoterapia, que vem tornando-se opção terapêutica de primeira linha para diferentes tipos de tumor. **Objetivo:** Comparar a eficácia do tratamento imunoterápico entre pacientes jovens e idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e narrativa de meta-análises e ensaios clínicos de fase II e III. Foram pesquisados dados no Up To Date, PubMed e no banco de dados da American Society of Clinical Oncology, sem restrição de ano e idioma. Busca bibliográfica realizada em junho/2023. **Resultados:** O envelhecimento está associado ao declínio da imunidade e, portanto, à diminuição da resposta imunológica antitumoral, incluindo uma redução na diversidade de receptores leucocitários e debilidade na sinalização das vias pró-inflamatórias. Inferindo que a senilidade possa prejudicar a resposta às imunoterapias. Apesar desses achados, ensaios clínicos com diferentes agentes imunoterápicos demonstraram que idosos jovens (65-70 anos) tratados com estas drogas apresentaram respostas clínicas positivas, comparáveis a pacientes jovens. Esses agentes apresentam baixo perfil de toxicidade sendo bem tolerados em ambos os grupos. **Conclusão:** As novas imunoterapias demonstraram ser seguras e eficazes em todas as faixas etárias e, na maioria dos casos, não diferem nas toxicidades entre jovens e idosos. Podendo ser administrados inclusive em pacientes de idade avançada com comorbidades. Mais pesquisas são necessárias para definir subgrupos dentro da faixa etária idosa que teriam melhores respostas à imunoterapia e para determinar maneiras de otimizar estas respostas neste grupo.

Palavras-chave: Imunoterapia; idosos; imunidade; câncer; inibidores de *check-point*.

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida, Hospice Jesuína Rosa Silva e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: vasques_mila@hotmail.com

Complicações pós-operatórias do tratamento neoadjuvante do adenocarcinoma pancreático

André Rodrigues de Senna Batista Filho¹; Camille Leite Silva¹; Marcelle Miranda Soares¹; Maria Luiza Silveira Lopes¹; Claudia Cristina Teixeira²

Introdução: A ressecção cirúrgica é a melhor terapia para o câncer de pâncreas, mas está associada a complicações e progressão da doença. Atualmente, a terapia neoadjuvante tem sido utilizada para reduzir complicações e melhorar a sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar as complicações pós-operatórias de pacientes com adenocarcinoma pancreático tratados com neoadjuvância quando comparado aos que realizaram tratamento cirúrgico de imediato. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no PubMed, utilizando os descritores em inglês: “Câncer de pâncreas”, “Neoplasia pancreática”, “Neoadjuvância” e “Tratamento”. Foram selecionados somente estudos clínicos randomizados (ECR) sem uma restrição quanto ao tempo. Artigos que não compararam neoadjuvância e tratamento cirúrgico de imediato para o tratamento do adenocarcinoma pancreático foram excluídos. 11 artigos atenderam a tais critérios. **Resultados:** ECR com enfoque na terapia neoadjuvante são escassos, e tiveram o protocolo realizado em uma porcentagem restrita dos participantes (18-70%). Em todos, os pacientes tratados com neoadjuvância realizaram adjuvância pós-operatória, e, para eles, a taxa de ressecção R0 variou de 13-53%, as complicações variaram de 11-32%, sendo que o aumento do tempo de esvaziamento gástrico foi a principal complicação (17-24%), seguida de infecções (17-20%), fístula (10-20%) hemorragias (2-13%) e sepse (9-16%). Já no tratamento cirúrgico imediato, a taxa de ressecção R0 variou de 9-48%, com complicações acontecendo em 17-65% dos pacientes. **Conclusão:** Não foram encontradas diferenças significativas na taxa de mortalidade, fístula pancreática e hemorragias entre os dois tratamentos. Entretanto, os ECR analisados possuem amostra reduzida, dificultando a estratificação dos grupos que se beneficiariam de cada uma das abordagens.

Palavras-chave: Carcinoma Ductal Pancreático; Terapia neoadjuvante; complicações pós-operatórias

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya. Montes Claros (MG), Brasil.

² Professora Mestre do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya. Montes Claros (MG), Brasil.

Autor Correspondente: andre.filho@aluno.unifipmoc.edu.br

Contribuição da fisioterapia no tratamento e reabilitação do câncer de mama: relato de experiência

Sabrina Macedo Verissimo e Santos¹; Carolina Reis Teixeira²; André Demian dos Santos¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: o câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais comum na população feminina. Estudos epidemiológicos realizados pelo INCA mostram uma estimativa de 73.610 casos novos no Brasil, ou seja, uma incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres no ano de 2023. Em todas as etapas da doença, a fisioterapia oncológica vem desempenhando atribuições importantes para prevenção e promoção de saúde, além de reabilitação no tratamento do câncer de mama. **Relato de experiência:** paciente feminina, 51 anos, diagnosticada com carcinoma ductal infiltrante em mama direita, submetida à mastectomia e 18 sessões de radioterapia em 2021. Ingressou como assistida do Projeto de Extensão Vida – UNIMONTES onde foi ofertado tratamento fisioterapêutico perante queixas álgicas e limitações físicas que a impediam de realizar tarefas cotidianas, interferindo em seu psicológico. Após avaliação foi identificada redução de força muscular em membros superiores, associada à diminuição da mobilidade articular, edema local e parestesia em mãos. Ao ser estabelecido e executado a conduta terapêutica por um profissional, em poucas sessões, houve relato de significativa melhora dos sintomas por parte da paciente. **Considerações finais:** a vivência no projeto permitiu-se compreender como a fisioterapia otimiza o manejo multiprofissional. Foi perceptível, ainda, a relevância do papel do fisioterapeuta na reabilitação de sintomas relacionados ao tratamento oncológico, da qual gera benefícios importantes, tais como melhora da qualidade de vida, bem-estar físico e mental e reinserção nas atividades diárias.

Palavras-chave: Reabilitação; Câncer de mama; Fisioterapia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: fisio.sabrinamacedo@gmail.com

CRISPR como alternativa de CAR-T tratando leucemia linfoblástica aguda B refratária em crianças: revisão integrativa

Lara Regine Almeida de Freitas¹; Helen Daiana Nunes Cavalcanti¹;
Adriana Aparecida Almeida de Aguiar Ribeiro²

Introdução A leucemia linfoblástica aguda é o câncer pediátrico mais comum, sendo a linhagem B a mais prevalente (LLA-B). Apesar de ser curável, pelo menos 15% das crianças têm recidiva pós-tratamento quimioterápico e a doença refratária é a principal causa de óbito. A *chimeric antigen receptor* (CAR-T), terapia que modifica geneticamente linfócitos T do paciente para reconhecerem antígenos de células cancerígenas e destruí-las, é o tratamento promissor atualmente. Entretanto, há requisitos logísticos e de infraestrutura complexos. Nesse sentido, o *Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats* (CRISPR) uma ferramenta genética possibilita a edição de células de doadores oferecendo a perspectiva de custos reduzidos e maior acessibilidade para os pacientes. **Objetivo** Evidenciar a eficácia do CRISPR na indução de remissão completa de LLA-B refratária à quimioterapia. **Método** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados BVS e PubMed para estudos sobre o uso de CRISPR em células T. Utilizou-se os descritores “*CRISPR AND ALL pediatric cancer*”, tendo como critério de inclusão artigos publicados até 2023 em inglês. 5 dos 27 responderam à temática e foram escolhidos. **Resultados** Mediante resultados, 4 dos 6 pacientes pediátricos, todos com recidiva pós-tratamento quimioterápico, que receberam infusão de células T alogênicas editadas por CRISPR adquiriram remissão em 28 dias e realizaram transplante de células-tronco e permanecem em remissão contínua. Assim, apesar de não efetivar em todas as crianças, evidencia-se a viabilidade e o potencial terapêutico de CRISPR no tratamento de LLA-B. **Conclusão** O CRISPR é promissor ao tratamento oncológico de LLA-B que não responde ao tratamento convencional quimioterápico.

Palavras-chave: Leucemia linfoblástica aguda; CRISPR; Terapia CAR com Células T.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

² Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: lahalmeida11@gmail.com

Doença relacionada ao IgG4 como diagnóstico diferencial de neoplasia abdominal: um relato de caso

Gabriel Gomes Queiroz Veloso¹; Lucas Batista dos Santos Siqueira¹; Luany Caxangá Carneiro¹; Vítor Fonseca Carvalho Soares¹; Maria Fernanda Borges Abreu²; Cristiane Turano Mota Malveira²

Introdução: A doença relacionada à imunoglobulina G4 (IgG4) é um grupo de desordens caracterizadas pela infiltração de órgãos por plasmócitos IgG4-positivos, fibrose tecidual e aumento dos níveis séricos desse anticorpo. Os pacientes se apresentam assintomáticos ou com formação de massas e aumento difuso dos órgãos acometidos, mimetizando processos neoplásicos. Entre seus possíveis sítios de acometimento, cita-se o mesentério, determinando um quadro designado mesenterite esclerosante, uma condição benigna que faz diagnóstico diferencial ao exame de imagem com o linfoma, o tumor carcinoide e a carcinomatose peritoneal, por exemplo. **Relato de caso:** Homem, 65 anos, busca atendimento hospitalar devido à intensa dor em fossa ilíaca esquerda. Ao exame físico, apresentava-se com sinais de irritação peritoneal. A tomografia computadorizada de abdome e a ressonância magnética evidenciaram lesão expansiva/infiltrativa na pelve à esquerda, envolvendo os vasos ilíacos internos e o ureter distal, com leve hidroureteronefrose à montante, associada a linfonodomegalias na cadeia inguinal ipsilateral. Diante da suspeita de malignidade, o paciente foi submetido à laparotomia com retirada de amostras para análises anatomopatológica e imuno-histoquímica, que evidenciaram lesão caracterizada por células fusiformes tipo fibroblastos dispostas em estroma densamente colagenizado e contendo infiltrado inflamatório com numerosos plasmócitos IgG4-positivos, compatível com mesenterite esclerosante. **Considerações finais:** A doença relacionada ao IgG4 é uma condição benigna que apresenta boa resposta ao tratamento clínico. Apesar do diagnóstico ser confirmado através da histopatologia, os exames de imagem mostram-se importantes para orientar sua condução. Portanto, é importante que o radiologista oncológico conheça esse possível diagnóstico diferencial, evitando intervenções cirúrgicas desnecessárias.

Palavras-chave: Processos neoplásicos; Doença relacionada à imunoglobulina G4; Diagnóstico diferencial.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil

² Grupo Ressonar Imagens Médicas. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: gabriel.gq.veloso@gmail.com.

Eficácia da vacina de RNA mensageiro no tratamento convencional de melanoma alto grau: revisão integrativa

Lara Regine Almeida de Freitas¹; Jordana Layara Alves Dias¹; Vivian Emanuely Barbosa Alves¹; Adriana Aparecida Almeida de Aguiar Ribeiro²

Introdução: O melanoma, tipo mais agressivo de câncer de pele, é quase sempre curável se descoberto em estágio inicial. Entretanto, se diagnosticado tardiamente torna-se letal pela rápida disseminação. A vacina de RNA mensageiro (mRNA), produzida com antígenos tumorais encontrados pós-resssecção, estimula os linfócitos T do paciente a reconhecerem 34 antígenos exclusivos das células cancerígenas, destruindo-as e impedindo a recorrência da doença que costuma ser entre seis meses e dois anos. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico de estudos que obtiveram resultado positivo na adoção da vacina de RNA mensageiro ao tratamento convencional de melanoma alto grau. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e BVS. Foram conciliados com o operador booleano AND os descritores “*mRNA vaccine*” e “*melanoma*” aplicando filtros para artigos publicados de 2022 a 2023 na língua inglesa. **Resultados:** Mediante os resultados, os estudos apontaram que a adoção da vacina de RNA mensageiro ao tratamento de pacientes com melanoma estágios III e IV removidos cirurgicamente e com alto risco de recidiva reduziu em 50% a recorrência em comparação à aplicação do tratamento convencional com uso somente de imunoterápico. Evidenciando, assim, a vacina como potencial oncológico no tratamento impedindo a recorrência da doença. **Conclusão:** O melanoma de alto grau tem alto índice de morbimortalidade. Dessa maneira, a vacina de mRNA associada ao tratamento convencional é uma modalidade terapêutica relevante por aumentar a sobrevida dos pacientes, devido à regulação na resposta imune dos mesmos, e constituir uma alternativa promissora no tratamento e na redução de recidivas.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Melanoma; Imunoterapia ativa.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

² Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: lahalmeida11@gmail.com

Gangrena gasosa atraumática em paciente oncológico: um relato de caso

Gabriel Gomes Queiroz Veloso¹; Lucas Batista dos Santos Siqueira¹; Vinícius Sampaio Campos²; Maria Fernanda Borges Abreu³; Cristiane Turano Mota Malveira³

Introdução: Gangrena gasosa é uma condição rara, potencialmente fatal, caracterizada por necrose de tecidos infectados por bactérias do gênero *Clostridium*. Ocasionalmente, pode desenvolver-se de forma espontânea, estando frequentemente associada à malignidade intestinal e condições imunossupressoras, como o diabetes melito. O principal agente etiológico neste contexto é o *C. septicum*, capaz de alcançar a corrente sanguínea na presença de soluções de continuidade da mucosa do intestino, determinadas pelo tumor ou pela quimioterapia. Dissemina-se por via hematogênica, ocasionando focos de gangrena gasosa à distância, em tecidos saudáveis ou comprometidos por metástase neoplásica. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 61 anos, portadora de neoplasia intestinal e metástases hepáticas, comparece ao hospital referindo astenia, dor intensa em hipocôndrio direito, sudorese e pele fria. À avaliação clínica, apresentava-se com hipotermia, taquipneia, mucosa descorada, saturando 90% em ar ambiente. Abdome flácido, ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação superficial e profunda difusamente, fígado palpável a três centímetros do rebordo costal. A tomografia computadorizada de abdome total demonstrou grande conteúdo gasoso em nódulos hepáticos metastáticos, segmentos portais intra-hepáticos, veias hepáticas, esplênica, mesentérica superior e cava inferior, além do parênquima esplênico e na cavidade peritoneal (pneumoperitônio), compatível com gangrena gasosa metastática. Após internação e início de antibioticoterapia, a paciente evoluiu para óbito por choque séptico. **Considerações finais:** Gangrena gasosa é uma infecção grave, que compromete o prognóstico de pacientes oncológicos, devendo ser abordada imediatamente com antibioticoterapia e debridamento dos focos necróticos, visto que pode evoluir rapidamente para o óbito. Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa: 6.058.296.

Palavras-chave: Gangrena gasosa; Neoplasia intestinal; Metástase.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Santo Antônio. Taiobeiras, MG, Brasil.

³ Grupo Ressonar Imagens Médicas. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: gabriel.gq.veloso@gmail.com

Gastrinoma: um desafio diagnóstico na pediatria

Vitória Lima Fernandes¹; Maria Eduarda de Almeida Berg¹; Paula Nassar Tebet Ajeje²;
Gabriel de Almeida Berg³

Introdução: Os gastrinomas consistem em tumores neuroendócrinos localizados no duodeno ou pâncreas caracterizando-se pela superprodução de gastrina. Por se apresentar de forma múltipla e tamanho reduzido é complexa a sua identificação por métodos radiológicos. É rara sua apresentação na faixa etária pediátrica, correspondendo menos de 5% de todos os tumores pediátricos, manifestando-se como doença ulcerosa péptica, doença do refluxo gastroesternal, e diarreia secretória. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática qualitativa, com buscas na base de dados da *Scientific Electronic Library*. O levantamento bibliográfico ocorreu através do uso das palavras-chave: “gastrinoma”, “desafio” e “pediatria”. Os critérios de inclusão foram artigos pertinentes ao tema publicados entre os anos de 2009 a 2022. **Objetivo:** Identificar evidências científicas acerca do diagnóstico do gastrinoma em pacientes pediátricos. **Resultados:** Apesar de ser incomum antes dos 20 anos, o gastrinoma deve ser investigado quando a criança apresentar sintomas dispépticos associado à gastrina sérica elevada, podendo direcionar a investigação e diagnóstico. Entretanto, o uso de inibidores de bomba de prótons de forma indiscriminada e o hiperparatireoidismo primário são fatores que contribuem para o diagnóstico tardio, uma vez que essas condições podem levar a resultados falso-positivos, sendo imprescindível avaliar e diferenciar cada situação para que o diagnóstico seja correto em pacientes pediátricos. **Conclusão:** Na pediatria é fundamental associar os sintomas apresentados, história patológica do paciente e medicamentos em uso, para assim, diagnosticar precocemente o gastrinoma.

Palavras-chave: “Tumor; Endocrinologia; Pediatria”.

¹ Universidade Anhanguera – UNIDERP. Campo Grande, MS, Brasil.

² Centro Universitário Barão de Mauá (CUBM). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³ Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp). Botucatu, SP, Brasil.

Autor para correspondência: vitori_a12@hotmail.com

Importância da imuno-histoquímica no prognóstico do câncer de mama

Pedro Henrique Fleury da Silva¹; Júlia Assunção Freire²; Camila Santos Pereira²

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia maligna que acomete o tecido mamário e que apresenta etiologias variadas, estando mais relacionada a questões genéticas em pacientes menores de 50 anos. Trata-se de uma patologia que pode ser bastante agressiva, mas que, com o diagnóstico e tratamento precoces, pode cursar com melhor prognóstico. A imuno-histoquímica, método de localização de antígenos em tecidos, permite uma avaliação dos fatores que influenciam na doença, direcionando assim seu tratamento. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa acerca do Câncer de mama, abordando o conceito e a relação entre imuno-histoquímica e prognóstico. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, mediante à utilização da base eletrônica PubMed. Foram selecionados 4 dos 20 artigos encontrados, entre os anos de 2018 e 2023, todos contemplados em língua portuguesa. Utilizaram-se os descritores: Mama; Imunohistoquímica; Conceito; Tratamento. **Resultados:** Sabe-se que a imuno-histoquímica fornece um painel prognóstico na neoplasia maligna da mama, mediante a ligação de anticorpos para Receptores de Estrógeno (RE) e Progesterona (RP), bem como Receptor 2 do Fator de Crescimento Epidérmico Humano (HER-2) e Proteína ki-67 no tecido. A técnica possibilita a quantificação da expressão dessas proteínas, de modo a avaliar a influência dos hormônios supracitados na patologia, direcionando assim o tratamento específico para a doença, além de estimar sua proliferação. O exame permite a realização de uma abordagem personalizada para cada paciente. **Conclusão:** A realização da imuno-histoquímica é essencial para o direcionamento do tratamento específico da neoplasia maligna da mama, garantindo assim melhor qualidade de vida aos portadores.

Palavras-chave: Mama; Imunohistoquímica; Tratamento.

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC

² Professora do curso de Medicina do do Centro Universitário FIPMOC

Autor Correspondente: phfleuryasilva@hotmail.com

Importância do diagnóstico precoce do melanoma anorretal

Júlia Assunção Freire¹; Pedro Henrique Fleury da Silva¹; Eudes Freire Cardoso²;

Introdução: Os tumores malignos do canal anal e do ânus são raros, não ultrapassando 2% de todos as lesões tumorais do cólon, reto e anus. O melanoma maligno anorretal, por sua vez, possui baixa incidência, representando 0,4% - 1,6% de todos os melanomas e 1% dos tumores do canal anal, e apresenta manifestações clínicas aparentemente simples. Seu prognóstico é ruim e diretamente dependente de sua identificação precoce. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa acerca da importância do diagnóstico precoce do melanoma anorretal. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, mediante à utilização das bases eletrônicas PubMed e Scielo, onde foram selecionados 5 dos 18 artigos encontrados, entre os anos 2016 e 2023, contemplados na língua portuguesa e na língua inglesa. Utilizou-se os descritores: Melanoma; Anorretal; Diagnóstico. **Resultados:** O melanoma anorretal usualmente acomete a região retal, anorretal e anal, sendo as duas últimas as mais prevalentes. Apresenta sintomatologia muito semelhante à maioria das patologias anais benignas, como sangramento, prurido e dor durante a evacuação, que combinados ao pudor ou baixa instrução do paciente, acabam atrasando o diagnóstico, de modo a dificultar e atrasar seu tratamento. Tal cenário contribui para a piora do prognóstico, possibilitando baixos índices de cura. **Conclusão:** O melanoma anorretal possui prognóstico reservado, dada a dificuldade em realizar o diagnóstico precoce, diante da apresentação semelhantes às patologias orificiais benignas. A conscientização e procura pela avaliação do médico coloproctologista, diante de queixas mais simplórias, propicia sua identificação antecipada.

Palavras-chave: Câncer; Melanoma; Anomalias anorretais; Diagnóstico precoce

¹ Centro Universitário Fipmoc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: julia_freire@yahoo.com

Imunoterapia com células CAR-T no tratamento oncológico

Rana Silva Victor¹; Pedro Vilasboas Leite²; Fernanda Nassau Barroso³; Max Henry Oliveira Matos Filho⁴; Edson da Silva Gusmão⁵

Introdução: As células T com receptor de antígeno quimérico (CAR-T) representam uma promissora abordagem da imunoterapia no tratamento do câncer, oferecendo uma estratégia personalizada e direcionada para o combate de células tumorais, abrindo novas perspectivas para pacientes com doenças refratárias ou recidivantes. **Objetivo:** Avaliar de forma abrangente as evidências científicas disponíveis, fornecendo uma análise crítica e atualizada sobre o desenvolvimento, eficácia, segurança e perspectivas futuras das células CAR-T no tratamento oncológico. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Os dados extraídos foram analisados e sintetizados, identificando padrões, tendências e principais achados relacionados à utilização das células CAR-T como estratégia de imunoterapia. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram resultados promissores em termos de eficácia clínica, incluindo altas taxas de resposta e remissões duradouras em certos tipos de câncer hematológico. **Conclusão:** Esta revisão de literatura destacou a significativa promessa das células CAR-T como uma abordagem revolucionária na imunoterapia do câncer. No entanto, os desafios associados, como a toxicidade e a resistência tumoral adquirida, ressaltam a importância contínua de pesquisas adicionais para aprimorar e otimizar a terapia com células CAR-T, expandindo seu potencial para um número cada vez maior de pacientes e solidificando seu papel como uma abordagem terapêutica promissora no combate ao câncer.

Palavras-chave: Receptores de antígenos quiméricos; Neoplasias; Imunoterapia; Linfócitos T.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: rana.victor@soufunorte.com.br

Intervenção fisioterapêutica no tratamento e reabilitação após mastectomia: relato de caso clínico

Sabrina Macedo Verissimo e Santos¹; Carolina Reis Teixeira¹; André Demian dos Santos¹; Gabriel Exaltação de Oliveira Lima¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Claudiana Donato Bauman¹

Introdução: a fisioterapia oncológica assume um importante destaque na reabilitação de pacientes após o diagnóstico oncológico, a fim de contribuir na prevenção, tratamento e reabilitação de sequelas, além da minimização dos impactos cinesio-funcionais. Relacionando o câncer de mama, a intervenção fisioterapêutica apresenta efeitos positivos na qualidade de vida e independência funcional reduzindo os sintomas adversos e riscos de complicações.

Relato de caso: paciente do sexo feminino, 51 anos, diagnosticada com carcinoma ductal infiltrante (mama direita). Foi submetida à mastectomia e realizou 18 sessões de radioterapia (2022). A queixa principal era dor na articulação glenoumeral do membro superior direito e coluna vertebral, irradiada para membros inferiores, seguido de braquialgia, linfedema e limitação funcional. Mediante a anamnese foram realizados os testes de força conforme a Escala de Força Muscular de Kendall e goniometria, detectando-se a redução da força muscular e amplitude de movimento. A paciente recebeu 4 atendimentos fisioterapêuticos que foi abordado fortalecimento muscular dos membros superiores; alongamentos; mobilização neural da articulação glenoumeral; liberação dos pontos de gatilho com auxílio de ventosa e Dry Nelling; finalizando com drenagem linfática. Embora com o tratamento ainda em andamento, a mesma relatou uma melhora do quadro algíco e ganho de amplitude de movimento, o que refletiu no aprimoramento das tarefas diárias e redução das contraturas musculares. Parecer do CEP: 6.058.296. **Considerações finais:** A conduta proposta, mostrou-se eficaz na redução do quadro algíco, capacidade funcional e na qualidade de vida da paciente. Serão realizadas mais 8 sessões, e após, a mesma será reavaliada.

Palavras-chave: Fisioterapia; Articulação glenoumeral; Mastectomia; Câncer de mama.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: fisio.sabrinamacedo@gmail.com

Tratamento de leucemia linfoblástica aguda prioritariamente domiciliar e ambulatorial em idosa

Andreia Luciana Soares da Silva¹; Jose Alfreu Soares Júnior¹; Juliana Aparecida de Oliveira¹; Larissa Cristiny Mendes Viana¹; Maria Cecília Fonseca Silva e Souza¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹

Introdução : A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma doença hematológica maligna comumente encontrada em pacientes pediátricos. No entanto, o diagnóstico de LLA em pacientes idosos apresenta desafios adicionais devido a comorbidades e tolerância limitada ao tratamento agressivo. **Relato de caso:** Paciente mulher, 78 anos, diagnosticada com LLA em dezembro de 2022. Recebeu o seguinte esquema de tratamento: Indução, iniciada em 04/01/22 com vincristina, dexametasona semanal ambulatorial e Imatinibe em domicílio. Manutenção com Purinetol, e Imatinibe domiciliar associado a metotrexate ambulatorial. No decorrer do tratamento houve troca do Imatinibe por nilotinibe devido toxicidade gastrointestinal. Repetiu-se o esquema de indução a cada três meses conforme tolerância da paciente. Foram realizadas avaliações regulares para acompanhamento de efeitos adversos e resposta ao tratamento. Paciente obteve sobrevida de 16,2 meses após o diagnóstico. O tratamento foi prioritariamente ambulatorial garantindo resposta favorável, comodidade e baixo impacto na qualidade de vida da paciente. A paciente apresentou remissão completa após algumas semanas de tratamento. Os eventos adversos foram gerenciados através de suporte transfusional e ajuste de dose de quimioterapia. Paciente faleceu por pneumonia comunitária após 16,2 meses de tratamento. **Considerações finais:** O tratamento ambulatorial para LLA em paciente idosa apresentou resposta favorável, capacidade de gerenciamento de efeitos adversos mantendo autonomia e a qualidade de vida de vida da paciente.

Palavras-chave: Leucemia linfoblástica; Assistência ambulatorial; Qualidade de vida

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida – MG, Brasil.

Autor Correspondente: andreialuciana2417@gmail.com

Mesotelioma maligno metastático em cordão espermático: relato de caso

Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha¹; Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha¹;
Priscila Bernardina Miranda Soares²

Introdução: Mesotelioma é uma neoplasia primitiva do epitélio que acomete superfícies serosas das cavidades celômicas - pleura, peritônio, pericárdio e raramente sobre a túnica vaginal. O comportamento benigno é o mais frequente, sendo apenas 15% maligno e extremamente raro com menos de 20 casos descritos. Apresenta etiologia desconhecida e se manifesta pelo surgimento de massa indolor em região escrotal, associada ou não a hidrocele. A detecção é desafiadora por miscelânea com doenças da região inguino-escrotal como varicocele ou herniação. **Relato de caso:** Trata-se de um caso de adenocarcinoma metastático com carcinomatose peritoneal de provável sítio primário em trato gastrointestinal alto em um paciente de 67 anos. Após evolução, há 5 anos, de massa escrotal, foi realizada ultrassonografia apresentando hérnia encarcerada em cordão espermático e tomografia abdominal com distensão do cordão espermático direito e coexistência de massa e líquido ascítico no seu interior, além de linfonodos atípicos mediastinais e epifrênicos. Paciente foi submetido à cirurgia e posteriormente anátomo-patológico conclusivo de adenocarcinoma metastático em tecido conjuntivo fibroadiposo com CK7 positivo em imunohistoquímica. Tendo recebido tratamento paliativo FOLFLOX e FOLFIRI, todavia pela progressão de doença radiológica e clínica, solicitou revisão de lâmina do material com resultado compatível ao Mesotelioma. Optou-se por tratamento paliativo com Carboplatina e Pemetrexede até progressão de doença ou toxicidade limitante, com boa resposta do paciente. (CAAE: 58139922.6.0000.5146) **Conclusão:** O mesotelioma paratesticular metastático maligno é considerado raríssimo, de difícil diagnóstico pela sintomatologia similar à queixas urológicas e com abordagem apenas paliativa.

Palavras-chave: Cordão espermático; Mesotelioma; Tumor; Urológico.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: vitoriadantasrocha@gmail.com

Métodos utilizados para o rastreamento e diagnóstico do câncer colorretal

Débora Virginia Oliveira¹; Yan Lucas Martins Silva¹; Giovana Galante Barco¹; Jefferson Oliveira Silva¹;
Everton Barroso Rios¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O câncer colorretal acomete o intestino grosso, reto ou ânus. No Brasil é a terceira neoplasia mais prevalente nas mulheres e a quarta nos homens, com alto índice de mortalidade. Sua estimativa é de 44 mil novos casos/ano, com 70% nas regiões Sudeste e Sul. O diagnóstico preconizado é para aqueles indivíduos acima de 50 anos sem qualquer outro fator de risco.

Objetivo: Identificar métodos utilizados para o rastreamento e diagnóstico do câncer colorretal.

Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura para conhecer e descrever a temática proposta. Foram considerados estudos publicados entre 2018 e 2023, utilizando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library* (Scielo), resultando em oito artigos. Os estudos pertinentes foram selecionados e utilizados para análise do tema.

Resultados: O diagnóstico é feito a partir da avaliação de um paciente sintomático ou como resultado de uma triagem. Os métodos de maneira geral, podem ser classificados em testes não-estruturais, como: a pesquisa de sangue oculto nas fezes e do ácido desoxirribonucleico fecal e, os estruturais, como: a retossigmoidoscopia flexível ou associada à pesquisa de sangue oculto nas fezes; colonografia por tomografia computadorizada; enema opaco de duplo contraste e; a colonoscopia, método eficiente para prevenção e detecção precoce de lesões malignas do câncer colorretal.

Conclusão: Verificou-se que, de todos os métodos identificados, a colonoscopia é o método padrão-ouro para o rastreamento do câncer colorretal, pela possibilidade de examinar todo o cólon e reto.

Palavras-chave: Métodos; Diagnóstico; Rastreamento; Câncer colorretal

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: deboravirginia@ymail.com

Nanomedicina: repercussões no diagnóstico e tratamento do câncer - UNIFIPMoc-AFYA

João Artur Dias dos Santos¹; Alice Carneiro Santos²; João Pedro Ferreira Miranda³; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida⁴; Maria Eduarda Ferreira Felício⁵; Ivana Jacob Ibrahim⁶

Introdução: A nanotecnologia possui várias aplicações no rastreamento, diagnóstico e tratamento de vários tipos de neoplasias, já que essa apresenta especificidade para muitos tipos de células alteradas e uma entrega farmacológica direcionada, o que reduz os efeitos colaterais e promove a melhoria da eficácia medicamentosa. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da influência da nanotecnologia sobre o diagnóstico e tratamento do câncer. **Método:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, abalizado uma revisão narrativa de literatura, na qual as bases eletrônicas pesquisadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, por meio do uso de descritores como nanotecnologia e neoplasias, no período de 2013 a 2023. Foram selecionados 6 artigos entre 20 encontrados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** Em vista disso, verifica-se que a utilização de sistemas coloidais nanoparticulados objetiva melhorar a eficácia terapêutica dos quimioterápicos, mediante o encapsulamento de fármacos em nanopartículas de 50 a 800 nm, o que coíbe a passagem desses fármacos aos vasos de regiões sadias do organismo- ao contrário do que acontece em regiões onde estão os tumores, nas quais as células endoteliais estão menos unidas entre si- acarretando num acúmulo de nanopartículas no tecido tumoral vizinho ao vaso sanguíneo. Outrossim, a superfície das nanopartículas pode ser alterada, de modo a direcionar o nanocarreador especificamente para células cancerosas. **Conclusão:** Dessa forma, é notória a importância da aplicação da nanotecnologia no diagnóstico e tratamento do câncer, em razão da eficácia do tratamento e do soerguimento do diagnóstico.

Palavras-chave: Neoplasias; Nanomedicina; Diagnóstico; Terapêutica.

¹ Centro Universitário FIPMoc-AFYA; Montes Claros; MG; Brasil
Autor Correspondente: joaoartur1278@gmail.com

Neoplasia maligna do coração, mediastino e pleura no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento

Mateus Augusto de Prince¹; Michelly Pereira Montenegro¹; Sasha Wallace Soares Souza¹; Inara Almeida Simões¹; Paloma Lojhaine Pereira²; Victor Gonçalves Silveira Barros⁶

Introdução: As neoplasias cardíacas são as mais raras do organismo humano. Com os avanços recentes dos métodos diagnósticos e da cirurgia cardíaca, esses tumores vêm sendo cada vez mais conhecidos e estudados. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e tratamento dos pacientes com neoplasia maligna do coração, mediastino e pleura no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificados 6.802 casos de neoplasia maligna do coração, mediastino e pleura no país, com um aumento expressivo de 1.239% nos últimos 10 anos. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste (38,9%) e na Sul (26,3%). Os casos predominaram discretamente entre homens (50,1%), na faixa etária 55 a 74 anos (43,1%) e o estágio da lesão (T) evidenciou que 8,1% das lesões eram T3 ou T4. A cirurgia, foi o principal método de tratamento (37,4%) e, a quimioterapia e a radioterapia como opções adicionais abrangendo 8,8% e 5,8% dos casos respectivamente. **Conclusão:** Os tumores malignos do coração, tem aumentado expressivamente nos últimos 10 anos, afetando ambos os sexos e maior frequências acima dos 55 anos. Os avanços tecnológicos recentes em métodos de imagem, têm permitido a identificação mais precisa e precoce, e com o incremento de novas técnicas cirúrgicas, menos invasivas, o tratamento cirúrgico tem possibilitado melhores resultados, mesmo em casos de pior prognóstico.

Palavras-chave: Neoplasias cardíacas; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: mateusprince23@icloud.com

Neoplasias mucinosas papilares intraductais com evolução maligna rapidamente progressiva: um relato de caso

Brunna Carvalho Velloso¹; Bruna Teodoro Padula Silva¹; Maria Fernanda Borges Abreu²;
Cristiane Turano Mota Malveira²

Introdução: Neoplasias mucinosas papilares intraductais (IPMN) consistem em um tumor cístico do pâncreas, caracterizado pela proliferação do epitélio ductal pancreático, envolvendo ducto principal, secundários ou ambos, com potencial variável de malignização. Os critérios de Fukuoka representam a principal ferramenta para predição de risco de malignidade, sendo divididos em estigmas preocupantes e de alto risco. Tais critérios são utilizados para definição de tratamento cirúrgico precoce, reduzindo a evolução desfavorável da lesão. As IPMN podem apresentar malignização rapidamente progressiva, evoluindo para adenocarcinoma, com alta morbimortalidade. Destarte, são imprescindíveis o diagnóstico precoce e o controle rigoroso das lesões através dos exames de imagem, sendo a colangiressonância mais recomendada.

Relato de caso: Paciente, sexo masculino, 64 anos, sem comorbidades. Realizou TC de tórax em 2019, com achado incidental de calcificações pancreáticas periductais, sem atrofia do parênquima ou dilatação ductal. Diagnosticou-se IPMN de ductos secundários, sem estigmas preocupantes ou de alto risco (critérios de Fukuoka). Não manteve acompanhamento por imagem. Após 2 anos, evoluiu com franca síndrome consumptiva – emagrecimento de 10 quilos em 15 dias. Realizada ultrassonografia de abdome, evidenciando-se múltiplos nódulos hepáticos metastáticos. Prosseguiu-se com colangiressonância, que demonstrou massa neoplásica na cauda do pâncreas e sinais de carcinomatose peritoneal. Foi submetido a biópsia hepática, com confirmação histológica e imuno-histoquímica de adenocarcinoma metastático, com provável sítio primário pancreático. **Considerações finais:** As IPMN, apesar de mais frequentemente possuírem curso clínico indolente, podem apresentar malignização rapidamente progressiva. Nesse cenário, os métodos de imagem possuem destacada relevância no diagnóstico e controle evolutivo das lesões, evitando desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Neoplasia mucinosa papilar intraductal do pâncreas; Neoplasias intraductais pancreáticas; Diagnóstico por imagem.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Grupo Ressonar Imagens Médicas. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: brunnacvelloso@gmail.com.

Novos métodos de detecção e prevenção da cardiotoxicidade induzida por agentes quimioterápicos

Vinicius Antunes Souto¹; Deivisson Alan Silva Santos²; Daniela Lopes Gomes¹

Introdução: A cardiotoxicidade é um dos efeitos colaterais relacionados à terapia antineoplásica. Tal situação é constatada pelo aumento de casos de disfunção e insuficiência cardíaca em pacientes em uso de quimioterápicos, como as antraciclina. É crucial, portanto, a avaliação inicial do risco de complicações cardíacas antes de administrar a terapia oncológica. **Objetivo:** Avaliar novos métodos de detecção e prevenção da cardiotoxicidade induzida por agentes quimioterápicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com busca de artigos nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram selecionados 5 artigos publicados nos últimos quatro anos, sendo as palavras chaves utilizadas cardiotoxicidade e quimioterápicos. **Resultados:** Os principais métodos utilizados para rastreamento da cardiotoxicidade são divididos entre clássicos e contemporâneos. Os métodos clássicos são: eletrocardiograma e ecocardiograma; os métodos contemporâneos são: dosagem de peptídeo natriurético cerebral e troponina ultrasensível, ressonância nuclear magnética cardíaca e ecocardiograma com avaliação da deformidade miocárdica (Strain). Dentre esses métodos, os mais utilizados no rastreamento são os clássicos, devido ao baixo custo e aplicabilidade clínica. Entretanto, a ecocardiografia, que avalia a FEVE (fração de ejeção do ventrículo esquerdo), pode subestimar a lesão cardiotóxica durante uso de quimioterápicos, devido à capacidade adaptativa do miocárdio, que mantém este índice dentro da normalidade, mesmo na presença de disfunção miocárdica. Portanto, é importante considerar o uso dos métodos contemporâneos para prevenção e melhor prognóstico do paciente durante o tratamento. **Conclusão:** A agregação dessas novas tecnologias contribui de forma conveniente para distinção entre cardiotoxicidade relacionada aos antineoplásicos ou a outras causas, que eventualmente podem ser reversíveis.

Palavras-chave: Cardiotoxicidade; Oncologia; Neoplasia; Quimioterápicos.

¹ Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: v.antunes.souto@gmail.com

Nutrigenômica como estratégia clínica aplicada no tratamento e prevenção do câncer

Aline Lopes Nascimento¹; Patrícia Dawylla de Freitas Soares²; Amanda Cristina Mendes Gusmão³; Sérgio Henrique Souza Santos¹

Introdução: Em consequência às mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares, tem-se aumentado o risco de doenças e cânceres relacionados à dieta. Essas doenças são caracterizadas pela ineficácia do sistema imune. Através da nutrigenômica é possível identificar alterações genéticas e associá-las com prescrição nutricional na prevenção e tratamento do câncer. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica com ênfase na aplicação da nutrigenômica frente ao paciente oncológico no tratamento e prevenção. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa com buscas nas bases de dados PubMed e Medline. Foram selecionados os descritores “câncer”, “nutrigenômica” e “dieta”. Incluídos artigos completos; publicados entre os anos de 2018 a 2023. Excluídos artigos que não apresentaram pertinência ao tema. Foram identificadas 156 publicações e selecionados 13 publicações. **Resultados:** A nutrigenômica concentra-se na interação entre os nutrientes e o genoma humano, fornecendo informações sobre o papel da alimentação no quadro do paciente oncológico. Estudos experimentais buscam o tratamento preventivo através de estratégias nutricionais que possam minimizar o estado clínico de pacientes oncológicos. A nutrigenômica é aplicada na forma preventiva, sendo que associada a fatores genéticos, hábitos alimentares e ambientais tem a capacidade de modular mecanismos celulares, trazendo diferenciação na expressão gênica, limitando a manifestação do câncer. No tratamento clínico, a dieta com base em antioxidantes, auxilia no controle da imunidade e reparação do dano no DNA. **Conclusão:** Com vasto campo das disciplinas ômicas, cresce a oportunidade sem precedentes para o desenvolvimento de dietas personalizadas direcionadas ao paciente em tratamento de câncer e na prevenção.

Palavras-chave: Câncer; Nutrigenômica; Dieta.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Unifipmoc. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: alinelopesnutri@yahoo.com

O impacto da alopecia em paciente com câncer de mama - relato de experiência

Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva¹; Andreia Luciana Soares da Silva¹; Bruna Marques Moraes²; Camila Porto Carvalho Gonçalves³; Déborah Porto Cotrim e Campos³; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves³

Introdução: O câncer de mama é uma patologia que se origina da multiplicação de células anormais, podendo invadir tecidos e órgãos à distância. Algumas medicações propostas para tratar a neoplasia de mama, como a classe dos taxanos e antraciclina, tem grande incidência de alopecia como um dos efeitos colaterais. A queda dos cabelos ocasionados pelo tratamento quimioterápico impacta diretamente o paciente, pois afeta sua imagem corporal, autoestima e gera fragilidade emocional a respeito da doença ou eminência de morte. **Relato de experiência:** Ao dialogar com uma paciente portadora de câncer de mama, com proposta terapêutica de quimioterapia neoadjuvante com doxorubicina e ciclofosfamida, seguido de paclitaxel, tive a oportunidade de ela compartilhar suas vivências e expectativas com o tratamento. Deste modo, ela me relatou um acontecimento em que estava em um taxi a caminho do hospital para realizar mais um ciclo de quimioterapia, onde estava com um lenço na cabeça e o motorista olhou com desprezo para ela e a mesma disse “*eu estou doente, mas eu não sou doente*”. Nota-se que, mesmo diante as dificuldades enfrentadas e efeitos adversos das medicações a paciente não perdeu a esperança de que “*é uma fase e tudo passa*”. **Considerações finais:** O estigma em relação ao portador de câncer é que ele tenha uma perspectiva de vida menor e durante o tratamento oncológico muitas situações são vivenciadas, mas a esperança se torna um sentimento único e capaz de fazer o paciente crer em tempos de calma e bonança.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Antineoplásicos; Câncer; Oncologia.

¹ Hospital Oncovida. Montes Claros – MG, Brasil.

² Faculdade Santo Agostinho Itabuna (FASAI). Itabuna – BA, Brasil.

³ Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros – MG, Brasil.

Autor Correspondente: mceci682@gmail.com

O papel do ecocardiograma no diagnóstico precoce de cardiotoxicidade em pacientes oncológicos

Leide Daiana Silveira Cardoso¹; Marianna Lessa Coelho Vieira de Quadros¹; Carolina Medeiros Vieira²; Victoria Rachel de Oliveira e Souza³; Marcella Andersen Guedes Magalhães¹; Luciana Costa Diamantino de Barcelo Alves⁴

Introdução: A crescente prevalência de doenças cardiovasculares em pacientes oncológicos tem despertado a atenção médica, levando ao desenvolvimento de medidas para minimizar complicações e diagnosticar alterações cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar o papel do ecocardiograma no diagnóstico precoce de cardiotoxicidade em pacientes oncológicos, bem como sua relevância no rastreamento dessa condição. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura referente ao diagnóstico de alterações cardiovasculares em pacientes oncológicos, especialmente em estágios precoces. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos e identificados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline/PubMed. Os estudos selecionados foram analisados e utilizados na síntese da literatura. **Resultados:** O ecocardiograma, especialmente a imagem bidimensional, é a técnica de imagem mais utilizada para monitorar a função cardíaca durante e após a quimioterapia. No entanto, a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) apresenta limitações na detecção precoce de cardiotoxicidade. Em contrapartida, a ecocardiografia de strain (ou de deformação) tem se destacado como uma técnica promissora e superior para identificar precocemente alterações na função cardíaca em pacientes oncológicos. Essa técnica é capaz de identificar mudanças na deformação miocárdica antes da diminuição da FEVE, permitindo uma detecção precoce de alterações cardíacas subclínicas. **Conclusão:** O ecocardiograma de strain desempenha um papel importante no diagnóstico precoce de cardiotoxicidade em pacientes oncológicos, oferecendo informações mais sensíveis e precisas em comparação com a avaliação convencional da FEVE, propiciando um manejo antecipado de alterações cardíacas subclínicas e segurança na continuidade da terapia antineoplásica.

Palavras-chave: Cardiotoxicidade; Ecocardiografia; Antineoplásicos; Cardiologia; Oncologia clínica.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Centro Universitário FIP-MOC. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Cardiologista pelo Hospital Vera Cruz. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autor Correspondente: leidedaiana71@gmail.com

Papel da microbiota gastrointestinal na prevenção e tratamento do câncer: uma revisão narrativa de literatura

Flávio Bezerra Rodrigues Filho¹; Ana Luiza França Nurmberger Nunes¹; Caio Bruno Gomes Ferreira¹; Flávia Beatriz Azevedo Mandú¹; Tásia de Albuquerque Falcão Feitosa¹

Introdução: O fortalecimento da resposta imune é essencial na terapia das doenças neoplásicas. Nesse cenário, emerge o papel da microbiota intestinal na eficácia de respostas antitumorais e inibidores de checkpoints, na prevenção da carcinogênese e na resposta terapêutica tumoral.

Objetivo: Identificar o papel da microbiota intestinal na modulação de respostas antitumorais e no desenvolvimento de inovações no tratamento contra o câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. O levantamento bibliográfico, realizado em julho de 2023, nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACs com estudos datados a partir de 2015, utilizou os descritores: “Antineoplastic Protocols” AND “Gastrointestinal Microbiome” AND “Human” AND “Neoplasms”. Encontrou-se 32 artigos, dos quais os 8 mais relevantes compuseram o corpus da revisão. **Resultado:** Identificou-se que pacientes com maior diversidade de microbiota intestinal obtiveram melhor resposta à imunoterapia. Pacientes enriquecidos com algumas espécies de bactérias como a *Faecalibacterium prausnitzii*, apresentaram aumento de células T CD4+ e CD8+, com respostas de citocinas preservadas. Entretanto, indivíduos não responsivos mostraram maior abundância de Bacteroidetes, maior frequência de T regulador circulante e células supressoras derivadas de mieloide com resposta de citocina atenuada. Portanto, a modulação da microbiota intestinal mostrou um papel complementar no tratamento do câncer, pois sua modificação alterou prognósticos de pacientes. **Conclusão:** O potencial da microbiota intestinal representa um importante complemento para as atuais modalidades terapêuticas contra o câncer, pois influencia diretamente nas respostas imunes antitumorais, como também no bloqueio do checkpoint. Entretanto, estudos ainda são necessários para um maior êxito na prática oncológica.

Palavras-chave: Antineoplastic Protocols; Gastrointestinal Microbiome; Human; Neoplasms.

¹ Universidade Potiguar (UNP). Natal, RN, Brasil.
Autor Correspondente: flaviobrf@outlook.com

Percepções da dor oncológica: perspectiva do paciente, família e do profissional

Carolina Reis Teixeira¹; Esther Malheiros Gomes¹; Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araujo¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior¹

Introdução: sintoma prevalente, a dor oncológica é um desafio, pois gera sofrimento para todos os envolvidos. Compreender e respeitar como cada um lida, faz parte do tratamento humanizado. **Objetivo:** diferenciar a perspectiva da dor na ótica do paciente, família e profissionais de saúde. **Método:** trata-se de revisão integrativa, com busca nas bases Lilacs e Medline. Os descritores foram: “percepção”, “dor crônica” e “cuidado paliativo”, identificando 6 artigos. Foram incluídos textos disponibilizados na íntegra, em português e inglês. Excluídos os não condizentes com o tema, a amostra final foi de 4 arquivos. **Resultados:** Para o paciente, a dor oncológica pode ser física ou emocional, podendo confluir com outros desconfortos e sintomas. Significa a manifestação da doença em seu corpo e o quanto ele suporta e vence diariamente. Já para a família é sinônimo de impotência e medo da morte durante as crises. É um dos momentos de maior interação e de demonstração de cuidado por meio de analgesia rigorosa, presença física e acalento. O martírio familiar é reflexo do sofrimento do doente, e o profissional de saúde tem essa percepção. Portanto, se veem no dever de manter o equilíbrio emocional e encontram-se treinados para reconhecer a expressão facial e olhar de dor daqueles que não mais verbalizam ou tentam esconder o próprio pensar. Por fim, abordam a dor como quinto sinal vital, priorizando mitigar essa queixa e manter o bem-estar. **Conclusão:** A dor é um componente importante, refletindo perspectivas que ajudam a entender a dinâmica entre o sofrimento e cuidado oncológico.

Palavras-chave: Percepção; Dor crônica; Cuidado paliativo.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: carolinareist@gmail.com

Perfil epidemiológico da resposta patológica após neoadjuvância em câncer de mama

Deborah Porto Cotrim e Campos¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva³; Valéria Carvalho Fernandes⁴

Introdução: A quimioterapia neoadjuvante em câncer de mama tem por objetivo promover maior taxa de cirurgias conservadoras ao reduzir tamanho e extensão de tumores e possibilitar melhor avaliação *in vivo* da resposta tumoral à terapia sistêmica. A resposta patológica completa (ypRC) é considerada um fator prognóstico ao associar-se a melhores resultados a longo prazo.

Objetivo: Analisar o perfil clínico-patológico após neoadjuvância em câncer de mama.

Método: Realizou-se uma análise retrospectiva e descritiva de 53 pacientes com câncer de mama que se submeteram a quimioterapia neoadjuvante no período de janeiro de 2019 a março de 2023 em um Hospital de Câncer do Norte de Minas. **Resultados:** A idade medida da população foi de 54 anos, sendo a maioria diagnosticada em estágio II (64%) e III (34%). Com relação ao subtipo molecular do tumor prevaleceu subtipo luminal B HER-2 negativo (43,4%) seguido de HER-2 positivo (26,4%) e triplo negativo (26,4%). 19% das pacientes foram submetidas a mastectomia conservadora e 58,5% a mastectomia radical; 17% encontram-se em tratamento e 5,5% foram a óbito antes da cirurgia. Dentre os tumores luminais B HER-2 negativo, 21,3% atingiram ypRC e 43,5% com resposta patológica parcial (ypRP). Nos tumores HER-2 positivos, 35,7% com ypRC e 42,9% com ypRP. E nos tumores triplo negativos, 57% com ypRC e 21,5% ypRP. **Conclusão:** A prevalência de resposta patológica completa é maior em tumores quimiossensíveis, principalmente nos tumores triplo negativo e HER-2 positivo, demonstrando maior benefício de quimioterapia neoadjuvante neste grupo de tumores.

Palavras-chave: câncer de mama, quimioterapia, neoadjuvância

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: deborahportocotrim@gmail.com

Práticas integrativas na adjuvância ao tratamento do câncer: relato de experiência

Vitória Molinari Marinho¹; Magny Emanuele Lima Ramos¹; Matheus Guedes Magalhães¹; Matheus Martinho de Araujo Carvalho¹; Helga Molinari Marinho²; Ana Lorena Figueiredo Durães¹

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, que estimulam os mecanismos naturais de prevenção e de recuperação da saúde. Assim, são utilizadas na profilaxia de enfermidades e na terapêutica adjuvante, inclusive em doenças como o câncer. O tratamento oncológico tem sido eficaz no que diz respeito à sobrevivência dos pacientes, por meio de quimioterapia, radioterapia e outras técnicas. Em contrapartida, o impacto na qualidade de vida e as sequelas ainda representam um desafio. Diante desse cenário, as PICS podem contribuir tanto na aceitação da doença, como no bem-estar físico do paciente, com melhora da resposta ao tratamento, diminuição de efeitos colaterais e redução dos custos hospitalares. **Relato de experiência:** Os acadêmicos de medicina do quarto período acompanharam uma médica homeopata em uma consulta de uma paciente oncológica. A paciente relatou sobre seu processo de diagnóstico e de tratamento do câncer de mama, e o impacto das práticas integrativas nessa trajetória. A paciente utilizou Constelação Familiar e Homeopatia, o que foi de grande importância na aceitação e enfrentamento da doença, contribuindo no processo de autoconhecimento, na diminuição do medo e ansiedade em relação ao seu prognóstico e na boa tolerância aos efeitos do tratamento. **Considerações finais:** A abordagem centrada no paciente foi um aspecto central da consulta homeopática em questão e contribuiu para a construção do vínculo médico-paciente. A possibilidade de conhecer as práticas integrativas como recursos na adjuvância ao tratamento oncológico foi uma experiência enriquecedora para o percurso acadêmico dos envolvidos.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares; Oncologia integrativa; Constelação familiar; Homeopatia

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil.

² Prefeitura de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: molinarimarinho@gmail.com

Prejuízos no desenvolvimento musculoesquelético na infância, pós tumorectomia radical de Rbdomiossarcoma Alveolar de extremidades

Maria Eduarda Andrade Ramos¹; Paulo Tadeu Morais Fagundes¹; Vivian Emanuely Barbosa Alves¹; Renata Ribeiro Durães²

Introdução: O Rbdomiossarcoma (RMS) é um tumor de partes moles frequente na infância. Pertence a um grupo tumoral originado das células mesenquimais primitivas. Os principais subtipos histológicos do rbdmiossarcoma são: embrionário e alveolar. A tumorectomia é indicada quando possível ressecção neoplásica, porém, podendo acarretar comprometimento funcional. **Objetivo:** Avaliar o prognóstico do paciente pediátrico após tumorectomia radical do RMS. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal a partir de uma revisão de literatura. Foram selecionados 12 estudos encontrados nas bases de dados: Lilacs, Scielo e PeDro. Foram incluídos na pesquisa estudos com tempo inferior a 05 anos de publicação, artigos que abordavam o desfecho clínico em pacientes pediátricos e estudos analisando o prognóstico pós cirúrgico. **Resultados:** O tumor manifesta-se em todas as idades com crescimento rápido e alto índice metastático (42%), sendo as extremidades a sede mais frequente (40%). Os principais sítios são ísquios tibiais (23%), antebraços (18%), nádegas (16%). Para crianças que apresentam um tumor primário das mãos ou pés, os estudos mostraram 100% de preservação da funcionalidade, quando em um período médio de 10 anos realizada terapia multimodal, evitando a amputação. Tumorectomias radicais em músculo agonista primário, apresentaram perda média de (38%) da amplitude de movimento e 36% do grau de força quando comparado ao membro saudável. Pacientes com tumores menores que 05 cm têm melhor sobrevida (76%). **Conclusão:** O tratamento pediátrico do rbdmiossarcoma, pode prejudicar o crescimento e o desenvolvimento. Faz-se necessário novos estudos que quantifiquem perdas funcionais e atrasos de desenvolvimento, para orientação de uma terapêutica adequada.

Palavras-chave: Rbdomiossarcoma; Cirurgia pediátrica; Prejuízos funcionais; Tumores pediátricos; Abordagem multiprofissional.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: eduarda.maria@soufunorte.com.br

Profilaxia da síndrome de lise tumoral em pacientes submetidos à quimioterapia: indicações e conduta

Esther Malheiros Gomes¹; Theara Cendi Fagundes²

Introdução: A síndrome de lise tumoral (SLT) é uma complicação potencialmente grave que pode ocorrer em pacientes submetidos à quimioterapia. Resulta da rápida lise das células tumorais, liberando grande quantidade de resíduos intracelulares no sangue, tendo como principais consequências injúria renal aguda e arritmias. A profilaxia para SLT pré-quimioterapia é essencial para minimizar o risco dessa síndrome. **Objetivo:** Identificar as indicações e conduta na profilaxia da SLT em pacientes submetidos à quimioterapia. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi elaborada a partir da base de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde. Os descritores utilizados foram: "*Tumor Lysis Syndrome*", "*Disease Prevention*", "*Chemotherapy*" e "*Neoplasms*", mediados pelo operado *booleano "AND"*, tendo como critérios de exclusão artigos que não abordem o tema e de inclusão aqueles publicados entre 2018 e 2023. Foram identificadas 14 publicações, das quais 8 foram utilizadas. **Resultados:** A profilaxia para a SLT pré-quimioterapia é indicada a partir de análise de estratificação de risco, que considera fatores relacionados ao câncer, como tipo e volume tumoral; relacionados à terapia, como potência e dosagem; e relacionados ao paciente, principalmente disfunção renal prévia. A conduta profilática é selecionada a partir do risco do paciente e baseia-se na hidratação endovenosa vigorosa; na terapia de redução de urato com Alopurinol para pacientes de baixo e intermediário risco e Rasburicase nos de alto risco; e no rigoroso monitoramento sérico de eletrólitos, função renal e diurese. **Conclusão:** A profilaxia para SLT é uma estratégia importante para proteger pacientes de risco em quimioterapia, melhorando a segurança do tratamento.

Palavras-chave: “Síndrome de lise tumoral”; “Quimioterapia”; “Profilaxia”.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital das Clínicas da UFMG. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autor Correspondente: esthermalheirosg@gmail.com

Revisão de literatura larrativa da doença de Paget mamária

Max Henry Oliveira Matos Filho¹; Fernanda Nassau Barroso²; Rana Silva Victor³;
Eurides Maria Maia Atallan Haun de Barros⁴

Introdução: a doença de Paget mamária é uma manifestação rara do câncer de mama, caracterizada pela presença de células malignas na pele do mamilo e da aréola. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura narrativa abrangente sobre a doença, com foco nos aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Método:** foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Foram considerados estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). **Resultados:** a revisão revelou uma ampla gama de informações sobre a doença de Paget mamária. No que diz respeito aos aspectos clínicos, sintomas característicos, como coceira, descamação, vermelhidão, feridas ou crostas no mamilo ou aréola, foram identificados. Os principais métodos de diagnóstico incluíram exames de imagem, como mamografia, ultrassonografia mamária e ressonância magnética, e a biópsia do tecido mamário foi destacada como crucial para confirmar o diagnóstico. Quanto ao tratamento, diversas opções terapêuticas estavam disponíveis, incluindo cirurgia conservadora da mama ou mastectomia, radioterapia, quimioterapia e terapia hormonal. Os desfechos clínicos foram avaliados em relação à sobrevida, recorrência da doença e impacto na qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** esta revisão de literatura narrativa proporcionou uma visão abrangente dos aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico da doença de Paget mamária. Os achados ressaltaram a importância do diagnóstico precoce, da abordagem multidisciplinar e da necessidade contínua de pesquisa para aprimorar o entendimento e o manejo dessa doença rara.

Palavras-chave: doença de Paget mamária; Diagnóstico; Tratamento.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: Max Henry Oliveira Matos Filho;max.filho@soufunorte.com.br

Sarcoma epitelióide em paciente adulto: relato de caso

Dayara de Souza Ramos¹; Lucilaura Cardoso Brito²; Claudiana Donato Bauman¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Adélia Dayane Guimarães Fonseca⁴; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro¹;

Introdução: Sarcoma Epitelióide é um subtipo raro de sarcoma de partes moles, de incidência maior especialmente em pacientes jovens. Apresenta-se como um tumor de alto grau e percentual elevado de metástase linfonodal e pulmonar. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 36 anos, com diagnóstico de Sarcoma Epitelióide. Em 16/02/2023 recebeu indicação de Quimioterapia e Radioterapia, iniciando o tratamento de imediato, assistido pela equipe multiprofissional da Associação Presente- Padre Tiãozinho. Necessitou de internação hospitalar, apresentava à época, lesão vegetante ulcerada e necrótica em região inguinal, sem proposta de cirurgia. Perda ponderal de 16 kg em 100 dias. Queixava-se de algia em região inguinal, lombalgia. Evoluiu com hiporexia e recusa alimentar, astenia, deambulação prejudicada, dispneia, êmese, vertigem, febre, taquicardia. A lesão em região inguinal manteve-se com presença de secreção. Intervenções: prescrito Codeína 30 mg para dor, realização de curativo e orientação ao acompanhante. Realizado acompanhamento nutricional, sendo indicada alimentação por via oral, hipercalórica associada à suplementação. Progrediu bem clinicamente segundo a escala *Eastern Cooperative Oncology Group* (ECOG) partindo de 4, completamente incapaz de realizar auto-cuidado básico, totalmente confinado ao leito, para 1, restrição a atividades físicas rigorosas, com capacidade para trabalhos leves. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345. **Considerações Finais:** Percebe-se a abordagem multiprofissional como uma importante estratégia para um cuidado efetivo em pacientes oncológicos. A participação conjunta aliada ao suporte e orientação garante um tratamento eficaz, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Sarcoma; Oncologia; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil.

Autor Correspondente: souza.dayara1300@gmail.com

Síndrome da Lise Tumoral: compreendendo seu impacto no tratamento e prognóstico de pacientes oncológicos

Rafael Alonso Pires Marques¹; Vivian Emanuely Barbosa Alves¹; Marcelo José da Silva de Magalhães²

Introdução: A síndrome da lise tumoral (SLT) é uma condição clínica que pode ocorrer espontaneamente ou após o início da quimioterapia. A lise rápida leva a um efluxo maciço de potássio intracelular, fósforo e ácido úrico para a circulação e subsequentes anormalidades eletrolíticas, que podem requerer terapia renal substitutiva (TRS). **Objetivo:** Revisar a relação entre a SLT, em seus efeitos metabólicos, com o prognóstico e o impacto no tratamento de pacientes oncológicos em uso de quimioterapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com base nos dados da MEDLINE, PubMed e BVS com os descritores “*Tumor Lysis Syndrome*” AND “*Prognosis and Treatment*”. Aplicado filtros para ensaios clínicos controlados, sendo os critérios de inclusão: artigos completos; publicados em inglês, selecionando estudos clínicos de 2022 a 2023. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram encontrados 14 artigos e 5 escolhidos para leitura e revisão. **Resultados:** A busca na literatura resultou em 414 registros. Após a remoção de artigos em duplicidade e a triagem título-resumo, 127 relatórios foram avaliados quanto à elegibilidade. A síntese de evidências revela que pacientes adultos com tumores sólidos desenvolvendo SLTE demonstrou que a doença metastática e a administração de rasburicase podem estar associadas ao aumento da probabilidade de morte devido à síndrome em comparação com pacientes sem qualquer metástase diagnosticada. **Conclusão:** Pacientes com doença metastática foram significativamente mais propensos a morrer devido a SLTE em comparação com aqueles sem metástase. O mesmo se aplica a indivíduos diagnosticados com metástases apenas no fígado.

Palavras-chave: Síndrome da Lise Tumoral; Prognóstico; Quimioterapia.

¹ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

² Neurocirurgia do Hospital Aroldo Tourinho - Montes Claros e Hospital Vila da Serra - Nova Lima – MG

Autor Correspondente: rafaalonso203@gmail.com

Terapia com células CAR-T em câncer hematológico: Progressos recentes e perspectivas futuras

Paula Nassar Tebet Ajeje¹; Maria Eduarda de Almeida Berg²; Vitória Lima Fernandes²; Gabriel de Almeida Berg³

Introdução: A terapia com células CAR-T (Chimeric Antigen Receptor T-cell) tem sido uma abordagem promissora para tratar cânceres hematológicos. Essa terapia utiliza células T geneticamente modificadas para expressar receptores quiméricos capazes de reconhecer antígenos específicos nas células cancerígenas, permitindo a eliminação seletiva dessas células malignas. Nos últimos anos, a terapia CAR-T tem produzido respostas clínicas notáveis em certos subconjuntos de leucemia ou linfoma de células B. **Objetivo:** Analisar os avanços recentes na terapia CAR-T, examinando resultados clínicos, desafios e perspectivas na oncologia hematológica. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa da literatura no PubMed, com palavras-chave "CART and hematologic", incluindo artigos completos em inglês de 2020 a 2021. **Resultados:** A terapia com células CAR-T revolucionou o tratamento de malignidades hematológicas, alcançando remissões completas duradouras e uma taxa de resposta objetiva relativamente alta em pacientes refratários à terapia multilinha. Apesar deste notável avanço, a eficácia terapêutica é limitada por desafios como toxicidades graves, atividade antitumoral modesta, escape de antígeno, tráfego restrito e infiltração tumoral limitada. Superar essas barreiras exige abordagens inovadoras para projetar células CAR-T com atividade antitumoral aprimorada e menor toxicidade. **Conclusão:** A terapia CAR-T é uma revolução no tratamento de cânceres hematológicos, proporcionando respostas duradouras em pacientes refratários e avançados. Apesar dos avanços, desafios significativos persistem, como toxicidades graves e eficácia limitada em tumores sólidos. Buscar abordagens inovadoras para projetar células CAR-T mais potentes e seguras, com colaboração multidisciplinar, é essencial para impulsionar o progresso e promover o futuro do tratamento de neoplasias hematológicas.

Palavras-chave: Neoplasias Hematológicas; Terapia CAR com Células T; Câncer; Toxicidade.

¹ Centro Universitário Barão de Mauá (CUBM). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Universidade Anhanguera – UNIDERP. Campo Grande, MS, Brasil.

³ Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp).

Autor Correspondente: paulatebet@icloud.com

Tratamento de leucemia linfoblástica aguda prioritariamente domiciliar e ambulatorial em idosa

Andreia Luciana Soares da Silva¹; Jose Alfreu Soares Júnior¹; Juliana Aparecida de Oliveira¹; Larissa Cristiny Mendes Viana¹; Maria Cecília Fonseca Silva e Souza¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹

Introdução : A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma doença hematológica maligna comumente encontrada em pacientes pediátricos. No entanto, o diagnóstico de LLA em pacientes idosos apresenta desafios adicionais devido a comorbidades e tolerância limitada ao tratamento agressivo. **Relato de caso:** Paciente mulher, 78 anos, diagnosticada com LLA em dezembro de 2022. Recebeu o seguinte esquema de tratamento: Indução, iniciada em 04/01/22 com vincristina, dexametasona semanal ambulatorial e Imatinibe em domicílio. Manutenção com Purinetol, e Imatinibe domiciliar associado a metotrexate ambulatorial. No decorrer do tratamento houve troca do Imatinibe por nilotinibe devido toxicidade gastrointestinal. Repetiu-se o esquema de indução a cada três meses conforme tolerância da paciente. Foram realizadas avaliações regulares para acompanhamento de efeitos adversos e resposta ao tratamento. Paciente obteve sobrevida de 16,2 meses após o diagnóstico. O tratamento foi prioritariamente ambulatorial garantindo resposta favorável, comodidade e baixo impacto na qualidade de vida da paciente. A paciente apresentou remissão completa após algumas semanas de tratamento. Os eventos adversos foram gerenciados através de suporte transfusional e ajuste de dose de quimioterapia. Paciente faleceu por pneumonia comunitária após 16,2 meses de tratamento. **Considerações finais:** O tratamento ambulatorial para LLA em paciente idosa apresentou resposta favorável, capacidade de gerenciamento de efeitos adversos mantendo autonomia e a qualidade de vida de vida da paciente.

Palavras-chave: leucemia linfoblástica aguda; tratamento ambulatorial; qualidade de vida

¹ Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida – MG, Brasil.

Autor Correspondente: andreialuciana2417@gmail.com

Tratamento e recuperação do câncer de língua: relato de caso clínico

Isabella Pinho Kokke Gomes¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; João Donato Bauman³; Luis Antônio Nogueira dos Santos¹; Claudiana Donato Bauman¹; José Mansano Bauman¹

Introdução: O câncer de boca acomete os lábios e a cavidade oral, afetando a língua, as gengivas e o palato, apresentando-se como o quarto mais frequente nos homens no sudeste do Brasil. Essa doença se relaciona sobretudo com o consumo de tabaco e de álcool. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 55 anos, ex-tabagista e etilista, diagnosticado com câncer de língua em outubro de 2022. A proposta de tratamento neoadjuvante foi de 7 sessões de quimioterapia e 33 de radioterapia. Queixas: disfagia, odinofagia, disgeusia, insônia, perda ponderal, tosse produtiva, constipação, flictena purulenta em mandíbula, dor de garganta, inapetência, edema e hematomas em membro superiores, dor no pescoço, náuseas e vômitos. O humor do paciente se manteve preservado durante o tratamento. O paciente foi atendido pela equipe multidisciplinar da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho, em que se realizaram as seguintes intervenções para alívio dos sintomas: antibioticoterapia com azitromicina e amoxicilina, prescrição de polietilenoglicol e óleo mineral e uso de acetilcisteína. Também foi realizado o acompanhamento nutricional, o qual foi prescrita uma dieta hipercalórica via oral, com suplementação de ferro 8 mg, vitamina C 900 mg e vitamina D (20 mg por dia). Parecer CEP: 6.058.296. **Considerações finais:** o papel da equipe multidisciplinar na assistência desse paciente foi muito importante, possibilitando recuperação com ganho ponderal rápido, melhora dos sintomas, com queixa apenas de ferida no maxilar, e relativo bem-estar após o fim da radioterapia e quimioterapia, com a suspensão de medicamentos utilizados anteriormente.

Palavras-chave: Neoplasias bucais; Câncer de cabeça e pescoço; Oncologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: isabella.pinho@yahoo.com

Uso da técnica de aspiração manual intrauterina para o diagnóstico precoce de câncer endometrial: quanto menor a espera, menor a angústia

Danilo Duarte Costa¹; Gabriela Sanglard Mafra Gomes¹, Gabriela Alves Oliveira¹;
Anderson Gonçalves de Souza²

Introdução: A aspiração manual intrauterina (AMIU) é utilizada na obtenção de amostras endometriais para diagnóstico histopatológico, propiciando investigação de possíveis causas de sangramento uterino anormal (SUA), como câncer endometrial (CE). Durante a AMIU, introduz-se um cateter flexível através do colo uterino e aspira suavemente o tecido endometrial. A amostra obtida é, então, enviada para análise laboratorial, onde é examinada microscopicamente para detectar possíveis anormalidades, como células neoplásicas. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo piloto, em andamento, conduzido no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Centro Ambulatorial de Especialidades Tancredo Neves do Hospital Universitário Clemente de Faria da Unimontes. Investigou-se queixas de espessamento endometrial utilizando-se a técnica AMIU entre 5 pacientes menopausadas com evidências de eco endometrial espessado à ultrassonografia. Utilizou-se cânula plástica (3-8 mm) ligada à seringa de vácuo 60cc. Foi feito toque bi-manual, assepsia e coleta do aspirado endometrial. Encaminhou-se o material colhido para a anatomia patológica, com resultados em 20-30 dias. Identificou-se diagnóstico positivo para CE em 4 pacientes, encaminhadas para a oncologia. **Conclusão:** a AMIU apresentou relevância propedêutica para casos de espessamento endometrial, demonstrando valor preditivo positivo adequado para o diagnóstico de CE, redução de custos, qualidade nas amostras e rapidez no diagnóstico. Portanto, o uso das técnicas disponíveis e cientificamente adequadas para potencialização do conforto e da segurança das pacientes, sobretudo diante de um possível diagnóstico oncológico, deve ser refletido dentro do campo das boas práticas médicas, com cuidado e atenção integral à saúde, devendo o presente estudo ser continuado e ampliado para maiores resultados.

Palavras-chave: Neoplasias de Endométrio; Detecção Precoce de Câncer; Endométrio; Menopausa.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Médico Ginecologista e Obstetra, professor da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), MG, Brasil.

Autor Correspondente: costa.daniloduarte@gmail.com

Vacina de RNA mensageiro como método terapêutico para adenocarcinoma ductal pancreático: revisão de literatura

Jordana Layara Alves Dias¹; Lara Regine Almeida de Freitas¹; Marcos Alves da Rocha¹

Introdução: O adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC) permanece como um dos cânceres mais letais do mundo, com início insidioso e, na maioria dos casos, diagnóstico tardio. Nesse contexto, a recém desenvolvida vacina de RNA mensageiro (mRNA) apresenta-se como alternativa para PDACs ressecados cirurgicamente. **Objetivo:** Evidenciar a importância das inovações da imunoterapia como forma de tratamento e prevenção de recorrências do adenocarcinoma ductal de pâncreas ressecável. **Metodologia:** Foi realizada análise literária nas bases de dados PubMed e BVS utilizando os descritores “*vaccine AND pancreatic cancer AND prognosis*”. Foram encontrados 278 artigos. Após aplicação dos filtros, 14 artigos foram selecionados. Procedeu-se a leitura de seus resumos e 5 trabalhos foram escolhidos, sendo o critério de exclusão a não pertinência ao tema. **Resultados:** A revisão demonstrou que a vacina personalizada de mRNA é uma alternativa promissora para o tratamento do PDAC, considerado um “cold tumor”, que apresenta ausência de reação imune e é usualmente refratário a imunoterapias em ensaios clínicos. Análises minuciosas têm demonstrado que a vacina sintetizada de mRNA, associada a esquemas quimioterápicos utilizados no tratamento da doença, é capaz de induzir em metade dos pacientes a atividade dos linfócitos T, aumentando o número dessas células de defesa e a identificação de antígenos tumorais, proporcionando atraso na recorrência do câncer. **Conclusão:** Com base no exposto, conclui-se que a vacina de mRNA, associada a esquemas quimioterápicos, é segura, viável e capaz de gerar uma resposta imune de células T efetiva em pacientes com PDAC ressecável. Nesse sentido, faz-se necessário a continuação dos ensaios clínicos e fomentação de novas pesquisas a fim de incluí-la ao padrão de tratamento convencional.

Palavras-chave: Neoplasias pancreáticas; Carcinoma Ductal Pancreático; Imunoterapia Ativa.

¹ Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: jordana.alvesdias@gmail.com

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

A importância da atenção primária à saúde na oferta de cuidados paliativos aos pacientes oncológicos

Sheila de Fátima Rodrigues Ribeiro¹; Nicolle Martins Soares¹; Ana Lídia Santos Silva¹; Victor Emanuel Melo Reis¹, Fúlvia Karine Santos Marques Bakir²

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é orientada pelos princípios de acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, continuidade e integralidade, assim, desempenha um protagonismo nos cuidados paliativos, que visa melhorar a qualidade de vida no enfrentamento de doenças que ameacem a vida, sobretudo, de pacientes oncológicos. Nesse sentido, colabora com o fluxo entre os níveis de atenção promovendo assistência domiciliar, multidisciplinar, cuidados próximos à família, reduzindo hospitalizações desnecessárias. **Objetivo:** Analisar a importância da APS na promoção de cuidados paliativos aos pacientes oncológicos no Brasil. **Método:** Revisão narrativa da literatura utilizando estudos publicados nos anos de 2018 a 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “cuidados paliativos” e “oncologia”. Os artigos duplicados foram excluídos. Identificou-se 26 publicações, foram selecionadas 15 para análise crítica. **Resultados:** A APS atua na promoção de cuidados paliativos dentro e fora do domicílio, objetivando melhorar a qualidade de vida e minimizar sofrimentos de pacientes oncológicos e seus familiares com o auxílio de equipe multidisciplinar, adequando um cuidado contínuo, incluindo referência e contrarreferência, a cada situação e, assim, efetivando os princípios que respaldam o trabalho deste nível de atenção. **Conclusão:** A revisão bibliográfica demonstrou as potencialidades da APS nos cuidados paliativos, como a coordenação do cuidado contínuo e integral. Todavia, é necessárias mais pesquisas nessa vertente, visto que há um aumento epidemiológico de doenças que podem demandar cuidados paliativos, sendo essencial a atuação da APS neste universo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidados paliativos; Oncologia.

¹ Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: sheila.ribeiro@soufunorte.com.br

A importância da visita domiciliar para o paciente em cuidados paliativos: relato de experiência

Gabriela Alves Oliveira¹; Haline Dias da Cruz¹; Luma Prates Fróes¹; Maria Isabel Pereira de Rezende¹; Rodrigo Gentil Miqulino de Oliveira¹; Mariano Fagundes Neto Soares¹

Introdução: Os cuidados paliativos são uma importante forma de abordagem no cuidado integrado de pacientes com doenças crônicas e incuráveis, promovendo qualidade no término da vida. É essencial que a atenção a estes pacientes ocorra onde ele estiver, inclusive, em seu domicílio. **Relato de Experiência:** Durante o estágio realizado pela Liga Acadêmica em Cuidados Paliativos, em parceria com uma enfermeira paliativista de um hospital norte-mineiro, foram realizadas visitas a pacientes sob cuidados paliativos por cânceres avançados. Em seu seguimento, foram realizados anamnese e exame físico, bem como avaliação do estado geral e de sintomas específicos como dor, dispneia e náuseas por meio da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton. Em determinado atendimento, foi possível realizar remoção de Sonda Nasogástrica de paciente do sexo feminino, com 48 anos de idade, permitindo a ela retomar sua alimentação via oral e garantindo alívio físico, psicológico e emocional imediato. Durante as visitas, os familiares se mostraram receptivos e atentos ao atendimento realizado, sanando dúvidas e relatando preocupações em relação aos cuidados prestados. Ficou claro que o profissional da saúde não atende apenas o paciente, mas mantém um olhar amplo, ao cuidar também de sua família e cuidadores, que por vezes sofre e adocece junto. **Considerações Finais:** Observa-se que é fundamental um olhar humanizado com cada usuário e seus familiares. Notou-se como é importante o vínculo que se estabelece entre a equipe de saúde e as famílias, bem como a importância dos cuidados paliativos integrados na manutenção da qualidade de vida dos pacientes visitados.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Cuidados Paliativos; Assistência Integral à Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.
Autor Correspondente: gabioliveira35@gmail.com

A importância das diretivas antecipadas de vontade no tratamento de pacientes oncológicos

Larissa Lopes Teixeira Fagundes¹; Ana Luiza Castro Rocha¹; Vanessa Teixeira Duque de Oliveira¹

Introdução: houve muitos avanços e inovações na medicina nas últimas décadas, o que possibilitou melhoras significativas no cuidado dos pacientes e uma gama de opções e abordagens a serem adotadas. No âmbito oncológico, isso esbarra com os desejos desse paciente e possui como alternativa as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV). **Objetivo:** analisar as Diretivas Antecipadas de Vontade associadas ao tratamento de pacientes oncológicos, considerando o seu impacto e importância para o cuidado do paciente. **Metodologia:** esse estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com coleta de artigos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Sendo “Diretivas antecipadas de vontade”, “Câncer” e “Cuidados paliativos” as palavras chaves utilizadas. **Resultados:** na íntegra, foram analisados 10 artigos, que perfaziam os critérios de inclusão do estudo, satisfazendo, portanto, os eixos temáticos centrais propostos: as DAV, tratamento oncológico e a intercessão desses assuntos. **Conclusão:** na concepção dos pacientes oncológicos, as DAV constituem uma ferramenta capaz de manter sua dignidade e autonomia, pois permitem que seus desejos e valores sejam atendidos e promovem segurança em relação às condutas a serem tomadas por sua equipe assistente. Entretanto, evidencia-se que a incompreensão dos profissionais de saúde acerca disso gera uma repercussão significativa sobre a efetividade das DAV, afetando inclusive a aceitabilidade para sua elaboração. Em suma, esses pacientes se apresentam favoráveis à implementação das DAV na legislação e a nível institucional. Isso favoreceria o cumprimento da vontade do paciente mediante ao conhecimento de seus desejos pelos profissionais envolvidos no tratamento.

Palavras-chave: Diretivas antecipadas; Oncológico; Tratamento; Cuidados paliativos.

¹ Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: larissaltf@yahoo.com.br

A importância do hospice no conforto do paciente oncológico

Maria Anthonia Novais Dias¹; Felipe Kevin Teixeira Gomes²; Karina Andrade de Prince³; Larissa Maria Novais Dias⁴; Nayara Teixeira Gomes⁵; Yasmin de Souza Santos⁶.

Introdução: Hospice, instituição destinada a pessoas portadoras de doenças avançadas e terminais, sobretudo no período em que a terapêutica de cura se torna ineficaz e a terapia paliativa é imprescindível. Dessa forma, essa infraestrutura fornece uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Diante da proximidade da morte surge a necessidade de uma intervenção holística do cuidado com o doente, com o intuito de atenuar a sua dor. **Objetivo:** Constatar a importância do Hospice como ferramenta de atenção ao paciente em cuidado paliativo. **Método:** Estudo de revisão narrativa de literatura, que foram recuperadas a partir de 10 artigos publicados, entre 2018 e 2023, em revistas indexadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Resultados:** A medicina paliativa, abordada no Hospice, oferece conforto ao paciente e, com isso, melhora da saúde com o próprio ato de cuidar. Ademais, há alívio das necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais da pessoa, devido a integração do cuidado com as crenças, valores, práticas culturais e religiosas de cada paciente. **Conclusão:** Observa-se, que a prática médica não seja pautada pela busca incontrolável da cura, e que a morte passe a ser vista como intrínseca à vida. Portanto, a conduta integral realizada pelo Hospice é compreendida como práticas humanizadas indispensáveis para amenizar a aflição do paciente com uma enfermidade incurável.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Hospice; Holístico.

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: mariaanthonia.dias@soufunorte.com.br

A importância do planejamento antecipado de cuidados nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Gabriela Alves Oliveira¹; Haline Dias da Cruz²; Luma Prates Fróes³; Maria Isabel Pereira de Rezende⁴;
Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira⁵; Mariano Fagundes Neto Soares⁶

Introdução: O planejamento do cuidado antecipado, refere-se a um processo multidisciplinar e coletivo, entre a equipe, paciente e sua família, onde busca-se esclarecer as possibilidades de cuidado a serem ofertadas de acordo com os recursos disponíveis. É importante o esclarecimento do diagnóstico, prognóstico e propedêuticas, além de garantir a compreensão do paciente e avaliar seus desejos. **Objetivo:** Analisar a importância do planejamento antecipado de cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “planejamento antecipado de cuidado” e “cuidados paliativos”, cruzados com o operador *booleano AND*. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019-2023, cujo método foi ensaio clínico randomizado. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 52 publicações e selecionou-se ao final 13 artigos. **Resultados:** Foi identificado o papel crucial do conhecimento em cuidados paliativos para a tomada de decisão e execução do planejamento antecipado destes cuidados, que deve se iniciar precocemente, pela necessidade de múltiplas discussões acerca do assunto para definição de acordos. Esse processo garante autonomia e entendimento dos pacientes e familiares frente ao quadro de saúde enfrentado, evitando a realização de procedimentos não desejados e reforçando cuidados não agressivos ao fim da vida. **Considerações finais:** Destaca-se a importância das discussões com pacientes e familiares durante a introdução de cuidados paliativos, bem como do planejamento antecipado destes cuidados que, quando estabelecido em tempo hábil, garante um tratamento individualizado ao paciente, promovendo qualidade no cuidado ao fim da vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Planejamento antecipado de cuidados; Autonomia; Cuidados de fim de vida

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.
Autor Correspondente: gabioliveira35@gmail.com

A importância dos cuidados paliativos para pacientes com câncer: uma revisão de literatura

Jeísa Loiola Fonseca Fagundes¹; Ana Luíza Braga e Silva¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves²; Marcelo Perim Baldo¹; Maria Suzana Marques¹

Introdução: O avanço da doença em pessoas com câncer pode representar a finitude da vida, alterando a forma como equipes de saúde lidam com pacientes terminais. Assim, é importante assegurar bem-estar e não submeter o paciente à terapêutica inflexível. Os cuidados paliativos visam prevenir e aliviar sofrimentos, proporcionando qualidade de vida aos pacientes e familiares. Nesse contexto, é necessário considerar dinâmicas sociais e familiares na construção de um projeto terapêutico individualizado respeitando o paciente. **Objetivo:** Descrever a importância dos cuidados paliativos para pacientes com câncer em fase terminal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Realizou-se busca de artigos na base de dados *SciELO*, utilizando-se os descritores “cuidados paliativos” e “câncer” e os filtros para artigos completos e gratuitos, publicados no Brasil, em português, entre os anos de 2020 e 2023 nas áreas de ciências da saúde, enfermagem e medicina, sendo encontrados 22 artigos. Foi realizada, também, busca na plataforma *PubMed* com os descritores “*cancer*” e “*palliative care*”, sendo encontrados 28 artigos completos, em português e publicados nos últimos quatro anos. Dos 50 artigos identificados foram excluídos 11 em duplicidade, totalizando 39 artigos, sendo analisados quatro deles, após leitura dos resumos. **Resultados:** Os cuidados paliativos oncológicos, realizados por equipe multidisciplinar, são essenciais na assistência a pessoas com doenças terminais, pois abordam as necessidades do paciente de maneira integral, conferindo-lhe dignidade no processo de morte, parte do ciclo vital. **Conclusão:** Os cuidados paliativos são fundamentais na assistência oncológica, visto que proporcionam bem-estar e conforto em momentos de aflições e incertezas.

Palavras-chave: Neoplasias; Cuidados paliativos; Oncologia.

¹ Centro Universitário UNIFIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: jeisaloiolaff@gmail.com

A relevância da espiritualidade para pacientes oncológicos: uma revisão da literatura

Ana Luíza Braga e Silva¹; Jélsa Loiola Fonseca Fagundes¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves²; Marcelo Perim Baldo¹; Maria Suzana Marques¹

Introdução: Diversas estratégias, incluindo a espiritualidade, são empregadas por pacientes oncológicos para lidar com situações advindas de suas condições clínicas. A espiritualidade é a busca pessoal pela consciência da finitude da vida e entendimento do sagrado que ultrapassa os limites dos dogmas religiosos. Apresenta-se como uma modalidade de enfrentamento do sofrimento e ressignificação da vida, sendo fonte de esperança para enfermos e familiares. A abordagem da espiritualidade como instrumento nos cuidados paliativos pode promover melhor qualidade de vida aos pacientes. **Objetivo:** Descrever, com base em revisão da literatura, a relevância da espiritualidade para pacientes oncológicos. **Método:** Realizou-se busca de artigos na base de dados *SciELO*, utilizando-se os descritores “câncer” e “espiritualidade” e filtros para artigos completos, publicados no Brasil, em português, entre 2019 e 2023, em todas as áreas temáticas disponíveis, sendo encontrados 13 artigos. Ademais, realizou-se busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “câncer” e “espiritualidade”, localizando-se 21 artigos, cujos filtros foram: seleção da base de dados LILACS, artigos disponíveis na íntegra, em português, com assunto principal “espiritualidade” e “neoplasias”, publicados entre 2020 e 2023. Foram excluídos três artigos em duplicidade, totalizando 31 artigos, sendo utilizados, após leitura, dez deles. **Resultados:** A espiritualidade é relevante ao paciente oncológico pois pode influenciar positivamente desde o diagnóstico até o tratamento, auxiliando o indivíduo no enfrentamento da enfermidade. **Conclusão:** Considerando-se os estudos analisados, o apego à espiritualidade repercute beneficemente na saúde biopsicossocial do paciente oncológico, proporcionando maior aceitação da condição, adesão ao tratamento e esperança no decorrer da doença.

Palavras-chave: Neoplasias; Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Oncologia.

¹ Centro Universitário UNIFIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro de Pesquisa em Câncer Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: analuizabsilva@hotmail.com

Análise da percepção de familiares e cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos

Gabriela Carvalho Prado¹; Maria Flávia Ribeiro de Paula²; Erika Fernanda Sales Martuscelli

Introdução: O câncer abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos ou órgãos. Os cuidados paliativos se concentram na atenção integral, com o objetivo de proporcionar dignidade e humanidade no tratamento, visando melhorar a qualidade de vida diante de doenças terminais, aliviando a dor, o sofrimento e questões sociais e psicológicas. **Objetivo:** Compreender as percepções dos familiares e cuidadores de pacientes em atenção paliativa oncológica. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, considerado uma revisão narrativa de literatura. As bases eletrônicas utilizadas para a busca de artigos foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para análise do conteúdo foram utilizados 17 artigos encontrados com descritores “cuidados paliativos” e “oncologia”. **Resultados:** Evidenciou-se a necessidade de melhorias no suporte aos cuidadores. A falta de informações adequadas acerca dos serviços de amparo psicológico fornecidos pelo sistema de saúde contribui para as dificuldades dos cuidadores. A maioria deles vivencia a experiência de abdicar de suas próprias necessidades. Isso leva à ansiedade, estresse, e contratempos no suporte ao paciente. A estigmatização dos cânceres também impossibilita o esclarecimento sobre o prognóstico e os cuidados necessários. **Conclusões:** Há necessidade de suporte adequado para os cuidadores de pacientes em cuidados paliativos. É crucial a implementação de políticas para preparar e fornecer recursos aos cuidadores como suporte financeiro, emocional e psicológico, reconhecendo as adversidades enfrentadas por eles.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados paliativos; Oncologia.

¹ Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: gabrielacarvalhoprado@gmail.com

Apoio familiar e terminalidade da vida: um relato de caso

Carolina Reis Teixeira¹; André Demian Dos Santos²; Sabrina Macedo Verissimo e Santos²; Claudiana Donato Bauman³

Introdução: a terminalidade se relaciona a uma fase da vida em que uma doença ameaçadora não permite mais cura e a morte do indivíduo se apresenta como inevitável e previsível. O apoio familiar nesse contexto configura uma das principais medidas necessárias ao paciente a fim de manter seu bem-estar e dignidade. **Relato de caso:** mulher, 39 anos, dona de casa, casada, mãe de filhos com 7 e 19 anos. Diagnosticada em 2018 com carcinoma ductal *in situ* de mama esquerda, triplo negativo. Foi submetida à setorectomia e linfadenectomia axilar, seguida por quimioterapia e radioterapia adjuvantes. Em 2020 evoluiu com recidiva local e em 2021, pulmonar, sendo submetida às cirurgias. Realizada quimioterapia paliativa até dezembro de 2022, quando foi novamente submetida à ressecção de metástase cerebral. O caráter recidivante do tumor, a extenuação de medidas terapêuticas curativas e o desenvolvimento de déficits neurológicos inauguraram a terminalidade dessa paciente. Com a orientação de uma médica paliativista, os familiares, em destaque o esposo, a mãe e os filhos, se mostraram, embora assustados, fortes e dispostos em zelar pela vida da paciente. Os atos de serviços, a espiritualidade e a atenção compuseram medidas essenciais do cuidado no fim dessa vida. **Considerações finais:** uma amorosa rede de apoio, que possui a capacidade de entendimento da terminalidade, é uma oportunidade singular de aproveitar com qualidade o tempo de vida do ente querido, criando-se uma conexão que fornece cuidado humanizado e eficaz, refletido na diminuição do sofrimento para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Cuidados a Doentes Terminais; Apoio familiar; Cuidados paliativos.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Centro de pesquisa em câncer (ONCOVIDA), Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: carolinareist@gmail.com

Autoavaliação do manejo de problemas psiquiátricos em cuidados paliativos entre estudantes de Medicina

Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre¹; Marcella Almeida Fraga¹; Danielle Mendes Santos¹; Bárbara Barbosa Mendes Veloso¹; Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araújo¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa²

Introdução: A abordagem da medicina paliativa é fundamental para ensinar aos futuros profissionais as habilidades necessárias para lidar com a terminalidade. **Objetivo:** Verificar o conhecimento sobre o manejo de problemas psiquiátricos em cuidados paliativos entre estudantes de três períodos das instituições médicas do norte de Minas Gerais. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado com estudantes do 1º, 6º e 11º períodos. Aplicou-se o instrumento “*Palliative Care Knowledge*” com opções: “verdadeiro”, “falso” ou “não sei”. Comitê de Ética da Funorte 3.294.506. **Resultados:** Participaram do estudo 320 estudantes com média de idade de 22,5 (DP=3,7), 61,3% do sexo feminino. As respostas dos acadêmicos do 1º, 6º e 11º estão, respectivamente, em cada item: Em relação à eficácia de benzodiazepínicos em quadros de delírio, 3,8% / 45,7% / 49,3% afirmaram corretamente ser falso. Sobre a necessidade de alguns pacientes usarem sedação contínua para aliviar o sofrimento, 48,1% / 69,0% / 84,9% responderam de forma correta ser verdadeiro. Acerca da morfina frequentemente causar *delirium* em doentes terminais ou pacientes com câncer, 4,6% / 22,4% / 31,5% assinalaram ser falso. Quanto à recorrência de *delirium* em pacientes propensos a sintomas mentais, 7,6% / 35,3% / 39,7% acertaram ao negar. **Conclusão:** A baixa prevalência de respostas corretas em três das quatro perguntas, bem como a pequena variabilidade da porcentagem de acertos do 6º para o 11º período mostram a necessidade de uma abordagem sistematizada da medicina paliativa na graduação médica.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Manejo; Problemas psiquiátricos; Delirium; Delírio.

¹ Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros (MG), Brasil.

Autor Correspondente: marialuisabrant@gmail.com

Benefícios da musicoterapia para pacientes oncológicos em cuidados paliativos

Maria Luiza Silveira Lopes¹; Isadora Gomes Cardoso²; Luana Maria Pereira Galdino³;
Daniel Francisco Siqueira Andrade⁴

Introdução: O diagnóstico do câncer promove diversos sofrimentos físicos, espirituais e sociais. Dessa forma, os cuidados paliativos atuam no alívio desses sofrimentos diante de uma doença ameaçadora da continuidade da vida e têm demonstrado ainda mais impacto quando em associação a terapias alternativas, como a musicoterapia. **Objetivo:** Identificar os benefícios da musicoterapia em pacientes oncológicos assistidos pelos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, através dos descritores: “cuidados paliativos”; “neoplasias”; e “musicoterapia”. Foram selecionados 22 artigos, publicados entre os anos de 2016 a 2023, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A musicoterapia beneficia as relações interpessoais entre paciente, família e equipe de saúde, atua nas áreas corticais e subcorticais, modulando as emoções, e alivia o estresse, através da redução do cortisol, corticoesteroides e catecolaminas. Ademais, músicas mais lentas estimulam o sistema parassimpático e atuam no tronco encefálico, regulando a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, por meio dos neurônios noradrenérgicos, colinérgicos e dopaminérgicos, aliviando também sintomas como náuseas e vômitos. A musicoterapia ainda invoca funções cognitivas, estimula padrões de movimento, associados ao ritmo musical, age sobre o sistema nervoso autônomo como estímulo de competição com a dor e libera opioides endógenos, modulando o estímulo álgico. **Conclusão:** A musicoterapia é um recurso de amplo e econômico acesso contribuindo para o alívio de diversos sintomas em pacientes oncológicos, sendo uma ferramenta alternativa relevante nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Neoplasias; Musicoterapia.

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: marialuizasilveiralopes@hotmail.com

Carcinoma de células escamosas em palato mole: relato de caso clínico

Isabella Pinho Kokke Gomes¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; João Donato Bauman³; André Luiz Gomes Carneiro¹; Claudiana Donato Bauman¹; José Mansano Bauman¹

Introdução: O carcinoma de células escamosas bucal compreende uma neoplasia maligna que se origina no epitélio que reveste a boca. 95% das lesões malignas bucais são desse tipo, sendo esse câncer o quinto mais comum entre os homens brasileiros. Entre os fatores associados ao seu desenvolvimento, destaca-se o etilismo e o tabagismo. **Relato de caso:** Paciente com 74 anos, sexo masculino, ex-etilista e tabagista. Foi diagnosticado em março de 2023 com câncer de palato mole a esquerda, carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado. Foi proposto como tratamento neoadjuvante 33 sessões de radioterapia e duas sessões de quimioterapia. Queixas: disfagia, odinofagia, sialorreia, constipação, algia na língua, dores na cavidade oral, astenia, tosse secretiva, perda ponderal e mucosite grau II na classificação da Organização Mundial de Saúde. O paciente teve assistência da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer - Padre Tiãozinho, com uma equipe multidisciplinar. Foram realizadas as seguintes intervenções para a melhora dos sintomas: Tramadol 100 mg (6/6 horas), nistatina, polietilenoglicol, atropina, sonda nasoentérica e sonda vesical. Diante da caquexia do paciente, o acompanhamento nutricional prescrito incluiu suplementação alimentar hipercalórica via sonda, alimentação com laxante e 1,5L de água por dia. Parecer CEP: 6.058.296. **Considerações finais:** A atuação multiprofissional na assistência desse paciente, de modo a aliviar suas queixas e melhorar seu conforto, foi muito importante. A intervenção, focada nos aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais, mediante uma abordagem integral e plena, se configuraram como essenciais com os cuidados de final de vida desse ser humano.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Neoplasias bucais; Oncologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Dia Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil

³ Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: isabella.pinho@yahoo.com.

Conhecimento e uso dos cuidados paliativos nos tratamentos oncológicos: uma revisão de literatura

Mayra Dias Franco¹; Alexandre Vitor Dias Silveira²; Renata Amaral Moreira²; Cláudia Cristina Dias Franco³

Introdução: A oncologia e o cuidado paliativo são duas áreas complementares no tratamento de câncer. Enquanto a oncologia se concentra no diagnóstico e tratamento ativo da doença, a assistência paliativa visa proporcionar alívio dos sintomas, suporte emocional e melhor qualidade de vida para pacientes com doenças graves, incluindo neoplasias avançadas. O cuidado paliativo aborda a dor, os efeitos colaterais do tratamento, o suporte psicossocial e espiritual, bem como a tomada de decisões compartilhadas com os pacientes e suas famílias, buscando promover o conforto e o bem-estar na fase final da doença. **Objetivo:** Verificar o conhecimento acerca de cuidados paliativos e o uso destes no tratamento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde de artigos publicados no período de 2018 a 2023. Como critério de inclusão usou-se os termos “oncologia” e “cuidados paliativos”. Foram identificados 183 artigos e selecionados 7 para a revisão que tratavam especificamente do tema da pesquisa. **Resultados:** O estudo aponta que a maioria dos pacientes oncológicos e seus cuidadores desconheciam o termo cuidado paliativo. Esta falta de conhecimento pode ser atribuída ao perfil socioeconômico, baixo nível de escolaridade de pacientes e cuidadores e falta de diálogo na relação médico/paciente/cuidador. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes com câncer e cuidadores devem obter da equipe oncológica informações sobre assistência paliativa após o diagnóstico porque cuidados paliativos são essenciais no alívio de sintomas, minimização de sofrimentos, além de oferecer suporte emocional e auxílio na tomada de decisões, promovendo cuidado abrangente/contínuo para pacientes e cuidadores.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Neoplasias; Conhecimento.

¹ Faculdade Atenas – Campus Sete Lagoas. Sete Lagoas, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil

³ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: resumomayradfranco@gmail.com

Cuidados paliativos em oncologia na atenção primária à saúde: avanços e limitações

Esther Malheiros Gomes¹; Maria Anthonia Da Silva Menezes²; Carla Patrícia Perpétua Medeiros²

Introdução: Cuidados paliativos são medidas realizadas em pacientes que enfrentam doenças de ameaça à vida, a partir do oferecimento de conforto físico, psicossocial e espiritual. Para isso, faz-se necessário o cuidado integral, multidisciplinar e contínuo do paciente, tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como importante pilar no alcance desses objetivos, abrangendo a humanização do cuidado e a assistência dentro e fora do domicílio. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura, os avanços na inclusão e os entraves na abordagem dos cuidados paliativos na APS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores “Atenção Primária à Saúde” e “Cuidados Paliativos”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em língua portuguesa, publicados entre 2018 e 2023; e de exclusão, artigos que não abordam a temática desta revisão. Dos 71 artigos inicialmente encontrados, 24 atenderam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Em 2017, os cuidados paliativos foram incluídos na nova Política Nacional de Atenção Básica. A Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018, ratificou a atenção ao paciente em cuidados paliativos na APS. Apesar desses avanços, ainda existem limitações para plena funcionalidade dos cuidados paliativos na APS. Tem-se como principal entrave a falta de qualificação especializada dos profissionais de saúde, incluindo a capacitação técnico-científica e habilidade de comunicação, escuta e acolhimento. **Conclusão:** Conclui-se que apesar das medidas de implementação dos cuidados paliativos na APS, ainda é limitante a capacitação dos profissionais de saúde na abordagem especializada a esses pacientes.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção Primária à Saúde; Oncologia.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, BA, Brasil.

Autor Correspondente: esthermalheirosg@gmail.com

Cuidados paliativos em paciente com neoplasia maligna renal: relato de caso

Ester Fonseca Azevedo¹; Ana Luiza Ferreira Freitas¹; Beatriz Rezende Marinho da Silveira¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Priscila Bernadina Miranda Soares³; Joanielva Ribeiro Soares¹

Introdução: O adenocarcinoma renal é o mais letal dos cânceres urológicos pela alta agressividade durante seu desenvolvimento. Corresponde a terceira neoplasia com maior frequência, constitui 3% dos tumores malignos nos adultos e taxa de mortalidade de 40%.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 68 anos, ex-tabagista e ex-etilista. Em 2018, foi diagnosticada com neoplasia maligna renal sendo submetida a tratamentos de radioterapia e quimioterapia, mas não obtendo resposta terapêutica. Apresentou progressão da doença evoluindo para metástase óssea em fevereiro de 2023, iniciando radioterapia paliativo antiálgica. Não deambula devido queda em que ocorreu fratura do fêmur. Durante o tratamento manifestou piora da dor óssea, hiporexia severa, diarreia persistente, agitação psicomotora, quadros de delirium persecutórios e grandeza, alucinações visuais, insônia, dor a mobilização e períodos de dessaturação. Encontrava-se com lesão por pressão grau 4 na região coccígea. As intervenções propostas foram: durogesic 0,5 mg, morfina 10 mg em necessidade de resgate e antes do banho, loperamida 2 mg (6/6 horas), quetiapina 50 mg, extrato de cannabis 79,1 mg (9 gotas de 12/12 horas) e oxigenoterapia caso saturação de O₂ <90%. Concernente o curativo foi prescrito soro fisiológico 0,9%, solução de polihexametileno biguanida (PHMB), Caviol, MG500i, gaze com petrolatum e filme transparente. A paciente encontrava-se em cuidados paliativos complementares, acompanhada pela equipe multidisciplinar no Hospice Jesuína Rosa Silva. Parecer do Comitê de Ética nº 5.439.345/2022. **Considerações finais:** Os cuidados paliativos podem ofertar conforto promovendo alívio da dor e manifestações de estresse, além de fornecer um suporte psicossocial ao paciente em fase terminal.

Palavras-chave: Adenocarcinoma; Neoplasias urológicas; Cuidados Paliativos.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer-Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

³ Associação Presente Padre Tiãozinho; Oncovida Hospital. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: esterfon02@gmail.com

Cuidados paliativos no âmbito da pediatria: uma revisão de literatura - UNIFIPMoc-AFYA

João Pedro Ferreira Miranda¹; Anna Cecília Ferreira Miranda¹; João Artur Dias dos Santos¹; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida¹; Maria Clara Ferreira Miranda²; Ivana Jacob Ibrahim⁶

Introdução: O paliativismo exercido na pediatria apresenta alguns obstáculos, visto que, os infantes, diferentemente dos adultos, possuem uma maior expectativa de cura face às morbidades, o que acarreta numa adoção de medidas, pela equipe médica, visando salvar a vida, independente da gravidade do caso. Esse cenário dificulta a assistência ao paciente incurável e atrapalha a mitigação do sofrimento de pacientes em estágio avançado de determinada enfermidade. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a influência dos cuidados paliativos na pediatria. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de publicações científicas, no período de 2000 a 2023. Foram selecionados 6 artigos entre 13 encontrados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** Após revisar os artigos selecionados, dentre os quais, duas revisões integrativas, uma revisão sistemática, um estudo analítico, um transversal e um descritivo, foram elaborados o objetivo, os resultados e a conclusão de cada estudo designado. **Conclusão:** Destarte, identifica-se que o paliativismo, dentre as crianças, encontra impasses, em razão da alta expectativa de cura, induzindo a equipe médica a adotar ações para salvar a vida do paciente, independente da gravidade da situação. Entretanto, é possível que a morte digna para uma criança em cuidado paliativo seja alcançada, mediante alguns atos, como: oportunizar à família participação em todo o processo decisório num ambiente de honestidade mútua, permitir certos rituais que a família julgar importante, oferecer privacidade e controlar efetivamente a dor e sintomas de desconforto na hora da restrição das medidas de suporte de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pediatria; Oncologia; Acolhimento.

¹ Centro Universitário FIPMoc-AFYA. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: jpferreiramiranda@gmail.com

Desafios da abordagem médica nos cuidados paliativos pediátricos: uma revisão de literatura

Rodrigo Gentil Miquilino de Oliveira¹; Mariana Rodrigues de Souza¹; Luma Prates Fróes¹; Gabriel Correia de Oliveira¹; Gabriela Alves Oliveira¹; Mariano Fagundes Neto Soares¹

Introdução: Os cuidados paliativos pediátricos visam promover qualidade de vida e aliviar o sofrimento de crianças que sofrem com doenças crônicas e avançadas, bem como do meio familiar em que elas se encontram. Superar os diversos empecilhos que dificultam a integralização dessa prática se faz necessário na prática médica. **Objetivo:** Analisar os desafios encontrados por profissionais da saúde na prática dos cuidados paliativos pediátricos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde usando os descritores “Cuidados Paliativos” e “Pediatria”, associados com o operador *booleano AND*. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2023, escritos no idioma português ou inglês. Excluiu-se da análise: monografias, revisões de literatura e estudos piloto. Dos 141 artigos encontrados, 26 foram selecionados. **Resultados:** Entre os principais achados, evidenciam-se: o despreparo psicológico e acadêmico de médicos para atuação na área, que influencia diretamente na abordagem do profissional ao paciente e ao seu meio familiar; a falta de protocolos clínicos que guiem a prática médica em pacientes paliativos pediátricos, o que dificulta nos processos tomada de decisão. **Considerações finais:** Ficou evidente a necessidade da inserção da disciplina de cuidados paliativos pediátricos no curso médico para que se formem profissionais aptos a lidar com os aspectos clínicos e emocionais no que tange ao tema. Além disso, percebeu-se a importância da criação de guias e protocolos que auxiliem na adequada prática clínica de médicos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Pediatria; Pediatria Integrativa; Cuidados Paliativos Integrativos.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.
Autor Correspondente: jequerirodrigo@gmail.com

Desafios dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica em âmbito hospitalar

Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araújo¹; Adilca Maria Colares¹; Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre¹

Introdução: Sabe-se que, com o avanço tecnológico e surgimento das novas modalidades terapêuticas oncológicas, a busca pelo tratamento curativo dessa doença é expressiva. Entretanto, é necessário compreender a finitude da vida e a importância de associar os cuidados paliativos na esfera hospitalar em pacientes pediátricos desde o diagnóstico, com propósito de oferecer qualidade de vida bem como prevenir e aliviar o sofrimento. **Objetivo:** Avaliar os desafios acerca da disponibilização dos cuidados paliativos em pacientes da oncologia pediátrica no espaço hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases Lilacs e Medline. Foram cruzados com o operador booleano AND os descritores “cuidados paliativos”, “oncologia”, “pediatria” e “assistência hospitalar”. Critérios de inclusão: artigos em português ou inglês dos últimos 5 anos, sendo excluídos os não pertinentes com o tema. Foram identificados 21 artigos e selecionados 10 ao final. **Resultados:** Verificou-se que as dificuldades na abordagem dos cuidados paliativos hospitalares em pacientes oncológicos pediátricos estão relacionadas, em especial, ao enfoque dos profissionais na cura da doença, ocasionalmente através de terapêuticas experimentais, e o seu desconforto em oferecer os cuidados paliativos. Destacou-se também a existência de barreiras organizacionais como a falta de ambientes e equipes especializados e a gestão insatisfatória dos recursos hospitalares. Evidenciou-se, ainda, a dificuldade dos familiares em reconhecer a impossibilidade de cura e em estabelecer uma comunicação efetiva com os profissionais envolvidos no processo do cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que, devido aos desafios existentes, os cuidados paliativos pediátricos são concedidos muitas vezes apenas ao final da doença.

Palavras chaves: Cuidados paliativos; oncologia; pediatria; assistência hospitalar.

¹ Centro Universitário FUNORTE. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: rauana48@gmail.com

Dificuldades encontradas para a prática dos Cuidados Paliativos na sala de urgência e emergência

Ludimila Gonçalves Ramalho¹; France Araujo Coelho²

Introdução: No ambiente de urgência e emergência, a prioridade é realizar atendimento pragmático e protocolar. Nesses cenários existem uma relutância culturalmente instaurada, por parte dos profissionais, em **identificar e abordar pacientes elegíveis aos Cuidados Paliativos.**

Objetivo: Descrever as principais dificuldades encontradas para a prática dos Cuidados Paliativos na rede de Urgência e Emergência, disponíveis na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados *Up To Date*, Biblioteca Virtual de Saúde e *Scientific Electronic Library*, no período de julho de 2023. Foram usados como descritores: “Cuidados paliativos”, “Urgência e emergência”, “Serviços médicos de emergência” e “Equipe de assistência ao paciente”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis publicados entre 2018 e 2023, no idioma português e que abrangessem o tema proposto. De 116 publicações analisadas, 12 foram selecionadas e agrupadas para análise.

Resultados: Os principais desafios foram: falta de conhecimento da equipe sobre o assunto e seus princípios em relação ao paciente; dificuldade de comunicação entre o setor, a equipe multidisciplinar e a família; poucos profissionais treinados; dificuldade de incluir as práticas holísticas em curto tempo de internação; e, escassez de recursos materiais e estruturais para garantir a condução dos casos. **Considerações finais:** Após análise das dificuldades encontradas pelos emergencistas, foi observada a necessidade de ratificar e expandir informações sobre o tema para que o atendimento seja pautado em cuidar de forma individualizada, respeitando a dignidade e a crença pessoal diante de uma doença ameaçadora à vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Medicina de Emergência; Humanização da Assistência Hospitalar.

¹ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), Ubá, MG, Brasil.

² Professora orientadora, Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), Ubá, MG, Brasil.

Autor Correspondente: ludimilaandradepeessoal@gmail.com

Dilemas bioéticos diante da terminalidade da vida: uma revisão integrativa

Izabella Sampaio Líbero¹; Bruno Silveira Giordani²; Jefferson Oliveira Silva¹; Orlene Veloso Dias¹

Introdução: O desenvolvimento científico e tecnológico em saúde nas últimas décadas tem proporcionado maior longevidade, gerando novas percepções acerca do morrer. Nessa perspectiva, a bioética tem papel fundamental na proposição de reflexões sobre terminalidade da vida, principalmente no que diz respeito a dilemas que envolvem a temática: os conceitos de eutanásia, distanásia e ortotanásia aplicados aos cuidados em saúde. **Objetivo:** Conhecer dilemas bioéticos na prática dos cuidados de pacientes em situação terminal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados PubMed e Scielo com utilização dos descritores “*bioethics*” e “*palliative care*” e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos publicados nos anos de 2018 a 2023, em português e inglês e que se enquadrassem ao objetivo. Foram excluídos trabalhos duplicados e não pertinentes ao tema. Foram selecionados 16 artigos e lidos integralmente. O estudo teve como questão norteadora “Quais são os dilemas bioéticos na prática dos cuidados de pacientes em situação terminal?”. **Resultados:** As definições de eutanásia, distanásia e ortotanásia pautam-se nos preceitos básicos de execução de diferentes tomadas de decisão e condutas terapêuticas frente a um paciente em situação terminal. Dessa forma, perpassam por discussões bioéticas no campo dos cuidados paliativos, considerando que estes abordam a prevenção e alívio do sofrimento destinado a pacientes em condições clínicas que ameacem a sobrevivência. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer os dilemas bioéticos envoltos à prática dos cuidados paliativos, tendo em vista a importância do tema em situações de padecimento por enfermidades terminais.

Palavras-chave: Bioética; Cuidados paliativos; Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: izabellasampaio19@gmail.com

Dimensões psicossociais dos pacientes oncológicos e seus familiares em um serviço de cuidados paliativos ambulatorial

Daniela Soares Madureira¹; Patrícia de Paula Santos¹; Danielle Nunes Moura Silva¹; Rafaella Louzada de Aquino¹; Julia Alvarenga Petrocchi¹; Sarah Ananda Gomes¹

Introdução: Dificuldades biopsicossociais e espirituais impostas à pacientes com doença oncológica e familiares podem se beneficiar da assistência paliativa. **Objetivo:** Analisar as dimensões psicossociais e espirituais de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos e seus familiares; e determinar associação com atendimento psicológico e/ou reuniões familiares. **Método:** Estudo transversal retrospectivo, de banco de dados dos resultados da ferramenta *Integrated Palliative care Outcome Scale*, coletados entre abril/22 e maio/23. Analisados somente os domínios: ansiedade do paciente; e família; sentir-se deprimido; e em paz. A identificação de familiares que receberam atendimento psicológico e/ou participaram de reuniões com a equipe ocorreu por meio de coleta em prontuários. Executadas comparações univariadas por meio de Qui-quadrado ($p < 0,05$). **Resultados:** 146 pacientes foram incluídos, 59% eram do sexo feminino, com idade mediana de 65 anos. Ansiedade foi reportada por 64% dos familiares e 46% dos pacientes, enquanto 24% dos pacientes referiram sintomas de depressão. No entanto, 69% dos pacientes relataram sentir-se em paz. A ansiedade nos pacientes teve relação com a ansiedade dos familiares ($p < 0,001$), aumentando quatro vezes a probabilidade desta associação. A ansiedade dos familiares também esteve associada ao recebimento de atendimento psicológico ou participação em reuniões familiar com a equipe CP ($p < 0,001$), aumentando em quatro vezes probabilidade de sua realização para familiares ansiosos. **Conclusão:** Os níveis de ansiedade dos familiares foram mais prevalentes do que dos próprios pacientes. Esses resultados ressaltam a importância de abordagem integral. Estudos adicionais podem explorar a relação entre esses sintomas e a eficácia das intervenções dos Cuidados Paliativos.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Oncologia; Ansiedade; Espiritualidade; Psico-oncologia.

¹ Grupo Oncoclínicas (ONCOCENTRO BH). Belo Horizonte, MG, Brasil

Autor Correspondente: danielasmadureira@yahoo.com.br

Hospice Jesuína Rosa Silva: estratégia de dignidade e humanização nos cuidados paliativos no Norte de Minas

Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha¹; Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha¹; Lais Santiago²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³

Introdução: Cuidados paliativos significam promover bem-estar e respeito a pacientes e familiares que estão diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Com intuito de levar dignidade e humanização a pacientes oncológicos do Norte de Minas a Associação Presente criou, em 2022, o primeiro centro de cuidados paliativos “*Hospice Jesuína Rosa Silva*” (HJRS) em Montes Claros - MG. **Objetivo:** Analisar o *Hospice Jesuína Rosa Silva* como uma estratégia de dignidade e humanização nos cuidados paliativos no Norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que destaca fundamentos, estrutura e papel do HGRS em relação a cuidados paliativos a pacientes oncológicos no Norte de Minas. **Resultados:** O HGRS preenche uma lacuna assistencial em relação a cuidados paliativos em pacientes com câncer no Norte de Minas Gerais. Ele homenageia Jesuína, uma paciente assistida pela Associação Presente que se sentiu “em casa fora de casa”, evidenciando a sua importância. Envolve um trabalho biopsicossocial, é composto por uma equipe multiprofissional, especializada e disponível integralmente e dispõe de 6 quartos com suporte intensivo e 12 leitos para aqueles que necessitam de assistência ambulatorial, promovendo alívio de sofrimento e acolhida a pacientes e famílias num contexto de finitude da vida. A inserção do paciente é via direta ou encaminhamento hospitalar. **Conclusão:** O estudo destaca a experiência singular do HJRS no cuidado paliativo, na compaixão pelo outro e na acolhida a pacientes oncológicos, constituindo-se num diferencial importante na assistência paliativa no Norte de Minas Gerais, região sabidamente carente.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Hospice; Oncologia; Qualidade de vida.

¹ Acadêmica de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil.

² Radio-Oncologista, Hospital Dilson Godinho, Montes Claros, MG, Brasil.

³ Associação Presente de Apoio ao Paciente com Câncer - Padre Tiãozinho, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: mariarochadantas@gmail.com

Impacto da intervenção cirúrgica paliativa em pacientes com câncer de pâncreas em estágio avançado

Júlia Assunção Freire¹; Pedro Henrique Fleury da Silva¹; Eudes Freire Cardoso²;

Introdução: O câncer de pâncreas é considerado um dos tipos de câncer mais agressivos e, em cerca de 80% dos pacientes, é detectado em estágio avançado, com ou sem metástase, culminando em um pior prognóstico e apresentado, como uma das melhores alternativas, o tratamento paliativo, principalmente, pela ineficiência da quimioterapia e da radioterapia diante de estágios avançados desse câncer. **Objetivo:** Analisar o impacto da intervenção cirúrgica paliativa na qualidade de vida de pacientes com câncer de pâncreas em estágio avançado. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, embasada em artigos recentes encontrados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, compreendendo o período de 2012 a 2023. Foram utilizados os descritores “câncer”, “pâncreas”, “tratamento”, “cirurgia” e “prognóstico”, sendo selecionadas e utilizadas 7 publicações na língua pátria. **Resultados:** Constata-se, por meio da análise dos estudos selecionados, que a cirurgia paliativa se apresenta como uma alternativa pertinente e com grande eficácia no alívio da obstrução biliar, da obstrução duodenal e da dor. Dentre as estratégias terapêuticas se enquadra a derivação biliar, utilizada para o alívio da icterícia e do prurido e na prevenção da insuficiência renal, sendo a cirurgia mais indicada na presença de metástase sem obstrução duodenal. **Conclusão:** Cerca de 80 a 95% dos pacientes no momento do diagnóstico apresenta tumor incurável, enfatizando a importância da cirurgia paliativa no alívio sintomático durante o período restante de vida do paciente.

Palavras-chave: Câncer; Pâncreas; Cirurgia; Paliativo; Tratamento;

¹ Centro Universitário Fipmoc (UNIFIPMOC). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: julia_freire@yahoo.com

Importância da atuação paliativa odontológica em pacientes com leucemia linfoblástica aguda

Maria Clara Moreira Leite e Souza¹; Ana Beatriz Paixão Fernandes¹; Paulo Ricardo Lessa Martins²; Raul Rodrigues Muniz²; Luiza Paixão de Oliveira³

Introdução: A leucemia linfoblástica aguda e a terapia antineoplásica geram repercussões bucais como infecções oportunistas secundárias à imunodepressão, hemorragia e lesões orais. Dessa forma, os cuidados paliativos odontológicos atuam no alívio dessas afecções e são relevantes principalmente devido o acometimento predominante da população pediátrica.

Objetivo: Identificar a importância da atuação paliativa odontológica em pacientes com leucemia linfoblástica aguda. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura considerando publicações das bases de dados Pubmed, SciELO, LILACS e MEDLINE, publicados entre 2010 e 2021. Os descritores foram: “palliative care”; “dental care”; e “Leukemia-Lymphoma Precursor Cell Lymphoblastic”. Os estudos que atenderam aos critérios desejados foram considerados para a síntese da literatura. **Resultados:** A continuidade da vida e o seguimento do tratamento da leucemia linfoblástica aguda envolvem o cuidado multiprofissional, sendo que a odontologia contribui na prevenção, tratamento e controle das afecções orais. O acompanhamento odontológico melhora a qualidade de vida do paciente oncológico, sendo esse mais susceptível a infecções orais com potencial para disseminação sistêmica fatal, devido à imunossupressão quimioterápica, além de osteorradionecrose e hemorragia gengival gerada pela trombocitopenia combinada às terapias. Ademais, a modulação anti-inflamatória e algica, o tratamento de fissuras e a reativação da produção salivar auxiliam na diminuição da disgeusia, disfagia e melhora da fala do paciente paliativo. **Conclusão:** A atuação paliativa odontológica é um recurso importante na terminalidade, contribuindo para o alívio de diversos sintomas em pacientes com leucemia linfoblástica aguda, além de gerar a melhora da autoestima, do prazer alimentar e da comunicação.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Odontologia; Leucemia-Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras.

¹ Centro Universitário UNIFIPMOC. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Hospital Oncobio, Nova Lima, MG, Brasil.

Autor Correspondente: claramoreirales@gmail.com

Importância do protocolo SPIKES na comunicação de más notícias ao paciente oncológico: uma revisão integrativa

Lucas Batista dos Santos Siqueira¹; Gabriel Gomes Queiroz Veloso¹; Luany Caxangá Carneiro¹; Maria Fernanda Borges Abreu²; Cristiane Turano Mota Malveira²

Introdução: O protocolo SPIKES é uma estratégia de comunicação que objetiva reduzir o impacto emocional envolvido no diagnóstico oncológico. O acrônimo SPIKES representa seis etapas para comunicar más notícias, em tradução livre: Preparar a entrevista; Avaliar a percepção do paciente; Obter o convite do paciente; Transmitir o conhecimento ao paciente; Abordar as emoções do paciente; Resumir a situação e estabelecer estratégias de seguimento. É um método centrado no paciente, respeitando suas expectativas, valores individuais e características culturais. **Objetivo:** Avaliar a importância do protocolo SPIKES na comunicação de más notícias ao paciente com câncer. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e MedLine. Foram cruzados com o operador *booleano* AND os descritores “*bad news*”, “*communication*” e “*cancer diagnosis*”. O critério de inclusão foi: artigos publicados entre 2018 e 2023. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 51 publicações e selecionou-se ao final 4 publicações. **Resultados:** Constatou-se que pacientes com manifestações emocionais positivas após o diagnóstico estiveram associados a uma maior adesão do profissional ao protocolo SPIKES. Por outro lado, pacientes que apresentaram estados emocionais de medo, depressão, ansiedade e incerteza em relação ao futuro, relataram mais frequentemente a omissão de algumas de suas etapas, principalmente as da percepção e emoção. **Conclusão:** O protocolo SPIKES mostra-se como uma estratégia relevante na prática clínica, pois fortalece a relação médico-paciente, garantindo melhor adesão terapêutica e diminuição do sofrimento. Entretanto, o médico deve atentar-se às particularidades emocionais do paciente, visando garantir sua realização efetiva.

Palavras-chave: Comunicação; Oncologia; Diagnóstico.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Grupo Ressonar Imagens Médicas. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente:ucas.lbss@hotmail.com.

Nutrição em cuidados paliativos em oncologia: uma revisão de literatura

Anna Patrícia Santos Cardoso¹; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva¹; Camila Severiano Vasques¹; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Roberta Lohany Netto Pessoa¹

Introdução: Os Cuidados Paliativos tencionam a humanização do cuidado, à redução do sofrimento e à preservação da qualidade de vida dos doentes terminais e seus familiares. Nesse sentido, a assistência nutricional é umas das estratégias terapêuticas significativas a esta área de cuidar, tendo potencial de auxiliar o paciente nos aspectos físico, psicossociais e espirituais. **Objetivo:** Esta investigação tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a importância do suporte nutricional em pacientes sem possibilidades clínicas de cura. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram selecionados estudos publicados nas bases de dados LILCAS e Scielo entre os anos de 2016 a 2022, que atendem a temática da investigação. **Resultados:** Como resultado, observa-se que a intervenção nutricional tem especial ação preventiva, assegura plano e vias de alimentação, promove o bem-estar, contribui no controle de sintomas e na redução dos efeitos adversos ocasionados pelos tratamentos, e desde que admitida pelo paciente, é capaz de manter o peso e a composição corporal. **Conclusão:** Diante do exposto, o nutricionista deve deter conhecimento técnico específico e através de uma abordagem individual e humanizada, nortear, sistematizar e padronizar o atendimento nutricional dos pacientes em cuidados paliativos, realizar intervenções para auxiliar no cuidado alimentar, atender a vontade do indivíduo e assegurar a autonomia do doente quanto a sua alimentação.

Palavras-chave: Nutrição; Cuidados paliativos; Oncologia.

¹ Hospital Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: patycardoso05@hotmail.com

Pacientes oncológicos e terminalidade da vida

Gabriel Vinicus Silva Miranda¹, Mariza Dias Xavier¹, Nilo Augusto Veloso Ferreira Pinto², Jefferson Oliveira Silva¹, Orlene Veloso Dias¹

Introdução: Diante de um diagnóstico com prognóstico desfavorável, o paciente se vê no fim da vida e diante de diversas decisões a serem tomadas, tanto por ele, quanto por seus familiares.

Objetivo: Descrever as principais situações em que os pacientes com câncer estão expostos diante da terminalidade da vida. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram conciliados com o operador booleano AND os descritores “Cuidados paliativos”, “Doente terminal” e “Oncologia”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês e português, entre os anos de 2014 a 2023 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas sete publicações e ao final restaram cinco estudos incluídos. **Resultados:** A partir dos estudos encontrados, foi evidenciado que o diagnóstico do câncer veio como algo muito doloroso e a comunicação de seu diagnóstico pelo médico foi algo que impactou muito, principalmente na maneira de expressar. Outras situações apontadas foram, o desconhecimento dos direitos do paciente na oncologia, principalmente quando se refere a testamento vital (diretivas antecipadas de vontade), desconhecimento dos cuidados paliativos e a ordem de não reanimar. Apontaram que tomar essas decisões não são fáceis, pois impactam também os familiares, pois sofrem juntos. **Conclusão:** É necessário incentivar a discussão sobre terminalidade da vida na população durante a assistência aos pacientes, bem como estimular o debate sobre o assunto durante a formação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doente terminal; Cuidados paliativos; Oncologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: marizadx@hotmail.com

Perfil de pacientes oncológicos em cuidados paliativos residente em favelas do Rio de Janeiro

Rafaella Louzada de Aquino¹; Igor Lucas Geraldo Izalino de Almeida¹; Gabriela Raposo Tavares¹; Cintia Maia¹; Isabella Letícia de Pádua Cruz e Souza¹; Alexandre Ernesto Silva¹

Introdução: O câncer é considerado sério problema de saúde pública mundial e, destaca-se como a principal causa de morte em países em desenvolvimento, como o Brasil. Nesse contexto, os cuidados paliativos destacam-se por serem uma excelente ferramenta terapêutica para melhora da qualidade de vida de pacientes que estejam diante de uma doença ameaçadora da vida. Por conseguinte, é necessário o adequado conhecimento do perfil, sinais e sintomas desses pacientes a fim de oferecer uma assistência de qualidade. **Objetivo:** Descrever o perfil de pacientes oncológicos em CP acompanhados por uma equipe de saúde multiprofissional voluntária em favelas do Rio de Janeiro (RJ). **Método:** Estudo descritivo envolvendo 23 pacientes em CP nas favelas da Rocinha e do Vidigal no RJ, em 2022 (CAAE: 348033321.6.0000.5545). A prevalência de pacientes oncológicos, idade, religião, topografia tumoral, fisiodiagnóstico e principais queixas relatadas pelos pacientes foram os desfechos do presente estudo. **Resultados:** Em um ano, dos 23 pacientes assistidos pelo projeto, 53 % eram pacientes com diagnóstico de câncer, 91 % tinham entre 12 e 60 anos e 95 % eram católicos. Os tipos de câncer mais predominantes foram: câncer de intestino, mama, útero-ovário e cabeça e pescoço. Como fisiodiagnóstico, ressaltaram as limitações em atividade de vida diária, dor, fadiga, fragilidade e linfedema. As queixas principais predominantes foram: dificuldade de locomoção, medo da morte, não conseguir cozinhar e não conseguir fazer nada. **Conclusão:** O perfil dos pacientes assistidos, em sua maioria, é de meia idade, católicos e apresentam queixas que corroboram com o curso natural da doença

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados paliativos; Prevalência

¹ Cabana Compassiva, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autor Correspondente: rafaellaaquino.fisioterapeuta@gmail.com

Prevalência do paliativismo no enfrentamento do câncer de mama: revisão de literatura - UNIFIPMoc-AFYA

Júlia Ribeiro Lopes de Almeida¹; Ana Cecília Alvarenga Queiroz¹; João Artur Dias dos Santos¹; João Pedro Ferreira Miranda¹; Maria Clara Mendes¹; Ivana Jacob Ibrahim¹

Introdução: “Cuidados paliativos” é definido pela Organização Mundial da Saúde como a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e familiares face a problemas vinculados com a morbidade em si, sem perspectiva de cura. À vista disso, o câncer de mama, que se apresenta como enfermidade frequente, mormente, entre as mulheres, relaciona-se com a prática do paliativismo, quando o tratamento não é eficaz. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a notabilidade dos cuidados paliativos associados ao câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de publicações científicas, no período de 2012 a 2023. Foram selecionados 5 artigos, incluindo artigos em língua portuguesa e espanhola, entre 20 encontrados. **Resultados:** Após revisar os artigos selecionados, dentre os quais, três revisões integrativas e três estudos descritivos, foram elaborados o objetivo, os resultados e a conclusão de cada estudo designado. **Conclusão:** Destarte, verifica-se elevada incidência do câncer de mama na população feminina, sendo as taxas de sobrevivência variáveis à luz do desenvolvimento econômico de cada região. Diante disso, apesar do paliativismo objetivar a prevenção e o alívio do sofrimento, é notório que, nos serviços de saúde, o cuidado paliativo tem sido iniciado quando o tratamento modificador da **doença** não é mais benéfico ou possível. Portanto, o paliativismo, no câncer de mama, assume caráter de exclusividade ao longo do itinerário terapêutico do paciente, isto é, estruturado com base na aceitação da evolução natural da doença, incluindo os cuidados direcionados aos pacientes em processo ativo de morte.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Neoplasias da mama; Prevalência.

¹ Centro Universitário FIPMoc-AFYA. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: juliaribeirolopesdealmeida@gmail.com

Religiosidade não-organizacional entre acadêmicos de Medicina do Norte de Minas

Maria Luísa Ribeiro Brant Nobre¹; Marcella Almeida Fraga¹; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa¹

Introdução: A religiosidade tem sido amplamente estudada, mostrando que o bem-estar espiritual proporciona bons sentimentos e proteção contra problemas emocionais. **Objetivo:** Verificar a prevalência de religiosidade não-organizacional dos acadêmicos de Medicina de três instituições do norte de Minas. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo. Participaram 320 acadêmicos do primeiro, sexto e décimo primeiro período. Utilizou-se o Índice de Religiosidade de Duke (Duke-Durel), instrumento originalmente desenvolvido nos Estados Unidos, com sua versão em português apresentando boas propriedades psicométricas. Possui três dimensões de religiosidade. Para este estudo foi verificada a religiosidade não-organizacional que refere à frequência de atividades religiosas individuais (orações, meditações, leitura de textos religiosos, assistir programas religiosos na televisão etc.) e contém seis opções de respostas em escala de *Likert*: mais do que uma vez ao dia a raramente ou nunca. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética número 3.294.506. **Resultados:** A maioria é do sexo feminino (61,8%), com média de idade de 22,5 anos (DP=3,69), mediana de 22 anos, mínimo 18 e máximo 45 anos. Sobre as atividades religiosas não-organizacionais, 63,4% responderam fazê-las duas ou mais vezes por semana a mais de uma vez ao dia e foram mais prevalentes entre as mulheres (77,0%). Quanto aos períodos, observou-se tais respostas em 67,9% dos acadêmicos do primeiro; 56,0% do sexto e 67,1% do décimo primeiro período. **Conclusão:** Pode-se observar que as mulheres, assim como os acadêmicos do primeiro e décimo primeiro períodos, obtiveram maior porcentagem das atividades religiosas não-organizacionais.

Palavras-chave: Religião; Espiritualidade; Estudantes de Medicina.

¹ Centro Universitário do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: marialuisabrant@gmail.com

Revisão da literatura: fisioterapia em Cuidados Paliativos no câncer de mama

Bárbara Furbino Gonzaga¹; Marília da Silva Almeida²; Vitória Moraes de Gouvea³; Aline Reis Targa⁴; Márcia Rodrigues Franco Zambelli⁵

Introdução: Os Cuidados Paliativos vem se tornando essencial após a crescente incidência de perda de funcionalidade em indivíduos com doenças não transmissíveis, entre elas o câncer de mama. Diante deste panorama, vemos o importante papel do fisioterapeuta na minimização dos efeitos adversos do tratamento. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo apresentar evidências científicas sobre a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos. **Método:** Este é um estudo de revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas as seguintes bases de dados: Medline, PEDro, SciELO e Lilacs entre os anos de 2004 a 2021. Ao total foram encontrados 18 artigos, obtendo como seleção final 5 artigos. **Resultados:** Após análise criteriosa dos artigos, fica evidenciado que a fisioterapia atua em todos os níveis do tratamento bem como a melhoria da qualidade de vida, alívio da dor, funcionalidade e redução de sintomas relacionados à doença. As técnicas mais utilizadas nos cuidados paliativos são a terapia manual, eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS), cinesioterapia, drenagem linfática, fortalecimento muscular, crioterapia e manobras respiratórias. **Conclusão:** A fisioterapia vem se diversificando ao longo dos anos com suas técnicas e se mostra fundamental no acompanhamento do paciente oncológico. Contudo, ainda se faz necessário novos estudos de comprovação de sua importância para potencializar a atuação desse profissional.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; fisioterapia oncológica; câncer de mama.

¹ Centro Universitário Una Betim. Betim- MG, Brasil.
Autor Correspondente: barbarafurbino7@gmail.com

Utilização do sistema intratecal de medicamentos: um relato de experiência

Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; Georgina Maria Soares de Queiroz¹; Isabella de Freitas Ramos Canela¹;
Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Welberth Leandro Rabelo Pinto¹

Introdução: O tratamento da dor crônica envolve a utilização de estratégias médicas de áreas diversas para propiciar uma qualidade de vida ao paciente, em especial, o paciente oncológico. Além da analgesia por meio da administração de medicamentos por via oral ou endovenosa, no paciente com dor crônica, muitas vezes há necessidade de doses elevadas e uma possibilidade para estes pacientes é a utilização do sistema intratecal de medicamentos (bomba de infusão de fármacos). **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada no tratamento de pacientes oncológicos com dor crônica por meio do sistema intratecal de medicamentos. **Método:** o presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado no hospital do câncer Oncovida. **Resultados:** A bomba de infusão intratecal é um pequeno dispositivo que é colocado sob o abdômem do paciente por meio de procedimento cirúrgico. A bomba possui um cateter que é implantado próximo à medula espinhal, sendo a medicação injetada no líquido. Dois pacientes foram submetidos a esse procedimento, no Hospital Oncovida, podendo ser vivenciada essa prática clínica e os benefícios e/ou eventos adversos do método. **Conclusão:** Percebeu-se que, como evidenciado na literatura, a bomba de infusão de fármacos é um importante método para o tratamento da dor em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Dor em Oncologia. Oncologia. Analgésicos.

¹ Centro de pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: gicelledaiane1@yahoo.com.br

Vivência do luto em profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos pediátricos

Ellen Roberta dos Reis Oliveira¹; Ana Clara Pereira Lopes²; Camila Antunes de Freitas³; Clarival Galdino dos Santos Júnior⁴; Hinglide Pâmela Mendes da Fonseca⁵

Introdução: Cuidados paliativos são caracterizados como abordagem que promove qualidade de vida a pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio de sofrimento. Em especial, os pediátricos envolvem o acompanhamento de crianças que possuem doenças graves e limitadoras. Esse contexto pode levar a experiências de perda e luto para os profissionais envolvidos. **Objetivo:** Compreender a vivência do luto em profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos pediátricos na oncologia. **Método:** Foi realizada revisão de literatura narrativa na qual buscou-se artigos publicados nas bases de dados Scielo e Pubmed nos últimos 05 anos, com os descritores “cuidados paliativos”, “oncologia” “pediatria” e “profissionais de saúde”. **Resultados:** Separados os artigos relevantes ao tema, e posteriormente feito leitura e análise, foi observado que os profissionais de saúde têm dificuldades em atuar com pacientes pediátricos que estão sob esse cuidado, alguns não se sentem preparados psicologicamente para enfrentar situações de sofrimento e sofrem intensos desafios emocionais relacionados ao luto. Estes, ficam propensos a desencadear sentimento de revolta, tristeza, angústia, impotência e sensação de dor e perda, fatores que afetam profundamente os profissionais. **Considerações finais:** O luto é uma experiência individual que requer suporte, acolhimento e cuidado para que os profissionais se sintam preparados psicologicamente e possam manter-se emocionalmente saudáveis para oferecer atendimento de qualidade. É fundamental que programas sejam implementados para promover o bem-estar desses profissionais e garantir que possam lidar efetivamente com o luto.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia, Pediatria; Profissionais de saúde.

¹ Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil

² Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: robertaoliveira.psi@outlook.com

Vivenciando os Cuidados Paliativos durante internato médico de Urgência e Emergência

Ludimila Gonçalves Ramalho¹; France Araujo Coelho¹

Introdução: Os cuidados paliativos auxiliam na ressignificação da morte como um evento natural e esperado na presença de doença ameaçadora à vida, ao passo que a equipe prioriza cuidado à pessoa e não à doença, garantindo respeito à autonomia do paciente e sua família. Entretanto, em um ambiente de emergência, com pacientes críticos que precisam de atendimentos assertivos e rápidos, a abordagem dos pacientes paliativos é desafiadora. **Relato de experiência:** Durante o internato médico de 3 meses no setor de Urgência e Emergência de um hospital de média complexidade na Zona da Mata mineira, foi observado que a terapêutica destinada aos pacientes em Cuidados Paliativos era focada no conforto dos sintomas, controle de dor e suporte ventilatório. Porém, devido ao fluxo de atendimentos e superlotação do setor, a comunicação com equipe multiprofissional e familiares dos pacientes era prejudicada, o que debilitava a obtenção de dados importantes para a garantia de atendimento integral a tais pacientes, como sobre suas preferências, valores, espiritualidade, acordos sobre limitação ou suspensão de procedimentos invasivos. Ainda, o serviço não ofertava acompanhamento aos familiares no período de luto. **Considerações finais:** O conhecimento dos Cuidados Paliativos é prerrogativa do bom atendimento aos pacientes críticos desde sua admissão, o que requer a educação e o treinamento dos emergencistas para a implantação de fluxogramas desses cuidados nos atendimentos de urgência e emergência, a fim de viabilizar a humanização do atendimento do paciente e de seus familiares, bem como a integralidade da assistência à saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Medicina de Emergência; Assistência integral à saúde.

¹ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), Ubá, MG, Brasil.

Autor Correspondente: ludimilaandradepeessoal@gmail.com

ADVOCACY

Câncer de pulmão e aplicação da Lei n. 12.732/12 no Estado de Minas Gerais

Sabrina Gonçalves Silva Pereira¹; Alex Aparecido Pereira²; Camilla Emanuelle Neves Antunes¹; Gildásio Alex Dias Rocha Junior¹; Lucas Alves Ferreira¹; Arlen Almeida Duarte de Sousa¹

Introdução: A Lei n. 12.732/12, garante ao paciente com câncer o direito de se submeter ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) em, no máximo, 60 dias contados a partir do dia em que for firmado o diagnóstico em laudo patológico. **Objetivo:** Analisar o intervalo de tempo entre o diagnóstico e o primeiro tratamento do câncer de pulmão em Minas Gerais no triênio 2020-2022 à luz da Lei n. 12.732/12. **Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo utilizando dados do painel-oncologia do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) dos casos diagnosticados na categoria “C-34 neoplasias malignas dos brônquios e do pulmão” no triênio 2020-2022. **Resultados:** Foram diagnosticados 3.382 casos de câncer de pulmão em Minas Gerais, com prevalência do sexo masculino (57,09%), idade entre 60 e 69 anos (41,69%) e no estágio IV do estadiamento Tumor-Metástase-Nódulo (44,41%). A Lei n. 12.723/12 foi cumprida em 73,35% dos casos e em 52,55% a quimioterapia foi o tratamento primário. Pacientes do sexo masculino (56,67%) na faixa etária 60-69 anos (41,47%) foram os mais beneficiados. **Conclusão:** A maioria dos tratamentos para câncer de pulmão em Minas Gerais iniciou-se no tempo previsto pela Lei n. 12.723/12. No entanto, é importante conhecer os fatores que atrasam o diagnóstico e início de tratamento deste câncer a fim de garantir o que é preconizado pela lei e a melhor sobrevida e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias pulmonares; Tempo para início do tratamento; Câncer; Pulmão.

¹ Centro Universitário do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Alex Pereira Advocacia. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: sabrina.goncalves@soufunorte.com.br; sabrinagsp3@gmail.com

Diretivas antecipadas em cuidados paliativos na oncologia: repercussões na vida dos pacientes

Mariza Dias Xavier¹; Priscila Bernadina Miranda Soares²; Claudiana Donato Bauman¹; Viviane Romanholo Barbosa de Castro Rosado¹

Introdução: A diretiva antecipada de vontade, é um documento escrito ou uma expressão verbal em que manifesta o desejo prévio quando estiver incapaz de expressar sua vontade. **Objetivo:** Descrever as repercussões do testamento vital na vida dos pacientes que estão em cuidados paliativos na oncologia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram conciliados com o operador *booleano AND* os descritores “Bioética”, “**Diretivas antecipadas**”, “Oncologia” e “Cuidados paliativos”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em inglês e português, entre os anos de 2014 à 2023 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 10 publicações e ao final restaram oito estudos incluídos. **Resultados:** A maioria dos pacientes afirmam que não conhecem os seus direitos em cuidados paliativos na oncologia. A expressão do indivíduo acerca das diretivas antecipadas traz diversas repercussões em suas vidas e na de seus familiares. Os estudos apontam que alguns familiares discutem sobre quem deve decidir sobre a terminalidade da vida, o médico, o familiar ou próprio paciente. Ainda assim, existem familiares que não concordam com a decisão do paciente e de outro ponto de vista, existem aqueles que preferem que a decisão seja tomada previamente. **Conclusão:** Pode-se concluir que, embora pouco conhecido, existe um amplo interesse entre os pacientes oncológicos e seus acompanhantes tanto pela elaboração do testamento vital. Apesar das várias repercussões, deve-se sempre prezar pelo desejo do paciente.

Palavras-chave: Bioética; Diretivas Antecipadas; Oncologia; Cuidados paliativos.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Oncovida e Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros-MG, Brasil.

Autor Correspondente: marizadx@hotmail.com

Incorporação de novas tecnologias em saúde no Brasil e a crescente judicialização de demandas oncológicas

Fernanda Fagundes Veloso Lana¹; Nathalia Veloso Lana²; Marcella Veloso Lana³; Leonardo Viana Lana⁴

Introdução: Com o avanço das tecnologias e o surgimento de novas demandas oncológicas, negativas de cobertura de tratamentos pelos planos de saúde aumentaram, sob o argumento de não constarem no rol da Agência Nacional de Saúde, provocando crescente distribuição de ações judiciais por pacientes, que, embora estejam cobertos por contratos, não têm obtido a cobertura de terapias pelas operadoras. **Objetivo:** Analisar o crescimento dos processos judiciais decorrentes da não autorização pelos planos de saúde de fornecimento de novas tecnologias nos tratamentos de câncer. **Metodologia:** Pesquisa exploratória configurada como uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “câncer”, “novas tecnologias”, “judicialização” e “planos de saúde”, por meio do operador *booleano* “AND”. Para a pesquisa identificou-se 398 artigos publicados no período de 2022 a junho de 2023. Foram selecionados os artigos que mencionam demandas no Tribunal de Justiça no Estado de Minas Gerais, resultando na amostra de 21 artigos. **Resultados:** Segundo os estudos, com a inserção no sistema de saúde brasileiro de novas tecnologias nos tratamentos oncológicos, as operadoras passaram a negar aos seus usuários o acesso às novas terapias por não constarem no rol taxativo da Agência Nacional de Saúde, levando-se a propor ações judiciais. **Conclusão:** Frente a postura dos planos de saúde em recusar prestar os serviços, houve um aumento de mais de 60% nas demandas judiciais, tendo a prestação jurisdicional se tornado o principal e mais eficaz instrumento de garantia do direito de pacientes aos novos tratamentos oncológicos.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Planos de Saúde; Câncer; Judicialização.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³ Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: fernanda.lana@unimontes.br

INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO EM SAÚDE

Depósito de patente para o diagnóstico e o tratamento do mieloma múltiplo no INPI

Ernani Mendes Botelho¹; Ana Augusta Maciel de Souza²; Otil Carlos Dias dos Santos²

Introdução: A patente é um título de propriedade temporário, oficial, concedido pelo Estado, por força de lei, ao seu titular, que passa a possuir os direitos exclusivos sobre o bem, seja de um produto, de um processo de fabricação ou aperfeiçoamento de produtos e processos já existentes. O mieloma múltiplo (MM) caracteriza-se por expansão clonal plasmocitária na medula óssea e produção de imunoglobulina monoclonal, promovendo progressivamente destruição óssea, falência renal, supressão da hematopoiética e infecções. Neste contexto, como estaria os depósitos de patentes no INPI para o diagnóstico e o tratamento de mieloma múltiplo.

Objetivo: Analisar os pedidos de patentes submetidos ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) para diagnóstico e tratamento do Mieloma Múltiplo. **Método:** Foi realizada uma pesquisa através de dados disponíveis pelo INPI, utilizando-se a palavra-chave “Mieloma Múltiplo”, constante do resumo, no período de 1999 até junho/2023. **Resultados:** Foram encontradas 131 solicitações de pedidos de patentes para o tratamento e diagnóstico do mieloma múltiplo. A primeira solicitação foi realizada em setembro de 1999, sendo que 70,99% desse total foram de empresas/inventores dos Estados Unidos; 10,69% da Organização Europeia de Patentes; 5,35% do Reino Unido; e 12,97% de outros países. **Conclusão:** Diante dos resultados, ficou evidente que os Estados Unidos é o país que lidera os pedidos de registro de patentes no INPI, não só em relação ao mieloma múltiplo, mas para todos os tipos de câncer.

Palavras-chave: Indicadores de Patentes; Mieloma Múltiplo; Câncer

¹ Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: ernani.botelho@uemg.br

Exossomos: terapia na aplicação de quimioterápicos relacionadas ao tratamento do câncer

Aline Lopes Nascimento¹; Amanda Cristina Mendes Gusmão²; Patrícia Dawylla de Freitas Soares³; Sérgio Henrique Souza Santos⁴

Introdução: O câncer é uma doença com causa multifatorial responsável por um número superior a 100 doenças diferenciadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no ano de 2030, terá cerca de 27 milhões de casos incidentes, e 17 milhões de morte por câncer. Estudos comprovaram que os exossomos, microvesículas, derivados de células cancerígenas podem ser usados tanto como um sistema de administração de drogas no tratamento clínico do câncer. A terapia com exossomos apresenta nova e promissora visão de tratamento e prevenção no setor clínico. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica abordando a terapia com exossomos, enfatizar sua aplicação no tratamento do paciente oncológico e na prevenção. **Métodos:** A pesquisa realizada, trata de uma revisão de literatura integrativa. Foram analisados artigos na íntegra em português tendo como bases científicas, PubMed e LILACS. Utilizaram-se as seguintes palavras chaves: “Câncer; Neoplasias; Exossomos”. **Resultados:** Estudos experimentais, têm elucidado a importância dos mecanismos do câncer no organismo, alterações e expressão das proteínas. Pesquisas analisam o tratamento com os exossomos e a interação com as células tumorais, alterando sua função uma vez que essas vesículas possuem a capacidade intrínseca na entrega intercelular de várias biomoléculas. Novas pesquisas destacam descobertas sobre o uso dessas vesículas inteligentes como alvos terapêuticos e potenciais biomarcadores aplicados à forma preventiva do desenvolvimento tumoral. **Conclusão:** Exossomos estão sendo estudados como possíveis “antídotos” contra o câncer, podendo transportar medicamentos e anticorpos para o tratamento. Essas e outras descobertas científicas abrem novas portas para o tratamento do câncer.

Palavras-chave: Câncer; Neoplasias; Exossomos.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Unifipmoc. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: alinelopesnutri@yahoo.com

Incorporação de novas tecnologias ao Sistema Único de Saúde: uma análise da área de oncologia

Ernani Mendes Botelho¹; Ana Augusta Maciel de Souza²; Otil Carlos Dias dos Santos²

Introdução: Para que novas tecnologias sejam incorporadas ao Sistema único de Saúde (SUS), faz-se necessário criar processos mais rigorosos, levando em consideração a segurança, eficácia, custo-efetividade, necessidade e impacto orçamentário, além da aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável pela autorização da circulação do produto no País. **Objetivo:** Analisar os processos de solicitação de incorporação de novas tecnologias ao Sistema único de Saúde na área da oncologia. **Método:** Realizou-se o estudo descritivo, tendo como base os relatórios da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) no período de 2018 a 2022, sobre tecnologias para tratamento e diagnóstico na área da oncologia. **Resultados:** Foram identificadas 430 solicitações de incorporação de novas tecnologias ao SUS. Desse total, 37 são tecnologias para a área de oncologia, sendo que 21 referem-se a medicamentos; 12, a Diretrizes de Diagnósticos e Terapêuticas; 03 a Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas e 01 trata-se de Técnica Cirúrgica. Das 37 solicitações que se refere a oncologia, 20 foram aprovadas, sendo que 13 correspondem a Diretrizes de Diagnósticos e Terapêuticas; 04 a novos medicamentos; e 3 dizem respeito a Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Cabe ressaltar que das Solicitações de Incorporações, 07 eram para o tratamento ou diagnóstico de Leucemia; 04, para Câncer de Mama; 04, para Mieloma Múltiplo e o restante, para diversos outros tipos de câncer. **Conclusão:** Os principais obstáculos para a não incorporação de novas tecnologias ao SUS, ainda, continua sendo principalmente implicações financeiras.

Palavras-chave: Avaliação de tecnologia em saúde; Oncologia, tratamento de câncer

¹ Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: ernani.botelho@uemg.br

Lobectomia robótica em oncologia: mudança de paradigma no tratamento do câncer de pulmão

Maria Anthonia Novais Dias¹; Ana Maria Lopes Oliveira²; Christian Oliveira Medeiros³; Erik Oliveira Lopes⁴; Karina Andrade de Prince⁵; Nayara Teixeira Gomes⁶

Introdução: Atualmente é evidente o crescimento da utilização da cirurgia robótica na realização de cirurgias torácicas devido ao fato de a técnica apresentar maior manobrabilidade, precisão e estabilidade, especialmente para operações complexas e cirurgias de ressecção. A utilização da lobectomia robótica (RL) apresenta diversas vantagens quando comparada à cirurgia toracoscópica videoassistida (VATS). **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade da técnica de lobectomia robótica, e sua aplicação em hospitais, explorando seus benefícios e impasses na promoção do tratamento de neoplasias pulmonares considerando seus resultados. **Método:** Foram recuperados 10 artigos publicados, entre 2018 e 2023, em revistas indexadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE e INCA. **Resultados:** Observou-se as vantagens do uso da RL, apresentando destaque de eficácia cirúrgica, tempo operatório reduzido, redução da perda de sangue e melhor dissecação de linfonodos. A RL aperfeiçoa o modo de operação e a técnica de ressecção do segmento pulmonar tornando cada etapa processual, reduzindo os danos colaterais em comparação com a VATS. Ademais, a RL melhora a visualização e a destreza do instrumento durante procedimentos toracoscópicos intratorácicos, possibilitando a cura de mais pacientes com câncer de pulmão. Quanto aos entraves, a dificuldade de aplicação é verificada pela necessidade de reestruturação no manejo profissional, sendo necessária a qualificação na utilização da tecnologia robótica. **Conclusão:** A implantação da cirurgia torácica robótica, quando há integração e treinamento adequado de todas as equipes envolvidas, é vantajosa ao verificar sua eficiência na redução da morbidade e da mortalidade nos pacientes oncológicos submetidos à lobectomia.

Palavras-chave: Cirurgia Robótica; Neoplasias; Oncologia.

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE).

Autor Correspondente: mariaanthonia.dias@soufunorte.com.br

O uso do canabidiol no tratamento da dor

Gicelle Daiane Santos Rodrigues¹; Georgina Maria Soares de Queiroz; Isabella de Freitas Ramos Canela; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves; Welberth Leandro Rabelo Pinto

Introdução: A definição de dor da Associação Internacional para Estudo da Dor (IASP) é uma experiência sensitiva e emocional associada ou semelhante a uma lesão tecidual real ou potencial. A dor é individual, podendo ser aguda ou leve, o que varia de pessoa para pessoa. Na atualidade, muito se tem debatido sobre o uso do canabidiol para fins medicinais, incluindo tratamento da dor. **Objetivo:** Analisar publicações científicas recentes sobre o uso do canabidiol para tratamento da dor. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram buscados artigos nas plataformas Google acadêmico, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2014 a 2023. Como critério de inclusão, buscou-se artigos que continham as palavras-chave ‘*canabis*’, ‘canabidiol’ ‘dor’ e ‘direito à saúde’. Foram identificados 39 artigos com a temática de interesse do estudo, selecionados 16 na íntegra e escolhidos 7 para a revisão. **Resultados:** Os achados do estudo indicam efeitos benéficos do uso do canabidiol para o tratamento da dor, apresentando-se como uma alternativa aos tratamentos convencionais. **Conclusão:** O trabalho evidenciou efeitos positivos do uso do canabidiol no tratamento da dor. Contudo, novos estudos são necessários no sentido de garantir melhores evidências a este respeito, uma terapêutica eficaz, acessível e segura no tratamento individualizado, haja vista que a dor de cada pessoa é singular, sendo necessário atentar-se também a possíveis efeitos adversos no tratamento de doenças.

Palavras-chave: Dor; Tratamento; Canabidiol.

¹ Centro de pesquisa em câncer Oncovida. Montes Claros-MG, Brasil
Autor Correspondente: gicelledaiane1@yahoo.com.br

Qualidade de vida da população idosa ostomizada em decorrência do câncer colorretal

Débora Virginia Oliveira¹; Yan Lucas Martins Silva²; Giovana Galante Barco³; Patrícia Alves Paiva de Oliveira⁴; Everton Barroso Rios⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: O câncer colorretal (CCR), considerando os CID-10 -C18 (neoplasia maligna do cólon) a C21 (neoplasia maligna do ânus e do canal anal) -, é responsável pelo segundo maior número de mortes por câncer em 2020 e pela terceira maior incidência no mundo (1,9 milhões de casos). No Brasil, segundo o Caderno de Atenção Primária, recomenda-se o rastreamento em adultos entre 50 e 75 anos. **Objetivo:** Verificar os efeitos da ostomia em decorrência do câncer colorretal na qualidade de vida e cuidados dos idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, retornando três estudos considerando os publicados entre 2018 e 2023 na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após a leitura dos resumos um estudo foi descartado. **Resultados:** O estudo realizado com pessoas idosas ostomizadas numa microrregião mineira, mostrou que os homens apresentam uma qualidade de vida total ligeiramente superior às mulheres que, por sua vez, apresenta maior bem-estar psicológico. A qualidade de vida também é menor para os que possuem maior tempo de ostomia. Intervenções desenvolvidas pela enfermagem com o intuito de educar o paciente e a família, a assessoria para aquisição de materiais, tele consulta e as crenças religiosas dos ostomizados, se mostraram fundamentais para manutenção da qualidade de vida do ostomizado idoso. **Conclusão:** Verificou-se a importância da educação para saúde, como instrumento essencial na promoção do autocuidado objetivando a melhoria na qualidade de vida dos pacientes ostomizados, evitando a segregação e isolamento social. Minimizando os impactos na vida dos que permanecerão ostomizados por longos períodos.

Palavras-chave: Neoplasias colorretais; Estomia; Qualidade de vida.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: deboravirginia@gmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO

Abordagem multiprofissional assistencialista em paciente com câncer de palato mole: relato de caso clínico

João Donato Bauman¹; Waner Sanches Lopes Azevedo²; Luca Lopes Lobo²; Carolina Reis Teixeira³; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho⁴; José Mansano Bauman⁵

Introdução: o carcinoma de células escamosas oral compreende uma neoplasia maligna que se origina no epitélio que reveste a boca e corresponde a 95% dessas lesões, sendo o quinto câncer mais comum entre os homens brasileiros. Entre os fatores associados ao desenvolvimento desse tipo de câncer, destaca-se o etilismo, tabagismo e subtipos do papiloma vírus humano (HPV).

Relato de caso: paciente masculino, 74 anos, ex-etilista e tabagista, foi diagnosticado em março de 2023 com câncer de palato mole à esquerda, do tipo carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado. Foi proposto como tratamento neoadjuvante 33 sessões de radioterapia e duas sessões de quimioterapia. As queixas incluíam: disfagia, odinofagia, sialorréia, constipação, dores na cavidade oral, astenia, tosse produtiva, perda ponderal e mucosite grau II. O paciente teve assistência da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer - Padre Tiãozinho, com equipe multidisciplinar em saúde, em que foram realizadas intervenções visando melhora dos sintomas com uso de morfina, antibioticoterapia, acetilcisteína, nistatina, peg-lax, atropina, laserterapia, higienização oral com suporte odontológico, alimentação nasoenteral e acompanhamento psicossocial com atividades espirituais e sociais. Diante da caquexia do paciente, o acompanhamento nutricional prescrito incluiu suplementação alimentar hipercalórica, alimentação laxativa e hidratação oral frequente com mínimo de 1,5lts de água dia. **Considerações finais:** a atuação multiprofissional foi de suma importância para aliviar as queixas e promover conforto. A intervenção focada nos aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais entregaram uma abordagem integral e humanizada que configuraram cuidados essenciais, considerando a invasividade e complexidade do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Neoplasias bucais; Equipe Multiprofissional; Oncologia.

¹ Universidade de São Paulo – FORP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Faculdade de Ciências Odontológicas – FCO. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Associação Presente Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil.

⁵ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: joaobauman00@usp.br

Impacto da reabilitação com prótese bucomaxilofacial na qualidade de vida do paciente oncológico

Victor Hugo Dantas Guimarães¹; Cristina Paixão Durães¹; Larissa Lopes Fonseca¹; Gabriela Durães Souza²; Luís Gustavo Lopes Alves³

Introdução: A intervenção cirúrgica constitui uma das importantes ferramentas no tratamento do câncer, dentre elas o câncer de cabeça e pescoço. A remoção do tumor nas áreas afetadas, especialmente quando o diagnóstico é tardio, altera funções estomatognáticas básicas, diminui a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes, contribuindo para seu isolamento social/familiar e a perda de capacidade laboral. Neste sentido, a reabilitação protética é fundamental para promover melhorias na vida dos pacientes. Abordaremos um relato de caso de reabilitação com prótese bucomaxilofacial e seu impacto na qualidade de vida, previamente aprovado pelo comitê de ética sob o nº3.234.287/CAAE:01518618.8.0000.5146 e com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo paciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 63 anos, em remissão de carcinoma de células escamosas em palato mole, CID C10. Para tratamento oncológico realizou-se exclusivamente ressecção cirúrgica, o que gerou comunicação entre a cavidade oral e a nasofaringe. Paciente apresentou como queixa principal, necessidade de confecção de prótese, devido limitação na deglutição e comunicação, especialmente com alunos da escola em que trabalha. Foi proposto confecção de obturador velofaríngeo, a fim de atender os requisitos solicitados por ela. Realizada anamnese, exame físico e radiográfico, iniciaram-se os procedimentos para confecção da prótese. Após sua instalação, realizou-se os ajustes necessários. De acordo com a paciente, o uso da prótese possibilitou a normalidade da fala e da alimentação. **Considerações finais:** A prótese recuperou funções estomatognáticas, melhorou fonação, autoestima, permitiu seu retorno ao convívio social e laboral, gerando impacto positivo na qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de boca. Prótese maxilofacial. Qualidade de vida. Reabilitação.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Faculdades Integradas Pitágora AFYA – FIPGuanambi. Guanambi, BA, Brasil.

Autor Correspondente: victorhg23354@hotmail.com

Significado de viver com sequelas faciais após tratamento cirúrgico do câncer de cabeça e pescoço

Luiza Andrade da Nóbrega¹; Débora Rafaella Mendes dos Santos²; Juliana Amorim Oliveira³; Laíse Pereira Lima Santos⁴; Mariana Isabelle Bispo de Moraes⁵; Patrícia Helena Costa Mendes⁶

Introdução: o câncer de cabeça e pescoço é uma patologia prevalente no Brasil. Está relacionado aos hábitos como alcoolismo e tabagismo e estes são fatores de risco para a doença. Após submetido ao tratamento cirúrgico, alguns pacientes podem sofrer deformidades faciais devido à remoção da lesão. Dessa forma, o paciente tratado cirurgicamente pode alterar sua identidade social. **Objetivos:** compreender o significado de viver com sequelas faciais estéticas em pacientes tratados cirurgicamente para remoção do câncer de cabeça e pescoço e como este se adapta; avaliar a autopercepção desses indivíduos em relação a sua aparência e aceitação, além de identificar suas novas construções de sentido. **Métodos:** este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, recebendo parecer de aprovação nº 2.814.791. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo, cuja fundamentação teórica baseou-se no interacionismo simbólico e na análise de conteúdo como referencial metodológico. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a sete indivíduos. **Resultados:** a análise das narrativas permitiu a identificação de unidades temáticas agrupadas em três categorias: significado das sequelas do câncer de cabeça e pescoço, interações sociais e experiência de se ter e tratar o câncer. **Conclusão:** os pacientes buscam ressignificar seu modo de viver após o diagnóstico, apoiando-se em causas espirituais, em familiares e profissionais de saúde e estes podem contribuir de forma diferenciada para auxílio na qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço; Pesquisa qualitativa; Qualidade de vida.

¹ Faculdade de Ciências Odontológica (FCO). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: luizaandradenobrega@gmail.com

Tratamento paliativo em paciente com câncer de orofaringe: relato de caso clínico

João Donato Bauman¹; Waner Sanches Lopes Azevedo²; Luca Lopes Lobo²; Carolina Reis Teixeira³; Luís Antônio Nogueira dos Santos⁴; José Mansano Bauman⁴

Introdução: apesar do avanço científico relacionado ao câncer de orofaringe, esse ainda representa um dos principais e mais recorrentes agravos na saúde bucal no mundo, acometendo lábios, mucosa jugal, língua, gengivas e palato. Apresenta-se como o quarto tipo de câncer mais frequente entre homens do sudeste do Brasil. Os principais fatores associados são: álcool, tabaco e subtipos do Papiloma Vírus Humano (HPV). **Relato de caso:** sexo masculino, 49 anos, ex-tabagista e etilista, diagnosticado com câncer de orofaringe do tipo carcinoma de células escamosas em setembro de 2022. Foi submetido à cirurgia e terapia neoadjuvante com 30 sessões de radioterapia. As principais queixas durante o tratamento incluíram odinofagia, disfonia, insônia, tosse produtiva, disgeusia, perda ponderal, sialorreia, constipação, náusea, radiodermite cervical e mucosite grau I. O paciente foi assistido pela equipe multiprofissional em saúde da Associação de Apoio a Pacientes com Câncer - Padre Tiãozinho e manteve-se com humor preservado e tranquilo. Visando a melhora dos sintomas foram realizadas intervenções com uso de metoclopramida, ondansetrona, atropina, cetoconazol, dipropionato de betametasona, peg-lax, laserterapia, terapia fotodinâmica, acompanhamento psicossocial e nutricional, com a inserção de suplementação, dieta hipercalórica e hidratação frequente. **Considerações finais:** destaca-se o importante papel da equipe multidisciplinar na assistência, visto que o paciente apresentou remissão das lesões secundárias e melhora dos sintomas, o que contribuiu para a qualidade de vida relacionando a interação social e autoestima durante o processo. Mesmo diante a um prognóstico difícil, o bom humor e interação do paciente, familiares e equipe, fizeram total diferença no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Neoplasias bucais; Neoplasias de cavidade oral; Oncologia; Tratamento paliativo.

¹ Universidade de São Paulo – FORP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Faculdade de Ciências Odontológicas – FCO. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil.

Autor Correspondente: joaobauman00@usp.br